




*DIALOGANDO COM DIFERENTES
SABERES E TERRITÓRIOS*

ANAIS

REALIZAÇÃO:  **IESP**
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

APOIO: 

FAAMA
FACULDADE ARBENTISTA
DA AMAZÔNIA

 **FAM-UFAM**
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

REITOR

Clay Anderson Nunes Chagas

VICE-REITORA

Ilma Pastana Ferreira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Luanna de Melo Pereira Fernandes

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Acylena Coelho Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Higson Rodrigues Coelho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Carlos José Capela Bispo

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Emanuel de Jesus Soares de Sousa

COORDENADOR DA EDITORA DA UEPA

Nilson Bezerra Neto

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Profa. Dra. Ana Cristina Vidigal Soeiro

Profa. Dra. Katiane da Costa Cunha

Profa. Dra. Selma Kazumi Trindade Noguchi

Prof. Dr. Robson José De Souza Domingues

Profa. Msc. Etiane Prestes Batirola Alves

Profa. Msc. Manuella Matos De Azevedo Bergh

Profa. Msc. Mariseth Carvalho Andrade

João Rafael Araújo Mourão

FICHA CATALOGRAFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

III Simpósio de Ensino em saúde na Amazônia (12. :
2025: Belém, PA) [livro eletrônico]
Anais do III Seminário Interdisciplinar de Estudos em
Saúde na Amazônia (III SIESA). -- Belém, PA :
Ed. dos Autores ; Belém : Universidade do Estado do
Pará, 2025.
PDF

Vários autores.
ISBN 978-65-01-84557-9

1. Pesquisa científica 2. Saúde - Estudo e ensino
3. Universidade Federal do Pará.

25-322666.0

CDD-613.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Estudo e ensino 613.07

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

PRÉFACIO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do III Seminário Interdisciplinar de Estudos em Saúde na Amazônia (III SIESA), cujo tema “Dialogando com Diferentes Saberes e Territórios” reafirma o compromisso deste evento com o fortalecimento do Ensino em Saúde na região amazônica. Esta edição consolida o SIESA como um espaço de encontro entre estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde, promovendo debates essenciais sobre formação, práticas pedagógicas e desafios contemporâneos na educação em saúde.

Os trabalhos reunidos neste volume evidenciam a relevância da interdisciplinaridade na compreensão das realidades amazônicas e na qualificação das práticas formativas. As pesquisas aqui apresentadas dialogam com diferentes áreas, exploram metodologias inovadoras e refletem a complexidade dos territórios onde se desenvolvem, demonstrando o papel estratégico do Ensino em Saúde para a transformação social e para a formação de profissionais sensíveis às necessidades da população.

A publicação destes Anais representa não apenas o registro científico do evento, mas também a celebração de um esforço coletivo dedicado à ampliação e ao aperfeiçoamento das discussões sobre ensino, pesquisa e formação em saúde. Esperamos que este material inspire novas reflexões e contribua para fortalecer iniciativas que promovam uma educação em saúde crítica, contextualizada e comprometida com as realidades amazônicas.

Prof. Dra, Katiane da Costa Cunha
Coordenadora do PPGESA/UEPA



FICHA TÉCNICA

EDITOR: Robson José de Souza Domingues

CAPA: Manuella Matos de Azevedo Bergh

EDITORA: EDUEPA

LOCAL E PERÍODO DO EVENTO:
Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, 10 a 12 de dezembro de 2025

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Ana Cristina Vidigal Soeiro
Carla Avelar Pires
Edileia Monteiro de Oliveira
Etiane Prestes Batirola Alves
Ivonete Vieira Pereira Peixoto
Katia Simone Kietzer
Lizomar de Jesus Maués Pereira
Luiz Euclides Coelho de Souza
Jaime Cruz Santos Neto
Manuella Matos de Azevedo Bergh
Mariseth Carvalho Andrade
Renato da Costa Teixeira
Rita de Cassia Oliveira
Robson José de Souza Domingues
Selma Kazumi Noguchi
Vanessa Novaes Barros

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Ana Cristina Vidigal Soeiro
Brenda Larissa dos Santos Paiva
João Rafael Araújo Mourão
Katiane da Costa Cunha
Lena Andréa de Sousa Ferreira
Lizomar de Jesus Maués Pereira
Manuella Matos de Azevedo Bergh
Renato da Costa Teixeira
Selma Kazumi Trindade Noguchi
Valéria Marques Ferreira Normando

PALESTRANTES:

Bruno Paes Barreto
Cláudio Eduardo Corrêa Teixeira
Hebert Paulino Cordeiro
Ilma Pastana Ferreira
Ipojucan Calixto Fraiz
Ivanise Maria Rizzatti
Lizomar de Jesus Maués Pereira
Luis Miguel Dias Caetano
Marcos Valério Santos Silva
Maria Virginia Costa de Moraes
Milena Coelho Fernandes Caldato
Pablo Diego do Carmo Pinto
Raniele Romano dos Santos
Renato da Costa Teixeira
Robson José de Souza Domingues
Rubenilson Caldas Valois
Vanessa Novaes Barros

MODERADORES:

Ana Cristina Vidigal Soeiro
Cléa Nazaré Carneiro Bichara
Edileia Monteiro de Oliveira
Ivanise Maria Rizzatti
Ivonete Vieira Pereira Peixoto
Katiane da Costa Cunha
Lizomar de Jesus Maués Pereira
Mariseth Carvalho de Andrade
Robson José de Souza Domingues
Selma Kazumi Trindade Noguchi
Valeria Marques Ferreira Normando

APOIO:

Direção do Centro de Ciências Biológicas – CCBS/ UEPA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UEPA
Editora da Universidade do Estado do Pará – EDUEPA
Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV
Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM ENSINO NA SAÚDE – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	20
ENSINO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AMBIENTE HOSPITALAR	21
A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO EM SAÚDE: O CUIDADO COM POPULAÇÕES NEGRAS	22
BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE ENSINO DE RESIDENTES: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL NA AMAZÔNIA	23
O ENSINO DA SEGURANÇA PSICOLÓGICA PARA RESIDENTES EM PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA AMAZÔNIA	24
SAÚDE, AMBIENTE E TERRITÓRIO: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA DO SEDENTARISMO E DA OBESIDADE	25
APRENDIZAGEM ATIVA EM TEMAS SENSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA FISHBOWL EM CUIDADOS PALIATIVOS	26



SIMULAÇÃO REALÍSTICA E ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA EM UMA AULA PRÁTICA DE PRÉ-NATAL	27
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A GIARDÍASE NA USINA DA PAZ DO GUAMÁ PROMOVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	28
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA WORLD CAFÉ NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM – UEPA	29
O ENSINO DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORIA EM SAÚDE MENTAL	30
TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA	31
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA	32
APRENDER ENSINANDO: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM HABILIDADES MÉDICAS	33
DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PASSAGEM HORTA, BELÉM (PA)	34



UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE A REDE DE FRIO EM UMA TURMA DE MEDICINA	35
CAPACITAÇÃO EM FISIOTERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE	36
ENSINO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DIALÓGICA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	37
O SANEAMENTO BÁSICO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BAIRRO DA PRATINHA, BELÉM, PARÁ	38
DA TEORIA À PRÁTICA: A DIMENSÃO TRANSVERSAL DA BIOÉTICA NO ENSINO EM SAÚDE	39
“BATIMENTOS NA VILA”: UMA EXPERIÊNCIA GAMIFICADA NO ENSINO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA	40
VIVENCIANDO A TÉCNICA JIGSAW NO DOUTORADO EM ENSINO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA NA AMAZÔNIA	41
VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS: A INTEGRAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM ÂMBITOS HOSPITALAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO	42

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ NA INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO NA ILHA DO MARACUJÁ, BELÉM, PARÁ, BRASIL	43
APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ NA INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FORMA IRREGULAR NA PASSAGEM DO CANAL UNIÃO, BELÉM, PARÁ	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTE EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DA AMAZÔNIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	45
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA ROTINA DA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
O IMPACTO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA PUBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE	48
TEAM-BASED LEARNING NO ENSINO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE GIESC 2 DA UEPA	49



FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ILHA DO MARACUJÁ: UMA ANÁLISE POR MEIO DO ARCO DE MAGUIREZ	50
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO À LUZ DO ARCO DE MAGUIREZ	51
INTEGRAÇÃO DA IA NA ÉTICA EM PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEP-GPT	52
BIOÉTICA, CUIDADOS PALIATIVOS E RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM: IMPACTOS PARA O ENSINO EM SAÚDE	53
VIVÊNCIA ÉTICA NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – MATERNAR – CSE MARCO/UEPA	54
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA: UM RELATO COMPARATIVO DE EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS INSTITUCIONAIS	55
DESENVOLVIMENTO DE CARD EDUCATIVO PARA RECONHECIMENTO E MANEJO DA SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA	56



SETEMBRO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM UM MUNICÍPIO DO SUDESTE PARAENSE	57
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA WORLD CAFÉ NO ENSINO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
CALENDÁRIO VIVO DE VACINAÇÃO COMO ESTRUTURA PEDAGÓGICA FACILITADORA NO ENSINO DE IMUNIZAÇÕES	59
BASES DE DADOS EM SALA DE AULA NO ENSINO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA I	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEARNING BY DOING DURANTE AÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOPA	61
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SEMANA DO CALOURO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	62
SUSTENTABILIDADE E A CRIATIVIDADE NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM SAÚDE COLETIVA	64



JOGOS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: CAMPANHA SETEMBRO VERDE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	65
EDUCAÇÃO ÉTICA EM PESQUISA NAAMAZÔNIA: EXPERIÊNCIA DO “GUIA PAI'DÉGUA” COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA	66
BIOÉTICA E FISIOTERAPIA: A HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO DE RESIDENTES	67
METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE FONOAUDIOLOGIA COMUNITÁRIA	68
INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE: AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DA AMAZÔNIA	69
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O SETEMBRO AMARELO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE	70
GESTÃO E PLANEJAMENTO EM ENSINO NA SAÚDE – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	71



ENSINO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: GESTÃO DO PROCESSO FORMATIVO NA DESHOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTE PEDIÁTRICO	72
CRONOGRAMA DE INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DAS ATIVIDADES INTERSETORIAIS DO HEMOPA PARA RESIDENTES R1: RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
INTEGRAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA E SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CICLO BÁSICO MÉDICO	74
BIOÉTICA, SEGURANÇA DO PACIENTE E MEDICAÇÃO SEGURA: EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DA AMAZÔNIA	75
POLUIÇÃO DOS RIOS E SAÚDE DOS POVOS RIBEIRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDICO AMAZÔNICO	76
DIREITOS HUMANOS E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD III MARAJÓARA	77
VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA FISIOTERAPIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO HUMANIZADA	78
CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA	79



A RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA SOCIEDADE EM CONSTANTE MUDANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
ROUND MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E CUIDADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
GPT ANAQUALI: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ANÁLISE QUALITATIVA MEDIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	82
PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E EXPRESSÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA	83
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM ENSINO NA SAÚDE – TRABALHOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS	84
AS CONTRIBUIÇÕES DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE PARA O ENSINO NO BRASIL	85
A ARTE DA PALHAÇARIA NO ENSINO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E HUMANÍSTICAS	86
EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A SUSTENTABILIDADE: INTEGRANDO A SAÚDE PLANETÁRIA AO ENSINO EM SAÚDE	87



O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	88
ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS HOLÍSTICOS E HUMANIZADOS	89
RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO E NA SAÚDE AMAZÔNICA	90
PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE MENTAL NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	91
NÓ(S): JOGO EDUCATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO EM TANATOLOGIA EM ENFERMAGEM	92
OFICINAS SOBRE TANATOLOGIA: REFLEXÕES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	93
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA FUNDAÇÃO HEMOPA	94
IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA GRADUAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA	95



DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO E ENSINO TECNOLÓGICO EM FISIOTERAPIA	96
BIOÉTICA NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA: IMPACTOS DOS DISPOSITIVOS NORMATIVOS NA TOMADA DE DECISÕES ÉTICAS NO CUIDADO PALIATIVO	97
EDUCAÇÃO MÉDICA NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE A POLUIÇÃO HÍDRICA E DE SEUS EFEITOS NA SAÚDE DOS POVOS RIBEIRINHOS	98
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: FORTALECENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE	99
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NO ENSINO MÉDICO: UMA PONTE ENTRE CIÊNCIA E HUMANIDADES	100
MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE NUTRIÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	101
PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE NA ENFERMAGEM	102
FUNDAMENTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS DA PESQUISA EM SAÚDE: IMPACTOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA NOS PROCESSOS FORMATIVOS	103



A RELAÇÃO DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS E AS FUNÇÕES COGNITIVAS MODULADAS PELO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS	104
A PRÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA	105
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS NA ASSISTÊNCIA MÉDICA EM CONTEXTO AMAZÔNICOS: A INFLUÊNCIA DO DIALETO NORTISTA	106
A SIMULAÇÃO VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL	107
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ENSINO EM SAÚDE: INOVAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	108
GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO ENSINO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA	109
TeleUBS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	110



ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES ÉTICAS E BIOÉTICAS EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES COM ESTUDANTES DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – MATERNAR - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ (UEPA)	111
GESTÃO E PLANEJAMENTO EM ENSINO NA SAÚDE – TRABALHOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS	112
ENTRE DESAFIOS ESTRATÉGIAS: A REPRESENTAÇÃO DO GESTOR UNIVERSITÁRIO NAS NARRATIVAS DE COORDENADORES DE CURSO DE SAÚDE	113
A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA	114
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO BRASIL	115
CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE DOCENTES E DISCENTES DE UM CURSO DE SAÚDE NAAMAZÔNIA	116



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o resumo dos trabalhos científicos aprovados no III Simpósio de Ensino em Saúde na Amazônia. Eles são o resultado de um trabalho construído coletivamente por discentes, docentes, pesquisadores e preceptores que coexistem no rico e variado espaço do ensino em saúde. Além disso, traduzem vozes e experiências que expressam a diversidade de saberes e territórios locais, em um momento histórico em que o mundo volta sua atenção para a Amazônia.

A temática central “dialogando com diferentes saberes e territórios” foi concebida para ressaltar os múltiplos enfoques e, portanto, o caráter plural que caracteriza o ensino em saúde nos territórios amazônicos. Ademais, os trabalhos foram cuidadosamente organizados segundo as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), instituição promotora do evento.

Os trabalhos refletem uma riqueza de temas e perspectivas, revelando com primor e muita potência as particularidades do cenário amazônico, especialmente no que concerne à área de ensino, escopo sobre o qual o evento foi construído. Além disso, revelam reflexões, inquietações e propostas de intervenção para o enfrentamento dos desafios educacionais locais e loco-regionais, e desvelam as várias linguagens e concepções que atravessam o processo ensino/aprendizagem.

Acreditamos que temos avançado em muitas conquistas para aprimorar o ensino em saúde na Amazônia, mas ainda persistem inúmeros desafios para consolidarmos a excelência em nossas ações, haja vista que vivemos em um território de expressivas carências e iniquidades. Assim, é urgente a necessidade de ampliação das oportunidades para acesso aos processos formativos, de modo a promover maior equidade na divulgação do conhecimento acadêmico científico na região.

Ao contemplar trabalhos científicos oriundos de diferentes municípios paraenses, acreditamos estar contribuindo para o legado de nossa universidade no fortalecimento do ensino em saúde no Pará e na Amazônia. Assim, esperamos que as reflexões e trocas realizadas no diálogo e na conexão entre saberes e territórios possam fortalecer o comprometimento de todos aqueles que atuam no ensino em saúde, na direção de práticas educacionais pautadas na ética, no respeito e no compromisso com a realidade local.

Prof. Dra. Ana Cristina Vidigal Socio
Presidente da Comissão Científica



Fundamentos e metodologias em ensino na saúde

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ENSINO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Paula Melissa Sarmiento Chagas¹; Yuri Mauricio Barros Marques¹; Valter Souza Lameira²; Rômulo Teixeira dos Santos³

¹Discente de Educação Física da UEPA; ² Professor de Educação Física, Residente do Programa de Saúde Mental – FHC/GV/UEPA; ³Professor de Educação Física, doutorando PPGESA – UEPA

E-mail do autor correspondente: melissapaula808@gmail.com

RESUMO

Introdução: O processo de ensino e aprendizagem em saúde exige a articulação entre teoria e prática, especialmente em cenários reais de cuidado. Nesse contexto, o presente relato aborda a experiência formativa vivenciada por discentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante o Estágio Curricular Supervisionado realizado em uma clínica psiquiátrica de um hospital de referência em saúde mental. A inserção dos estudantes nesse ambiente interdisciplinar constituiu-se como estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento de competências profissionais, éticas e humanísticas voltadas ao cuidado integral e à reabilitação psicossocial. **Objetivo:** Relatar as experiências de ensino e aprendizagem vivenciadas pelos discentes de Educação Física no campo da saúde mental, destacando o papel do estágio supervisionado na formação de profissionais críticos, reflexivos e preparados para atuar em equipes multiprofissionais de saúde. **Descrição da Experiência:** O estágio iniciou-se com a ambientação institucional e a integração com a equipe multiprofissional, promovendo o entendimento do trabalho colaborativo no cuidado em saúde mental. As práticas supervisionadas envolveram atividades corporais e expressivas, como pintura, música, tênis de mesa, bike indoor, jogos de tabuleiro, academia, circuitos motores e exercícios funcionais. Essas intervenções foram orientadas pelo preceptor como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades psicossociais e motoras dos pacientes, ao mesmo tempo em que favoreciam a aprendizagem experiencial dos acadêmicos. Projetos como a “Biblioteca Itinerante” e o “Show de Talentos” ampliaram o repertório educativo e social, integrando dimensões terapêuticas e formativas. **Discussão:** A vivência permitiu compreender o estágio como um espaço de ensino e aprendizagem significativa, onde o estudante aprende a partir da realidade do cuidado. O contato com o contexto hospitalar possibilitou aos discentes desenvolverem competências como empatia, comunicação, escuta qualificada e criatividade pedagógica — essenciais à atuação em saúde. O acompanhamento do preceptor foi fundamental para promover a reflexão crítica sobre as práticas corporais e seu papel educativo e terapêutico. Assim, o estágio configurou-se como uma experiência de educação interprofissional, que consolidou saberes teóricos e práticos de forma integrada. **Conclusão:** O estágio supervisionado em saúde mental mostrou-se um instrumento de ensino e aprendizagem em saúde, possibilitando aos acadêmicos uma formação ampliada e sensível às demandas humanas. A parceria entre a UEPA e o hospital fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, serviço e comunidade, reafirmando o compromisso ético e social da formação em Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a experiência contribuiu não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a construção de uma prática educativa, inclusiva e humanizada.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde mental; Estágio

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO EM SAÚDE: O CUIDADO COM POPULAÇÕES NEGRAS

Tatiana Carvalho de Montalvão*1; Rômulo Teixeira dos Santos*1; Tawane Tayla Rocha Cavalcante*2; Eliane de Nazaré Salles Dantier*3; Edna Ferreira Coelho Galvão*4; Ana

Cristina Vidigal Socio*4.

*1 Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia; *2

Psicóloga Residente de Atenção Clínica Especializada em Cardiologia; *3 Psicóloga, Gestora da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna *4 Docente do PPGESA/UEPA

E-mail do autor correspondente: montalvaotatiana@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo surgiu a partir da pesquisa desenvolvida na disciplina do Doutorado “Educação em Saúde na Amazônia e a Responsabilidade Social”, onde foi possível observar que a população negra brasileira segue marcada por exclusão, negligência e profundas desigualdades sociais. Apesar de representar mais da metade da população nacional, essa população enfrenta índices mais elevados de mortalidade, doenças crônicas e barreiras estruturais no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. O racismo institucional e estrutural configura-se como determinante social central, refletido tanto no cuidado quanto na formação de profissionais de saúde. Nesse cenário, o ensino em saúde torna-se estratégico, pois a responsabilidade social começa na universidade, por meio de currículos, práticas pedagógicas e políticas formativas alinhadas aos princípios da equidade e aos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), as evidências científicas sobre a responsabilidade social no cuidado à saúde da população negra no Brasil, com ênfase no papel do ensino em saúde na promoção da equidade racial, considerando as barreiras de acesso, políticas públicas e desafios formativos. **Métodos:** Trata-se de uma RIL realizada entre agosto e setembro de 2025, nas bases SciELO, BVS e LILACS, utilizando os descritores: população negra, saúde da população negra, acesso aos serviços de saúde, responsabilidade social, ensino em saúde e políticas públicas. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, em português, com texto completo e voltados à realidade brasileira. Após triagem, 12 artigos compuseram a amostra final, analisados quanto à metodologia, resultados e relevância temática. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o racismo estrutural e institucional atravessa todas as dimensões do cuidado, com reflexos diretos na formação profissional. Foram identificadas lacunas como currículos eurocentrados, ausência de letramento racial crítico, escassez de conteúdos sobre equidade racial em disciplinas e estágios, e baixa aplicação do quesito raça/cor nos sistemas de informação em saúde. Apesar dos avanços da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), sua implementação segue frágil, em parte devido à limitada articulação com o ensino. Indicadores como mortalidade materna, câncer de colo do útero e violência obstétrica contra mulheres negras evidenciam como a falta de uma formação antirracista contribui para a perpetuação das desigualdades. **Discussão:** A efetivação da equidade em saúde requer investimento em três eixos formativos: (1) fortalecimento da PNSIPN com integração ao ensino; (2) incorporação de práticas pedagógicas antirracistas nos cursos da área da saúde; e (3) estímulo à produção científica comprometida com a visibilidade das demandas da população negra. O diálogo entre saberes científicos e tradicionais, aliado à educação permanente, potencializa práticas mais justas no SUS. **Conclusão:** O racismo estrutural permanece como principal obstáculo à equidade em saúde no Brasil. Superá-lo exige políticas públicas eficazes e compromisso ético e político do ensino em saúde, por meio de currículos antirracistas, formação crítica e responsabilidade social. O enfrentamento das desigualdades raciais é essencial para consolidar um SUS democrático, plural e antirracista.

Palavras-chave: População Negra; Educação em Saúde; Equidade em Saúde.

BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE ENSINO DE RESIDENTES: EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL NA AMAZÔNIA

TATIANA CARVALHO DE MONTALVÃO;

Psicóloga, doutoranda PPGESA – UEPA.

ANÁ CRISTINA VIDIGAL SOEIRO;

Psicóloga, docente PPGESA - UEPA.

E-mail do autor correspondência: montalvaotatiana@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Atenção à Saúde Cardiovascular é um dos pilares das ações de ensino desenvolvidas no Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, representando um importante espaço para o aprendizado de residentes multiprofissionais. Nesse cenário, preceptores desempenham importante papel em diversas atividades, incluindo a Brinquedoteca, espaço onde os residentes são estimulados a desenvolverem habilidades e competências assistenciais. **Objetivo:** Relatar uma experiência realizada junto aos preceptores, a qual teve como objetivo o planejamento de atividades pedagógicas a serem realizadas com os residentes multiprofissionais. **Descrição da experiência:** A experiência contemplou a integração entre conteúdos teóricos e práticos, demonstrando a importância do brincar no espaço hospitalar. Foram realizados dois encontros na Brinquedoteca, cada um com quatro horas de duração, onde preceptores puderam se expressar através da montagem de LEGO, narrando seus anseios, dúvidas e sentimentos diversos sobre Brinquedoteca e suas práticas em pediatria. Na ocasião, participaram 13 preceptores multiprofissionais, os quais foram orientados sobre o significado da brinquedoteca como espaço de aprendizado. **Discussão:** Experiências voltadas à formação dos preceptores são relevantes na medida que contribuem para desenvolver habilidades e competências para o ensino dos residentes, representando também o reconhecimento do seu papel no processo formativo. Além disso, auxiliam os preceptores a conhecerem os espaços institucionais em que os residentes se inserem, considerando que a brinquedoteca representa um espaço lúdico e terapêutico multidisciplinar. Como resultado, a experiência demonstrou que a formação de preceptores, quando realizada de forma participativa e direcionada a uma determinada prática, pode contribuir significativamente para o fortalecimento de suas atividades de ensino, promovendo maior segurança na condução do processo de ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** A brinquedoteca é um espaço de atuação dos residentes, que contribui para o atendimento humanizado de crianças cardiopatas. Por isso, deve ser reconhecida como ambiente de aprendizado e incorporada às atividades de ensino pelos preceptores, que precisam ser estimulados a valorizar sua relevância.

Palavras-chave: brinquedoteca hospitalar, cardiopatia pediátrica, preceptorial multiprofissional.

O ENSINO DA SEGURANÇA PSICOLÓGICA PARA RESIDENTES EM PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA AMAZÔNIA

Josie Pereira da Mota *1; Katiane da costa Cunha*2

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPa

*2 Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas da UEPa

E-mail do autor correspondente: josie.mota@gasparviana.pa.gov.br

RESUMO

Introdução: A segurança psicológica no ambiente de trabalho é crucial para criar um clima organizacional saudável, principalmente em áreas de alta pressão como as Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Criar ambientes emocionalmente seguros é essencial para o bem-estar dos profissionais de saúde, promovendo colaboração e redução do estresse ocupacional (Ferreira et al., 2024). Em um contexto amazônico, a inserção de residentes de psicologia no Núcleo de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) representa uma abordagem inovadora para integrar a saúde mental ocupacional às práticas de segurança do paciente.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo capacitar o residente de psicologia para diagnosticar e intervir na segurança psicológica das equipes de saúde nas UTIs, fornecendo as ferramentas necessárias para criar um ambiente de trabalho mais colaborativo e emocionalmente seguro, alinhado às diretrizes de segurança do paciente (Milcharek et al., 2023). **Descrição da experiência:** O residente foi inserido no NQSP entre julho e setembro de 2024, participando de atividades pedagógicas práticas. As principais estratégias de ensino incluíram: a) Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): O residente analisou casos reais de desgaste emocional nas UTIs, incentivando reflexão crítica sobre as dinâmicas de trabalho e possíveis soluções (Costa et al., 2024). b) Simulações de cenários reais: O residente participou de simulações que refletiam a pressão emocional das UTIs, permitindo uma vivência imersiva dos desafios enfrentados pelas equipes (Edmondson, 2021). c) Rodas de conversa e supervisão de pares: Essas atividades permitiram ao residente praticar escuta ativa e feedback construtivo, ajudando a lidar com as questões emocionais enfrentadas pelas equipes (Gomes et al., 2022). d) Aplicação de questionários: O residente participou da aplicação da escala Likert para medir a percepção de segurança psicológica nas UTIs, contribuindo para a criação de um plano de ação focado na melhoria do ambiente de trabalho (Ferraz et al., 2023). **Discussão:** As metodologias ativas, como a PBL e as simulações de cenários reais, foram essenciais para o desenvolvimento de competências práticas no residente. Essas abordagens proporcionaram uma compreensão profunda das complexidades emocionais do trabalho nas UTIs e fortaleceram a capacidade do residente de interagir de maneira eficaz com as equipes. As rodas de conversa e a supervisão de pares foram cruciais para aprimorar suas habilidades de comunicação e lidar com questões emocionais dentro das equipes de saúde. O diagnóstico revelou que uma UTI específica teve os menores índices de segurança psicológica, indicando a necessidade de acompanhamento mais intensivo. (Costa et al., 2024). **Considerações finais:** A experiência demonstrou que a integração da psicologia organizacional à segurança do paciente pode ser decisiva para criar ambientes de trabalho emocionalmente seguros, especialmente nas UTIs. As estratégias pedagógicas utilizadas, como a PBL e as simulações, foram eficazes para capacitar o residente a diagnosticar e intervir em questões de segurança psicológica. A continuidade e a expansão dessas práticas para outras unidades hospitalares são fundamentais para fortalecer a cultura de segurança psicológica, especialmente em unidades com alta carga emocional, como as UTIs Pediátrica (Edmondson & Leeman, 2022).

Palavras-chave: Segurança psicológica no ambiente hospitalar; Metodologias ativas no ensino de psicologia; Desafios e intervenções nas UTIs

SAÚDE, AMBIENTE E TERRITÓRIO: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA DO SEDENTARISMO E DA OBESIDADE

Mariana Chaves Simoneti*1; Luidgi de Souza Araújo*1; Luna Flexa Ribeiro de Abreu Mello*1; Raissa Ferreira Valle*1; Victor Augusto de Alencar Menezes*1; Rita de Cássia de Oliveira*2

*1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina da UEPA

*2 Docente do PPGESA e do Curso de Medicina da UEPA

E-mail do autor correspondente: mariana.simoneti@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: O sedentarismo e a obesidade configuram-se como grandes desafios de saúde pública, diretamente relacionados ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares. Tais condições reduzem a qualidade de vida e sobrecarregam o Sistema Único de Saúde. Com isso, torna-se indispensável desenvolver ações educativas que integrem prevenção, promoção da saúde e conscientização coletiva. No âmbito da formação médica, atividades extensionistas são ferramentas pedagógicas fundamentais, pois permitem vivência prática em territórios e diálogo com diferentes públicos, promovendo integração entre ciência e saberes sociais. Este relato apresenta a experiência de um projeto de extensão voltado à prevenção do sedentarismo e da obesidade em espaço público de Belém (PA), com foco na educação em saúde, valorização do território e uso de metodologias ativas. **Objetivo:** Promover a conscientização da comunidade sobre os impactos do sedentarismo e da obesidade, incentivando hábitos saudáveis relacionados à prática de atividade física e alimentação equilibrada, além de integrar conhecimentos científicos e populares e favorecer a formação crítica e humanizada dos estudantes de medicina. **Descrição da experiência:** A intervenção ocorreu em 31 de maio de 2025, no Bosque Rodrigues Alves, reunindo cerca de 80 participantes de diferentes idades. A ação baseou-se no Método do Arco de Maguerez, seguindo cinco etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação. Inicialmente, os estudantes discutiram o sedentarismo e a obesidade como problemas de saúde pública e identificaram fatores de risco, como baixa prática de exercícios físicos e consumo de ultraprocessados. Em seguida, aprofundaram conhecimentos sobre prevenção, alimentação balanceada e metodologias educativas. A fase prática incluiu dinâmicas lúdicas, como a "roleta de exercícios", que estimulava movimentos simples (agachamentos e polichinelos), adaptados às diferentes condições físicas. Também foram distribuídos panfletos com orientações preventivas e um QR Code para acesso a um livro digital de receitas saudáveis. O ambiente natural do Bosque reforçou a conexão entre saúde e meio ambiente. **Discussão:** A experiência demonstrou que metodologias ativas, associadas a recursos lúdicos, são eficazes para engajar a comunidade em processos de aprendizagem em saúde. A boa adesão à roleta de exercícios mostrou que a ludicidade estimula a participação e favorece a reflexão sobre mudanças de hábitos. O caráter intergeracional reforçou a importância da família como núcleo formador de práticas de autocuidado, permitindo aprendizado conjunto. Para os estudantes, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação, empatia, responsabilidade social e trabalho interdisciplinar. O vínculo entre universidade e comunidade reforçou a extensão como eixo transformador da formação médica. **Considerações finais:** A ação trouxe resultados positivos à comunidade, ao estimular práticas saudáveis e acessíveis, e aos estudantes, ao proporcionar vivência em metodologias ativas em contexto real. Reafirma-se a relevância da extensão universitária como espaço de diálogo entre saberes e territórios, integrando ciência, educação e participação social. Conclui-se que ações educativas fundamentadas em metodologias participativas são ferramentas potentes para a promoção da saúde coletiva e para a formação de profissionais críticos e comprometidos com as necessidades da população amazônica.

Palavras-chave: Sedentarismo; Obesidade; Educação em Saúde.

APRENDIZAGEM ATIVA EM TEMAS SENSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA FISHBOWL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Caroline Lima Garcia *1; Paula Gabrielle Gomes Candido *2; Osmaria Rodrigues Barros Guedes *2; Selma Kazumi da Trindade Noguchi *3; Edileia Monteiro de Oliveira*4

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Docentes da Afya Faculdade de Ciências Médicas Marabá-PA

*3 Docente e vice coordenadora do PPGESA da UEPA

*4 Docente do curso de Fisioterapia da UEPA

E-mail do autor correspondente: enfermeiracarolinegarcia@gmail.com

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas têm se consolidado como estratégias relevantes para potencializar o ensino em saúde, pois colocam o estudante como protagonista do processo educativo, favorecendo a reflexão crítica e o aprendizado significativo. Entre elas, destaca-se o método fishbowl (ou aquário), uma dinâmica em que os alunos são dispostos em dois círculos concêntricos: no círculo interno ocorre a discussão principal, enquanto no círculo externo os demais participantes observam e podem intervir de forma rotativa, garantindo a participação de todos. Essa estrutura favorece o diálogo, a troca de experiências e a resolução de problemas em grupo, estimulando o engajamento e a construção coletiva do conhecimento (Silva; Abreu, 2024). Além disso, sua aplicação tem se mostrado especialmente eficaz em temas sensíveis, como os cuidados paliativos, por possibilitar um espaço seguro para a expressão de percepções e dilemas éticos (Albuquerque; Botelho; Silva, 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da metodologia ativa fishbowl em uma aula de cuidados paliativos com estudantes de Medicina. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva. A atividade foi realizada com 15 alunos do 4º período de Medicina, no eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, em uma instituição de ensino superior privada. Previamente, os estudantes foram orientados a assistir ao documentário A partida final, como forma de contextualizar os cuidados paliativos e identificar aspectos bioéticos relacionados a pacientes e profissionais de saúde. No dia da aula, o conteúdo foi discutido por meio da metodologia fishbowl. O grupo foi organizado em dois círculos: no círculo interno, cinco cadeiras, sendo quatro ocupadas e uma deixada vazia para possibilitar a entrada de alunos do círculo externo. Cada vez que a cadeira vaga era ocupada, outro aluno do círculo menor deixava o espaço, assegurando a rotatividade dos participantes. A discussão também era guiada por perguntas norteadoras elaboradas previamente e deixadas no círculo interno. As professoras atuaram como mediadoras, orientando o debate e garantindo a participação equilibrada entre os discentes. **Discussão:** O uso do fishbowl proporcionou um ambiente de aprendizagem ativo, em que os estudantes puderam compartilhar reflexões e posicionamentos críticos sobre os cuidados paliativos, reconhecendo a complexidade dessa prática no contexto médico. Além de promover o protagonismo discente, a metodologia favoreceu a inclusão de diferentes perfis de alunos, inclusive os menos participativos, equilibrando a dinâmica de discussão e ampliando a colaboração (Albuquerque; Botelho; Silva, 2019). Ademais, ao tratar de um tema sensível, o método se mostrou adequado para estimular empatia, respeito às diversidades de opiniões e reflexão bioética, características fundamentais para a formação médica. A estratégia fishbowl amplia a capacidade de análise, estimula a curiosidade e contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais e comunicacionais (Silva; Abreu, 2024). **Considerações finais:** A experiência demonstrou que o fishbowl é uma metodologia eficaz para abordar temas complexos como cuidados paliativos, promovendo participação ativa, pensamento crítico e empatia entre os estudantes. Além de tornar a aula mais atrativa, a estratégia favoreceu a reflexão ética e a preparação para situações futuras de prática clínica.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Cuidados paliativos; Estudantes de medicina.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA E ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA EM UMA AULA PRÁTICA DE PRÉ-NATAL

Caroline Lima Garcia *1; Selma Kazumi da Trindade Noguchi *2; Edileia Monteiro de Oliveira*3

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Docente e vice coordenadora do PPGESA da UEPA

*3 Docente do PPGESA e do curso de Fisioterapia da UEPA

E-mail do autor correspondente: enfermeiracarolinegarcia@gmail.com

RESUMO

Introdução: No ensino superior, especialmente nas áreas da saúde, as metodologias ativas têm se consolidado como estratégias fundamentais para favorecer a autonomia e o engajamento discente (Santos et al., 2024). Entre elas, a simulação realística permite vivenciar cenários clínicos, estimulando pensamento crítico e resolução de problemas (Ohi; Peroco; Silva, 2022). Complementarmente, a rotação por estações dinamiza o aprendizado, favorecendo múltiplas experiências (Ghezzi et al., 2021). A integração dessas metodologias configura-se, assim, como recurso promissor para o ensino em saúde, fundamentando a experiência aqui relatada, desenvolvida com estudantes de Medicina em uma aula prática de pré-natal. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização integrada da simulação realística e da rotação por estações como estratégias pedagógicas em uma aula prática de pré-natal com estudantes de Medicina. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva. A experiência ocorreu no 4º período do curso de Medicina, no eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, de uma instituição de ensino superior privada, com o propósito de tornar a aula prática de pré-natal mais atrativa e significativa, além de ambientar os estudantes antes da inserção em cenários reais, garantindo prática segura em ambiente controlado. Para isso, integrou-se a simulação realística à rotação por estações, organizando a sala em quatro momentos distintos de aprendizagem. A Estação 1 – Acolhimento, escuta ativa e anamnese buscou desenvolver habilidades comunicacionais, de coleta e interpretação de dados. A Estação 2 – Exame físico, estimulou a prática de técnicas gerais e obstétricas, consolidando competências clínicas. A Estação 3 – Análise e preenchimento da caderneta da gestante teve como objetivo preparar os alunos no uso desse instrumento essencial para o acompanhamento pré-natal, valorizando o registro como ferramenta de cuidado integral. Por fim, a Estação 4 – Orientações gerais, prescrições e solicitação de exames permitiu exercitar habilidades de aconselhamento e definição de condutas clínicas, preparando os discentes para uma prática fundamentada e segura. Os estudantes foram organizados em duplas e se revezaram nas estações. A docente interpretou a gestante, permitindo simulação em ambiente controlado, enquanto observadores contribuíram com reflexões mediadas. A dinâmica favoreceu participação ativa, cooperação e aproximação com situações reais, resultando em maior engajamento, aproveitamento e menor ansiedade diante do atendimento futuro. **Discussão:** A integração entre rotação por estações e simulação realística mostrou-se eficaz no processo de ensino-aprendizagem na aula prática de pré-natal. A rotação por estações dinamizou a atividade, permitindo aos estudantes vivenciar diferentes momentos da consulta e desenvolver múltiplas competências, estimulando curiosidade e participação ativa (Souza; Andrade, 2016). A simulação realística, amplamente utilizada no ensino em saúde, favoreceu a segurança do paciente e o desenvolvimento progressivo de habilidades, atendendo às demandas práticas dos alunos e qualificando o cuidado (Brandão; Collares; Marin, 2014). **Considerações finais:** A experiência evidenciou que a articulação de metodologias ativas promove engajamento, motivação e preparo discente, desenvolvendo habilidades técnicas e relacionais no pré-natal. Destaca-se a relevância de ampliar práticas inovadoras que unam metodologias e cenários simulados na formação profissional humanizada.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Simulação realística; Estudantes de medicina.

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE A GIARDÍASE NA USINA DA PAZ DO GUAMÁ PROMOVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Paula de Oliveira da Silva¹, Ellana Manuely Magalhães Souza¹, Franciane Thayná Barbosa de Sousa¹, Maria Clara Ferreira Lobão Campos¹, Nayelle Mykaelle Lima de Andrade¹, Andressa Santa Brígida da Silva^{2*}

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da UEPA

^{2*} Doutora em Inovação Farmacêutica, Docente do Departamento de Patologia da UEPA

E-mail do autor de correspondência: andressabriggida@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo relata a experiência docente na orientação de um projeto desenvolvido por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no contexto das Atividades Integradas em Saúde (AIS). **Objetivo:** O objetivo principal do trabalho foi o retorno à realidade (quinta etapa do Arco de Maguerez), a qual foi executada na Usina da Paz do Guamá, um complexo multifuncional do Governo do Estado do Pará localizado em Belém e que oferece mais de 70 serviços gratuitos nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e cidadania. **Descrição da experiência:** O trabalho utilizou a Metodologia da Problematização, baseada no Arco de Maguerez, o qual se guia em 5 etapas: observação da realidade, identificação de postos-chaves, teorização, hipótese de solução e retorno à realidade. Para chegar à quinta etapa (foco do relato), as alunas realizaram uma visita inicial para observar a realidade local, escolhendo a Giardíase como tema central. Elas se conectaram com usuários e frequentadores do local para mapear práticas relacionadas à qualidade da água, preparo de alimentos, frequência de lavagem das mãos e uso de vermífugos. A fase de Teorização fundamentou a ação na epidemiologia da Giardíase, uma enteroparasitose causada pelo protozoário *Giardia lamblia*, cuja transmissão está ligada principalmente à ingestão de cistos em água e alimentos contaminados. A fundamentação científica destacou a importância de medidas preventivas como a filtragem e a ferventura da água, a correta higienização das mãos (especialmente antes de comer e após o uso do banheiro) e a lavagem controlada de vegetais. Foi reforçada a necessidade de que o tratamento com vermífugos, como o Albendazol, seja feito exclusivamente sob indicação médica, alertando contra o uso indiscriminado como prevenção. Na quarta etapa, foi elaborado o plano de ação a ser executado na Usina da Paz. Na quinta etapa, as alunas se deslocaram à realidade. Nesta etapa, foi realizada uma ação de conscientização em que os acadêmicos fizeram dinâmicas envolvendo jogos, perguntas e premiações aos participantes com o objetivo de conscientização e levar conhecimento sobre a Giardíase. Nessa última fase, foi possível verificar o engajamento dos acadêmicos, pode-se observar o envolvimento e a proatividade na resolução de problemas e motivação para futuras ações. **Discussão:** A metodologia baseada no Arco de Maguerez garante que a intervenção seja relevante e contextualizada, partindo de um diagnóstico real da comunidade em estudo. A execução do Plano de Ação para as lacunas de conhecimento mais urgentes, articulando o saber científico com as necessidades comunitárias mostra que o método é de extrema relevância, em especial para problemas perenes na região amazônica. **Considerações finais:** Sendo assim, conclui-se que, ao participar ativamente, o acadêmico de enfermagem vivenciou a finalização da atividade com a ação “Retorno à Realidade” na Usina da Paz do Guamá em outubro de 2025. Essa experiência prática reforça, para o aluno, a importância da aplicação de soluções educativas em saúde, demonstrando como o conhecimento adquirido contribui significativamente para a amenização da problemática da Giardíase e de outros desafios locais, e capacitando-o a ser um agente de transformação focado na promoção da saúde e na mudança de comportamento da comunidade.

Palavras-chave: giardíase, Arco de Maguerez, Ação em saúde.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA WORLD CAFÉ NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM – UEPA

Ana Karla Rodrigues Lobato¹, Camila Carvalho do Vale²; Andressa Santa Brigida da Silva^{3*}

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará.

² Doutoranda do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA).

^{3*} Doutora em Inovação Farmacêutica, Docente na Universidade do Estado do Pará.

*E-mail do autor de correspondência: andressabrigida@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida na Universidade do Estado do Pará (UEPA), na disciplina de Parasitologia para o curso de Enfermagem, promovida e conduzida pela professora responsável pela disciplina. **Objetivo:** A atividade teve como objetivo aplicar a metodologia ativa World Café como ferramenta de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e a integração entre teoria e prática no estudo das principais parasitoses. **Descrição da experiência:** A dinâmica foi estruturada em formato de mesas temáticas, cada uma abordando um grupo de parasitos de relevância em saúde pública, como Amebíase, Toxoplasmose e Leishmaniose. Os acadêmicos foram distribuídos entre as mesas e participaram de um rodízio de conversas, no qual puderam discutir aspectos relacionados à etiologia, formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas de cada doença. Ao final das discussões, cada grupo elaborou um mapa mental, sintetizando os principais pontos abordados e promovendo a consolidação visual do aprendizado. A fundamentação teórica está ancorada nas metodologias ativas de aprendizagem, em especial no World Café, que estimula o diálogo, o pensamento crítico e a participação colaborativa dos estudantes. Essa abordagem possibilita uma aprendizagem significativa, aproximando o conteúdo teórico da prática profissional e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à formação do enfermeiro. **Discussão:** A utilização do World Café proporcionou um ambiente dinâmico, participativo e reflexivo, estimulando o envolvimento dos acadêmicos e a troca de experiências entre os grupos. A elaboração dos mapas mentais contribuiu para a fixação dos conteúdos e o desenvolvimento da capacidade de síntese e organização das informações, reforçando o aprendizado ativo e colaborativo. **Considerações finais:** Conclui-se que a dinâmica World Café, promovida pela professora da disciplina de Parasitologia, mostrou-se uma estratégia eficaz para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. A experiência contribuiu para a consolidação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas e o estímulo à aprendizagem significativa, alinhando-se às diretrizes de uma formação crítica, reflexiva e humanizada em Enfermagem.

Palavras-chave: Parasitologia, World Café, Metodologias Ativas.

O ENSINO DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: EXPERIÊNCIA DE PRECEPTORIA EM SAÚDE MENTAL

Rômulo Teixeira dos Santos*1; Valter Souza Lameira*2; Elder Luiz Souza Delgado*2; Paula Melissa Sarmiento Chagas*3; Yuri Maurício Barros Marques*3; Edna Ferreira Coelho Galvão*4.

*1Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia; *2 Profissional de Educação física Residente de Atenção à Saúde Mental; *3 Acadêmico de Educação Física UEPA; *4Docente da UEPA.
E-mail do autor correspondente: santosromulo09@gmail.com

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação dos profissionais de Educação Física, pois permite a vivência prática e a integração entre teoria e realidade do serviço. No campo da saúde mental, esse processo assume caráter ainda mais formativo, exigindo do preceptor estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado técnico, ético e humano. Nesse contexto, o hospital de referência em saúde mental do Estado do Pará, em parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), oferece um cenário singular de ensino, onde os estagiários são orientados a utilizar o exercício físico como recurso terapêutico e de reabilitação psicossocial. **Objetivo** Relatar a experiência dos preceptores de Educação Física no processo de ensino e orientação de estagiários da graduação da UEPA durante o desenvolvimento de suas práticas na clínica psiquiátrica. **Descrição da Experiência:** O estágio ocorreu na clínica psiquiátrica de um hospital de referência em saúde mental, sob supervisão direta dos preceptores. O processo de ensino é estruturado em etapas que incluem planejamento, execução e reflexão das atividades, com encontros semanais de orientação teórico-prática. As ações realizadas com os pacientes envolvem atividades aeróbicas na bicicleta e esteira ergométrica, exercícios resistidos em aparelhos de musculação, jogos coletivos como futebol e tênis de mesa, além de atividades expressivas e recreativas como dança, pintura e jogos de mesa. Também são desenvolvidos circuitos funcionais com foco em equilíbrio, coordenação e resistência. Durante a orientação, os preceptores estimulam os estagiários a observar e registrar as respostas comportamentais e fisiológicas dos pacientes, analisando a adequação das atividades e refletindo sobre as dimensões emocionais envolvidas. As discussões pós-prática têm papel pedagógico fundamental, promovendo o raciocínio crítico, a escuta sensível e o desenvolvimento de competências relacionais. O acompanhamento contínuo permite que os preceptores avaliem a evolução dos discentes, fortalecendo habilidades de comunicação, planejamento e tomada de decisão clínica no contexto da saúde mental. **Discussão:** A experiência evidencia que o ensino em serviço, mediado pela preceptoria, constitui um espaço potente para o aprendizado significativo. O ambiente hospitalar psiquiátrico, por sua complexidade e diversidade de demandas, estimula o estudante a desenvolver postura ética, empática e reflexiva. O preceptor, ao atuar como facilitador do processo de aprendizagem, orienta os estagiários a compreender o exercício físico como parte integrante do cuidado em saúde mental, promovendo a integração entre corpo, mente e relações sociais. Além disso, a experiência reforça a importância da interdisciplinaridade, permitindo que o estudante perceba o papel da Educação Física dentro da equipe multiprofissional. As estratégias pedagógicas baseadas na observação, diálogo e prática supervisionada mostraram-se eficazes para consolidar o aprendizado e a autonomia profissional dos discentes. **Considerações Finais:** A preceptoria na clínica psiquiátrica configurou-se como um espaço formativo que valoriza o ensino reflexivo e humanizado. O acompanhamento próximo dos estagiários possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas e afetivas fundamentais à atuação em saúde mental. Essa vivência reafirma a relevância do papel do preceptor como mediador do saber e destaca o exercício físico como instrumento terapêutico e pedagógico no processo de reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Ensino em Saúde; Educação Física; Saúde Mental.

TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Júlia Oliveira Pimentel *1; Yuri Victor Cruz de Araújo *1; Laysa Martins Silva *1; Leila Maués Oliveira Hanna *2; Mariseth Carvalho de Andrade *3; Larissa Cristina Machado de Barros *3

*1 Acadêmico(a) de Graduação em Medicina da UEPA

*2 Doutora em Odontologia e Docente do Departamento de Saúde Coletiva da UEPA

*3 Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

E-mail do autor correspondente: julia.pimentel@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A educação sexual é uma estratégia essencial na promoção da saúde e prevenção de agravos entre adolescentes, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, sua abordagem ainda representa um desafio para os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), que precisam superar barreiras comunicacionais e culturais no tema. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de uma tecnologia educativa pautada na abordagem da Educação Sexual para ACSs em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Descrição da experiência:** A ação foi realizada por estudantes de Medicina da UEPA, utilizando como base a metodologia do Arco de Maguerez em uma USF de Belém/PA. Inicialmente, executou-se uma escuta ativa desses profissionais para a análise das dificuldades específicas na abordagem da temática na localidade. Em seguida, aplicou-se um questionário para compreender os conhecimentos e percepções que os ACSs possuem sobre o tema, conforme os preceitos éticos e de consentimento livre (TCLE) sob o parecer 6.391.755. A partir do estabelecimento dos pontos-chave, realizou-se o levantamento bibliográfico do tema que direcionou a criação de uma tecnologia na forma de miniguia digital, chamado "DE BOA COM O TEMA: Guia Prático para a Abordagem da Sexualidade pelo Agente Comunitário de Saúde". A ferramenta foi elaborada no formato digital sob três eixos: acessibilidade cognitiva, contextualização territorial e sustentabilidade operacional. Desse modo, o processo de devolutiva revelou a receptividade dos ACSs, que demonstraram interesse em utilizar o material como ferramenta de apoio em suas ações educativas aos adolescentes e suas famílias. **Discussão:** Os ACSs reconheceram a relevância da educação sexual para o bem-estar dos adolescentes. Contudo, a falta de recursos e de oportunidades limita a troca de saberes e gera distância entre o conhecimento institucional e a prática cotidiana. Isso evidencia a necessidade de Educação Permanente alinhada às demandas dos ACSs. **Considerações finais:** A relação com os ACSs proporcionou reflexões sobre as dificuldades e resistências socioculturais que permeiam o tema. Aliado a isso, foi explicitado a necessidade da Educação Permanente na formação desses profissionais para que possam desempenhar um papel efetivo na promoção da saúde sexual dos adolescentes. O projeto contribuiu para o aprimoramento das práticas educativas e reafirmou o valor do trabalho em equipe na promoção da saúde sexual de forma humanizada e acessível.

Palavras-chave: Educação Sexual; Agente Comunitário de Saúde; Adolescência

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DO ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

Ana Raquel Gouveia Vasconcelos¹, Ana Luiza Cordeiro de Campos¹, Raina Marques da Conceição¹, Bruna Noleto Campos¹, Mateus Silva da Silva¹, Carla Andreia Avelar Pires²

¹ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA)

² Doutora em Doenças Tropicais e Professora da UFPA e UEPA

E-mail do autor correspondente: anagouveiamed@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Monitoria Acadêmica surgiu, no Brasil, na década de 60 como uma prática de aprendizagem colaborativa entre discentes e docentes. Nesse contexto, o ensino de competências essenciais da prática médica pode ser facilitado através de metodologias alternativas, como a monitoria. **Objetivo:** Relatar o impacto da monitoria acadêmica como intermediário do processo ensino-aprendizagem para discentes do módulo de Habilidades Médicas de um curso de Medicina no Pará. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de monitores do módulo de Habilidades Médicas do 3º período do curso de Medicina ofertado por uma universidade federal da região Norte. O módulo é realizado de forma teórico-prático, sendo que as atividades práticas são ministradas por monitores orientados pelo docente responsável. Os discentes-monitores auxiliam na instrução da semiologia médica, focada nos sistemas torácico, abdominal e precordial, de forma mais acessível ao grupo ensinado. Além disso, são designadas outras funções como coleta de frequências e de atividades avaliativas. Dessa forma, o monitor atua como mediador entre o docente e os demais alunos. **Discussão:** Por intermédio da monitoria, o desempenho dos alunos iniciantes é avaliado de forma crítica e íntima e repassado para o professor responsável, auxiliando na elaboração de intervenções diretas, a fim de mitigar o hiato de conhecimento analisado. Ademais, essa abordagem de ensino-aprendizagem facilita o entendimento efetivo da semiologia médica aos discentes em treinamento, visto que os estudantes-monitores contribuem com seus conhecimentos e experiências prévias com uma linguagem acessível. Nesse sentido, a monitoria representa um instrumento facilitador do ensino. **Considerações finais:** A monitoria acadêmica mostrou-se uma ferramenta eficaz no fortalecimento do ensino de semiologia médica, fornecendo uma aprendizagem mais acessível, interativa e centrada no discente. Os monitores, ao atuarem como mediadores do ensino, contribuem para a identificação de lacunas de conhecimento e para o aprimoramento da comunicação e do raciocínio clínico dos estudantes. Assim, a monitoria apresenta-se como um instrumento complementar essencial na construção de uma formação médica mais sólida e colaborativa.

Palavras-Chaves: Monitoria; Raciocínio Clínico; Aprendizado Interativo.

APRENDER ENSINANDO: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM HABILIDADES MÉDICAS

Ana Raquel Gouveia Vasconcelos¹, Murilo Farias dos Santos¹, Pedro Henrique Cometti Lelis¹, Bianca Pacheco Lima¹, Mahara de Souza Libório¹, Carla Andreia Avelar Pires²

¹ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA)

² Doutora em Doenças Tropicais e Professora da UFPA e UEPA

E-mail do autor correspondente: anagouveiamed@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Monitoria Acadêmica consiste em uma ferramenta pedagógica desempenhada por um acadêmico com o intuito de aproximá-lo à docência e estimular habilidades acadêmicas, profissionais e sociais. No contexto da formação médica, essa estratégia educacional é relevante para estimular o protagonismo discente e aproximar o aluno à docência e à prática clínica. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitores de um módulo de Habilidades Médicas de uma universidade federal da Região Norte acerca da influência do protagonismo discente perante o desenvolvimento de habilidades clínicas, pedagógicas e comunicativas. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de vivência dos monitores do 3º módulo de Habilidades Médicas, ofertado pelo curso de Medicina de uma Instituição de ensino superior do Pará. Durante o período letivo, são realizadas atividades práticas quinzenais conduzidas por monitores, os quais auxiliam na instrução das semiologias torácica, precordial e abdominal em laboratórios de simulação. Nesse sentido, além do reforço contínuo de conteúdo, existem, ainda, desafios a serem enfrentados, como responsabilidade, comunicação e liderança. **Discussão:** O foco no acompanhamento pedagógico dos discentes-monitores potencializa a aprendizagem colaborativa, em razão do contato constante com a carga teórica e prática de competências essenciais para o exercício médico. Ademais, representa uma oportunidade ímpar de inserir precocemente o aluno em um ambiente de docência, promovendo a familiarização dos monitores com o processo de planejamento pedagógico, rompendo, portanto, com a passividade na recepção do conhecimento. Nesse contexto, a monitoria promove a oportunidade aos discentes de tornarem-se agentes ativos na construção do conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades pessoais. **Considerações finais:** A experiência da monitoria no Módulo de Habilidades Médicas demonstrou-se uma estratégia eficaz para o reforço da aprendizagem e para o desenvolvimento profissional. Ao assumir o papel ativo de ensino, o discente-monitor vivencia os aspectos da docência e, ainda, consolida conhecimentos clínicos por meio do ensino aos colegas. Portanto, a monitoria torna-se um espaço formativo de promoção do protagonismo discente, da responsabilidade profissional e da educação continuada. Assim, destaca-se a importância de metodologias alternativas para a formação médica.

Palavras-Chaves: Monitoria; Profissionalismo Médico; Educação Continua.

DETERMINANTES SOCIOAMBIENTAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PASSAGEM HORTA, BELÉM (PA)

Aline dos Santos Pinheiro¹; Anyson Felipe Rodrigues Mindelo¹; Izadora Ribeiro da Silva¹;
Xerxes Bosco Moura Guimarães¹; Cláudia do Socorro Carvalho Miranda²

• 1 Discentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do
Pará (UEPA)

• 2 Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail do autor correspondente: alinespinheiro79@gmail.com

RESUMO

Introdução: A água é fundamental para a manutenção das funções vitais e sua qualidade deve ser monitorada para garantir segurança sanitária. Em territórios periféricos de Belém, como a Passagem Horta, a precariedade no abastecimento de água potável e as condições socioambientais representam importantes determinantes no processo saúde-doença. A ausência de saneamento básico, aliada às desigualdades históricas, traz implicações diretas para a saúde da população, que recorre a formas alternativas e inseguras de obtenção e uso da água. **Objetivos:** Analisar os fatores de risco relacionados ao consumo e ao uso da água pelos moradores da Passagem Horta, considerando condições ambientais, sociais e práticas cotidianas observadas em campo. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de Saúde Coletiva da UEPA, utilizando a metodologia do Arco de Maguerez. As observações ocorreram em área palafitada e foram registradas em diário de campo. Identificou-se que o abastecimento da Companhia de Saneamento do Pará não alcança a localidade, levando moradores a utilizarem bombas para captar água diretamente do rio, distribuída por tubulações improvisadas, ou a coletar água da chuva por meio de calhas deterioradas, com presença de ferrugem e limo. A água obtida é utilizada sem tratamento para tarefas domésticas, enquanto a água para consumo humano é adquirida de uma fábrica local que capta de poço artesiano. **Discussão:** As condições observadas evidenciam vulnerabilidade social, desigualdade estrutural e um cenário característico de racismo ambiental, em que grupos de menor renda vivenciam maior exposição a riscos sanitários decorrentes da ausência de políticas públicas de saneamento. A negligência histórica do poder público, somada à fragilidade da participação comunitária nos processos decisórios, agrava os impactos ambientais e de saúde, comprometendo a garantia dos direitos humanos fundamentais, como acesso à água segura. **Considerações Finais:** A experiência reforça a importância da vigilância em saúde e de políticas socioambientais que assegurem acesso equitativo à água de qualidade. Destaca-se a necessidade de atuação integrada entre gestão pública e participação social para promover condições dignas de vida e reduzir vulnerabilidades. A realidade observada indica urgência na implementação de estratégias estruturais e sustentáveis que atendam às necessidades da comunidade, fortalecendo justiça ambiental e equidade em saúde.

Palavras-chave: Água de consumo; Vulnerabilidade socioambiental; Saúde coletiva.

UTILIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE A REDE DE FRIO EM UMA TURMA DE MEDICINA

Larissa Renata Bittencourt Pantoja*1; Thais Scerni Antunes*1; Felipe Costa Soares*1; Alder Mourão de Sousa*2; Ivonete Vieira Pereira Peixoto*3

*1 Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

*2 Docente do PPGENF UEPA/UFAM e do Departamento de Saúde Comunitária – DSCM da UEPA

*3 Docente do PPGESA e do PPGENF UEPA/UFAM

E-mail do autor correspondente: larybittencourt43@gmail.com

RESUMO

Introdução: A utilização de metodologias ativas no ensino da saúde tem se apresentado como uma estratégia eficaz para promover o protagonismo do discente e favorecer a aprendizagem significativa. Entre elas, os mapas mentais se destacam como ferramenta didática que estimula a organização do pensamento, a criatividade e a compreensão integrada de conteúdos complexos. A Rede de Frio na imunização, demanda compreensão de fluxos, processos e responsabilidades técnicas que garantem a qualidade e a eficácia dos imunobiológicos. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de mapas mentais no ensino da Rede de Frio na imunização em uma turma de graduação em medicina de uma universidade pública do estado do Pará. **Descrição da Experiência:** A atividade foi desenvolvida durante uma aula da disciplina de Saúde Coletiva. A turma foi dividida em cinco grupos, cada grupo elaborou, em papel 40 kg, um mapa mental com os seguintes tópicos: fluxo da Rede de Frio, tipos de câmaras de conservação, organização dos imunobiológicos, sistemas de informação e plano de contingência. Os grupos dispuseram de tempo para discutir e representar visualmente os conceitos principais. Após a elaboração, cada grupo apresentou seu mapa mental para a turma, explicando o conteúdo de um dos tópicos. Em seguida, foi aberto espaço para discussão coletiva, de cada tópico, permitindo que todos os estudantes pudessem complementar, corrigir ou aprofundar os temas apresentados. O docente atuou como mediador, estimulando o raciocínio crítico e a integração entre os diferentes tópicos da Rede de Frio. **Discussão:** O uso dos mapas mentais demonstrou-se eficaz para o ensino ativo e colaborativo, possibilitando aos discentes compreender de forma visual e integrada os processos envolvidos na Rede de Frio. A construção coletiva favoreceu a socialização do conhecimento e o trabalho em equipe. Durante as apresentações, foi possível observar maior engajamento e troca de saberes entre os estudantes, além do estabelecimento de reflexões críticas. A experiência reforçou o papel do estudante como sujeito ativo na construção do aprendizado e evidenciou o potencial dos mapas mentais como instrumento pedagógico para conteúdos técnicos e normativos da área da imunização. **Considerações Finais:** A aplicação da metodologia de mapas mentais na abordagem da Rede de Frio mostrou-se uma prática pedagógica dinâmica e integradora, capaz de promover aprendizagem significativa, autonomia e participação ativa dos acadêmicos. Essa estratégia pode ser incorporada de forma contínua nas disciplinas de saúde coletiva e imunização, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a qualidade das ações de imunização no SUS.

Palavras-chave: Imunização; Ensino Superior; Método de Ensino.

CAPACITAÇÃO EM FISIOTERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Lana Cristina Barreto Ramos Melo*1; Kátiane da Costa Cunha*2

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da UEPA

*2 Docente do PPGESA e do PPGREAB da UEPA

E-mail do autor correspondente: lanabrmelo@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente trabalho descreve a experiência de criação, planejamento e execução do Curso de Fisioterapia Intensiva Neonatal, desenvolvido desde 2023 no Instituto Beneficente Portuguesa. **Objetivos:** capacitar, por meio de vivências práticas, acadêmicos e fisioterapeutas para a atuação em unidades de terapia intensiva neonatal. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência docente realizado entre abril de 2023 e setembro de 2025, período em que foram capacitadas 12 turmas, sendo 9 do módulo I - com 4 aulas teóricas, 3 treinamentos e 5 imersões práticas na UTI neonatal - e 3 do módulo II - com 3 aulas teóricas e 3 plantões de 12 horas em UTI neonatal. As aulas teóricas abrangeram anatomia e fisiologia neonatal, avaliação intensiva neonatal com aplicação de escalas e análise clínica, principais patologias, técnicas de fisioterapia neonatal, noções de oxigenoterapia e ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Nos treinamentos, aplicaram-se protocolos por simulação realística de reanimação neonatal, montagem de dispositivos de oxigenação e ventilação, além da simulação de casos clínicos. As aulas práticas ocorrerão na UTI neonatal, berçário e sala de parto, onde realizaram análise prontuário, definição de objetivos e metas terapêuticas, avaliação e atendimento do neonato.

Discussão: Observou-se que a experiência possibilitou compreender o cenário da assistência neonatal não apenas em âmbito hospitalar, mas também em contextos ambulatoriais e domiciliares, permitindo que fisioterapeutas já formados prestassem atendimento qualificado a pacientes neonatos em domicílio, e fornecendo a vivência necessária para que aqueles com pós-graduação na área ingressassem em unidades neonatais e pediátricas. As pesquisas mais atuais direcionam para metodologias ativas que favorecem pensamento crítico, segurança assistencial e simulações realísticas que remetem a realidade clínica, e neste curso a imersão prática em UTI garante expertise avaliativa e técnica, preparando para o mercado de trabalho, afinal ele garante o suporte teórico, realizada treinamento técnico de habilidades e conduz a prática com atendimentos fisioterapêuticos aos neonatos internados.

Considerações Finais: A vivência contribuiu para oferecer embasamento abrangente em assistência neonatal intensiva, ambulatorial e domiciliar, ampliou o público-alvo de atendimento domiciliar dos fisioterapeutas formados, capacitou acadêmicos com projeções reais de atuação fisioterapêutica no mercado de trabalho e promoveu boas práticas de cuidado neonatal fundamentadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Recém-nascidos, Unidade de Terapia Intensiva, Docência.

ENSINO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DIALÓGICA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Delana Alana de Miranda Victor *1; Luiza Beatriz da Silva Moraes *1; Carla Andréa Avelar Pires*2

*1 Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Pará

*2 Mestre em Doenças Tropicais, Especialista em epidemiologia e Doutora no Núcleo de Medicina Tropical

E-mail do autor correspondente: delanamiranda98@gmail.com

Introdução: A hanseníase permanece como relevante desafio de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, devido à sua endemicidade e ao estigma social. Apesar de curável e com tratamento gratuito pelo SUS, a desinformação sobre transmissão e sintomas ainda contribui para o diagnóstico tardio, tornando o ensino em saúde uma estratégia essencial, especialmente com a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na prevenção e controle da doença. **Objetivos:** Capacitar Agentes Comunitários de Saúde para atuar na prevenção, diagnóstico precoce e combate ao estigma da hanseníase, por meio do ensino em saúde. **Descrição da experiência:** Relato de experiência de uma capacitação educativa com ACS, fundamentada em metodologias participativas e na educação em saúde dialógica. A atividade iniciou-se com a apresentação dos objetivos e a aplicação de um formulário de pré-impacto, contendo questões fechadas e abertas para identificação dos conhecimentos prévios, da autopercepção de confiança e da compreensão sobre transmissão, sinais e sintomas da hanseníase e estigma social. Em seguida, realizou-se uma dinâmica de integração para estimular a participação ativa, seguida da atividade lúdica “Mito ou Verdade?”, voltada à problematização de crenças e desinformações sobre a doença. Posteriormente, foi realizada uma exposição teórica dialogada abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais da hanseníase, com ênfase no diagnóstico precoce, tratamento pelo SUS, avaliação neurológica simplificada e papel do ACS na vigilância ativa. Ao final, realizou-se um momento de reflexão coletiva e a aplicação do formulário de pós-impacto para avaliação do aprendizado e da aplicabilidade dos conteúdos. **Discussão:** Os resultados foram analisados de forma integrada à análise da experiência, com abordagem qualitativa e descritiva. A comparação exploratória entre os formulários de pré e pós-impacto evidenciou mudanças positivas na autopercepção dos Agentes Comunitários de Saúde quanto ao conhecimento e à segurança para abordar a hanseníase no contexto comunitário. Observou-se ampliação do reconhecimento dos principais sinais e sintomas da doença, maior clareza acerca das formas de transmissão e fortalecimento da compreensão sobre o papel do ACS no diagnóstico precoce e no enfrentamento do estigma social. As respostas abertas dos formulários e as falas emergentes durante a reflexão coletiva foram analisadas por categorização temática, permitindo identificar sentidos relacionados à desconstrução de mitos, empoderamento profissional, valorização da busca ativa e fortalecimento do vínculo com a comunidade. A atividade “Mito ou Verdade?” mostrou-se facilitadora da aprendizagem ao promover a problematização participativa de concepções equivocadas, favorecendo a aprendizagem significativa pela articulação entre saberes prévios e conhecimento técnico-científico. Esse achado é coerente com a literatura, que destaca o potencial das metodologias ativas e da Educação Permanente em Saúde para qualificar práticas na Atenção Primária e reduzir o estigma associado à hanseníase. **Considerações finais:** A capacitação participativa mostrou-se eficaz no enfrentamento da hanseníase e na redução do estigma social, ao fortalecer o empoderamento dos Agentes Comunitários de Saúde frente às ações de vigilância epidemiológica e a disseminação de informações qualificadas na comunidade, indicando a relevância de sua ampliação no âmbito da educação permanente em saúde.

Palavras-chave : Agentes Comunitários de Saúde. Educação em Saúde. Hanseníase.

O SANEAMENTO BÁSICO E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO BAIRRO DA PRATINHA, BELÉM, PARÁ

João Victor Teixeira Fonseca (fonsecajv06@gmail.com)¹, Livia Santos da Silva¹, Mayze de Souza Ferreira¹, Antonio Mateus Feitosa de Souza¹, Claudia do Socorro Carvalho Miranda².

¹Graduandos do curso de bacharelado em Saúde Coletiva - Universidade do Estado do Pará

²Bióloga e biomédica, Pós-Doutorado e Doutorado em Biologia Parasitária na Amazônia, docente da Universidade do Estado do Pará e técnica do Laboratório de Geoprocessamento e Epidemiologia da Amazônia - UEPA.

RESUMO

Introdução: o saneamento básico é um indicador e determinante ambiental de saúde, sendo um direito humano essencial para a qualidade de vida e prevenir doenças. Sua ausência está relacionada à disseminação de enfermidades, à degradação ambiental e ao agravamento das desigualdades sociais. No Pará, essa realidade é evidente, com apenas 9,2% de residências com coleta de esgoto em 2022, sobretudo em bairros periféricos como a Pratinha, em Belém, onde a precariedade das condições de saneamento compromete a saúde pública e o bem-estar da população. **Objetivos:** analisar os fatores de risco referentes ao saneamento básico no território periférico da Pratinha, em Belém/PA, e compreender seus impactos no processo saúde-doença. **Descrição da experiência:** a experiência foi desenvolvida entre março e junho de 2025, por discentes do curso de Saúde Coletiva da UEPA, por meio da metodologia do Arco de Maguerez. Na observação da realidade, notou-se graves deficiências na infraestrutura sanitária, com ausência de rede de esgoto, acúmulo de resíduos nas vias, descarte inadequado destes materiais em áreas ribeirinhas e prevalência de fossas rudimentares ou lançamento de dejetos diretamente nos igarapés. Na etapa seguinte elencou-se pontos-chaves (déficit de saneamento básico, vulnerabilidade social etc) e para a teorização as observações foram articuladas à literatura, que aponta o saneamento como um componente essencial para a promoção da saúde e como um reflexo das desigualdades estruturais. As etapas das hipóteses de solução e aplicação a realidade foram compartilhadas com as pessoas do processo com finalidade de realizar uma ampla ação de saúde voltada ao território com mobilização comunitária e educação popular em saúde. **Discussão:** o acesso ao saneamento básico é um o exercício da cidadania com efetivação do direito à saúde, previsto na Constituição Federal de 1988. A ausência desses serviços compromete a qualidade da água e favorece a proliferação de doenças de veiculação hídrica e zoonótica, como diarreias, verminoses, dengue e leptospirose. A água parada e o mau gerenciamento dos resíduos sólidos são fatores de risco, promovendo vulnerabilidade socioambiental a partir da negligência do poder público. Essa ausência expõe o descaso com populações periféricas e ribeirinhas, uma produção do racismo ambiental que promove a invisibilidade e o adoecimento. **Considerações finais:** a experiência na Pratinha possibilitou aos estudantes compreenderem a dimensão social e política do saneamento, reforçando o papel do sanitarista na defesa do direito à saúde e na transformação das realidades vulneráveis. Investir em saneamento é investir em dignidade, prevenção e justiça social, promovendo condições de vida mais saudáveis e equitativas para a população amazônica.

Palavras-chave: Saneamento básico; Saúde pública; Metodologias ativas.

DA TEORIA À PRÁTICA: A DIMENSÃO TRANSVERSAL DA BIOÉTICA NO ENSINO EM SAÚDE

Caroline Almeida Campbell *1; Renato da Costa Teixeira *2; Ana Cristina Vidigal Soeiro

*3

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, UEPA

*2 Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*3 Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

caroline.campbell@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A formação em saúde vai além do desenvolvimento de competências técnicas, contemplando também aspectos éticos e bioéticos, que fundamentam o cuidado integral e humanizado. Nesse cenário, a bioética se apresenta como uma dimensão transversal nas atividades de ensino, ao promover a reflexão crítica sobre autonomia, justiça, equidade e respeito aos direitos humanos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na disciplina Bioética e Direitos Humanos, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, destacando sua relevância para a formação acadêmica e profissional dos discentes. **Descrição da Experiência:** A disciplina foi organizada em encontros temáticos, com presença de especialistas convidados, que ofereceram múltiplos olhares sobre ética, bioética e direitos humanos. As estratégias pedagógicas contemplaram aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, análise de casos, discussões de experiências pessoais e a exibição de um documentário em sala de aula, recurso que se revelou significativo para disparar reflexões sobre vulnerabilidade social, desigualdades em saúde e dilemas éticos vivenciados no cotidiano profissional. Essa abordagem metodológica ativa e diversificada favoreceu a aproximação entre teoria e prática, ampliando o engajamento dos estudantes e fortalecendo a compreensão da bioética como espaço de diálogo interdisciplinar. **Discussão:** O contato com especialistas de diferentes áreas ampliou ainda mais a visão crítica sobre a integração entre bioética e direitos humanos no ensino, permitindo discutir os desafios éticos diante das especificidades regionais e globais. No diálogo com a literatura, identificam-se convergências com a experiência vivida, pois estudos indexados em bases como PubMed e SciELO destacam a importância de inserir a bioética como componente transversal nos currículos da saúde, ressaltando seu papel na formação crítica, humanizada e interprofissional. Evidências apontam que o ensino da bioética favorece a construção de competências éticas e comunicativas, amplia a capacidade de decisão compartilhada e fortalece a responsabilidade social dos futuros profissionais. **Considerações Finais:** A experiência na disciplina reafirmou que a bioética vai além de um conteúdo teórico: ela se configura como dimensão estruturante e transversal do ensino em saúde. Nesse sentido, revelou-se um instrumento pedagógico potente para promover reflexão crítica, fortalecer a responsabilidade social e preparar profissionais capazes de enfrentar dilemas complexos de maneira ética e sensível. A integração entre bioética e direitos humanos emerge, assim, como um imperativo ético e formativo indispensável à construção de práticas em saúde comprometidas com a dignidade humana e a justiça social.

Palavras-chave: Bioética; Direitos humanos; Formação profissional.

“BATIMENTOS NA VILA”: UMA EXPERIÊNCIA GAMIFICADA NO ENSINO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Natália Melazo Machado Neves*1; Kamylylly Reina Carneiro de Mendonça*1; Márcia Bitar Portella*2; Sheila Alcolumbre Gonçalves*1; Higson Rodrigues Coelho*2; Nara Macedo Botelho*2

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia UEPa (PPGESA-UEPA)

2 Docente do UEPa (PPGESA-UEPA)

RESUMO

Introdução: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia mais prevalente na prática clínica, associada a complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca congestiva (ICC) (Cintra et al., 2025). No ensino médico, sua complexidade exige metodologias que vão além da aula expositiva. Segundo Castro et al. (2025), a gamificação, surge como recurso inovador capaz de unir conteúdo técnico, motivação e engajamento.

Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade gamificada “Batimentos na Vila”, voltada ao ensino de FA para alunos do 7º período de medicina. **Descrição da experiência:** A dinâmica foi realizada com 52 alunos, divididos em quatro grupos. Inspirada no universo lúdico da Turma do Chaves, a atividade foi realizada em 4 etapas: Etapa 1 “A Bola Quadrada do Quico”: cada um dos grupos elegeu um representante para lançar um dado inflável. Pela ordem decrescente dos números, o representante fez a escolha sobre quatro envelopes, contendo um caso clínico cada, personificado por um protagonista da série; Etapa 2 “Discussão nas Casas da Vila”: em grupos, os estudantes elaboraram respostas para as perguntas e entregaram o caso ao professor. Etapa 3 “Cruzeiros de Montão”: os grupos receberam feedback e a pontuação em “Cruzeiros” de acordo com as respostas. Etapa 4 Cartas “foi sem querer, querendo”: cada representante sorteou duas cartas de sorte ou revés, conferindo a dinâmica elementos de imprevisibilidade na pontuação, alterando o placar final dos grupos. Etapa 5: O grupo vencedor foi aquele que alcançou a maior pontuação sendo premiado com refresco lúdico do Chaves e passagens fictícias para Acapulco. Independentemente do placar, todos os alunos revisaram conceitos, diagnóstico e estratégias terapêuticas sobre FA. **Discussão:** A experiência transformou o estudo de temas complexos em momentos de alta interação, cooperação e engajamento. A integração de elementos animados aumentou o entusiasmo dos participantes (Britto; Salum, 2024). **Considerações finais:** A atividade configurou-se como estratégia pedagógica inovadora e eficaz ao unir ludicidade, raciocínio clínico e cooperação, proporcionando um aprendizado significativo e reforçou o potencial da gamificação como recurso didático no ensino em saúde.

Palavras-chave: Gamificação; Fibrilação Atrial; Educação Médica.

VIVENCIANDO A TÉCNICA JIGSAW NO DOUTORADO EM ENSINO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA NA AMAZÔNIA

Maiza de Oliveira Abreu Pires*1; Rejane Walessa Pequeno Rodrigues Abrahim*1; Selma Kazumi da Trindade Nogueira*2; Marcia Bitar Portella*2; Edna Ferreira Coelho Galvão*2; Higson Rodrigues Coelho*2

*1 doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas da UEPA

E-mail do autor correspondente: rejane.pequeno@uepa.br

RESUMO

Introdução: A técnica Jigsaw é uma metodologia ativa que estimula a aprendizagem colaborativa, a autonomia e o engajamento dos estudantes (Aronson, 1978; Johnson & Johnson, 1999; Berbel, 2011). Ao dividir o conteúdo entre os participantes, promove o senso de responsabilidade individual e coletiva na construção do conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, pensamento crítico e cooperação. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação da técnica de ensino Jigsaw como estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa em uma turma de doutorado. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo com doze discentes do Doutorado em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém-PA. A atividade, realizada no módulo “Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem”, teve como objetivo aplicar a técnica Jigsaw para estimular a aprendizagem ativa e o protagonismo sobre o conteúdo world café versus Jigsaw. As estudantes facilitadoras da atividade estudaram previamente as metodologias Jigsaw e World Café, focando em seus fundamentos e aplicações. Durante a aula, os estudantes que estavam cursando o módulo, foram divididos em três grupos, cada um com quatro integrantes. Receberam peças de um quebra-cabeça colorido – elaborado pelas estudantes facilitadoras – com quatro conteúdos distintos sobre Jigsaw e World Café, após a leitura individual, formaram grupos de especialistas para discussão, cada grupo com um mesmo tema previamente distribuído, quatro grupos com três integrantes de um mesmo tema. Depois retornaram aos grupos originais para compartilhar o conhecimento. A todo momento as estudantes facilitadoras estimulavam os grupos e cronometravam cada etapa da atividade. Finalizou-se com brainstorming via Mentimeter para feedback individual sobre a estratégia ensinada. **Discussão:** A aplicação da técnica Jigsaw promoveu um ambiente de aprendizagem ativo, no qual os doutorandos construíram conhecimentos sobre as metodologias Jigsaw e World Café de forma colaborativa e significativa. Ao vivenciarem a prática, os participantes não apenas compreenderam os fundamentos teóricos, mas também adquiriram subsídios para aplicá-la em seus contextos pedagógicos. A atividade demonstrou-se de fácil execução, favorecendo a socialização, o engajamento e a cooperação. As contribuições registradas por meio do brainstorming indicaram que os discentes assimilaram adequadamente tanto os conteúdos abordados quanto às possibilidades didáticas das metodologias discutidas, sugerindo a eficácia da prática na promoção da aprendizagem coletiva. **Considerações finais:** A técnica Jigsaw mostrou-se eficaz para promover aprendizagem ativa e colaborativa em estudantes de pós-graduação stricto sensu. Facilitou a compreensão teórica e a aplicação prática das duas metodologias, estimulando habilidades como comunicação e trabalho em grupo. Sua fácil execução torna-a adequada para diversos contextos pedagógicos, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento e a formação acadêmica ativa.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Ensino em Saúde; Educação de pós-graduação.

VIVÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS: A INTEGRAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM ÂMBITOS HOSPITALAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTAGIO SUPERVISIONADO

Ana Lorane Monteiro de Oliveira *1; Maria Fernanda Castro Dos Santos *2; Nathália Leticia Menezes da Silva *2; Flavia Lobato Maciel *3

*1 Pós-graduando Faculminas

*2 Pós-graduando Finama

*3 Docente da Faculdade Estácio de Belém

E-mail do autor correspondente: Anamonteiro1299@gmail.com

RESUMO

Introdução: A fisioterapia hospitalar desempenha um papel essencial na recuperação e prevenção de complicações em pacientes internados. Sua integração com equipes multiprofissionais contribui para um cuidado seguro e eficaz. Nesse contexto, a formação prática por meio de estágios supervisionados é indispensável para consolidar competências técnicas e comportamentais, aproximando teoria e prática, fortalecendo a atuação colaborativa e interprofissional.

Objetivo: Proporcionar uma experiência prática que complementasse os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, com ênfase na avaliação e intervenção fisioterapêutica em pacientes hospitalizados, incluindo aqueles em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Descrição da Experiência:** O estágio supervisionado em Fisioterapia Hospitalar foi realizado por alunos de uma faculdade de Belém/PA, entre os meses de abril e junho de 2025. A experiência teve como foco a atuação fisioterapêutica nas áreas respiratória e cardiovascular, proporcionando vivências práticas e integração com a equipe multiprofissional. Esse período representou uma etapa fundamental na formação acadêmica, permitindo aos estudantes vivenciar os desafios e as responsabilidades da prática clínica em ambiente hospitalar. A vivência foi dividida em três fases: observação, coparticipação e participação ativa. Inicialmente, foram acompanhadas avaliações clínicas, como ausculta pulmonar e análise de sinais vitais. Em seguida, houve atuação em técnicas de cinesioterapia, posicionamento, sedação e deambulação. Na fase ativa, foram realizadas condutas como aspiração de secreções, monitoramento ventilatório e mobilização de pacientes críticos, sempre sob supervisão docente. **Discussão:** A experiência permitiu aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, especialmente em contextos complexos como a UTI. A atuação prática reforçou a importância da fisioterapia na prevenção de complicações pulmonares e cardiovasculares, além de destacar o papel do fisioterapeuta na equipe hospitalar. A metodologia de ensino utilizada no estágio, com aulas práticas e supervisão direta, contribuiu para o desenvolvimento técnico e humano da formação. **Considerações Finais:** O estágio foi essencial para consolidar habilidades clínicas e comportamentais, como empatia, comunicação e tomada de decisão. A vivência hospitalar despertou o interesse pela atuação na área e proporcionou segurança na aplicação de condutas fisioterapêuticas. A experiência foi enriquecedora e transformadora, contribuindo significativamente para a formação profissional.

Palavras-chave: Saúde; Educação; Intervenção fisioterapêutica.

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ NA INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS À QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO NA ILHA DO MARACUJÁ, BELÉM, PARÁ, BRASIL

Jacqueline Ferreira da Silva¹; Lucas Moura da Silva¹; Anna Bárbara Lima²; Nelson Veiga Gonçalves³; Cláudia Miranda do Socorro³

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará, UFPA.

³ Docente, do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA.]

E-mail do autor correspondente: jmirandasilva530@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Ilha do Maracujá, localizada no município de Acará (PA), abriga comunidades ribeirinhas que mantêm modos de vida tradicionais. Entretanto, a ausência de saneamento básico e a precariedade no acesso à água potável configuram fatores de risco à saúde e à sustentabilidade ambiental local. Este relato de experiência descreve a aplicação de uma metodologia ativa de ensino por discentes do curso de Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no ano de 2025. **Objetivo:** Descrever como a aplicação do Arco de Maguirez na disciplina "Métodos Epidemiológicos em Saúde" contribuiu para o desenvolvimento de competências em diagnóstico socioambiental entre discentes de Saúde Coletiva da UEPA, a partir da análise dos riscos associados ao consumo de água na comunidade ribeirinha da Ilha do Maracujá, Pará. **Descrição da Experiência:** A atividade foi desenvolvida na disciplina "Métodos Epidemiológicos em Saúde" do curso de Saúde Coletiva da UEPA. A aplicação do Arco de Maguirez iniciou pela observação in loco da realidade, com registro sistemático em diário de campo e documentação fotográfica. Durante as visitas técnicas, foi possível identificar que os moradores utilizam predominantemente água de poços rasos e dos rios circundantes sem qualquer tipo de tratamento, além de observar a multifuncionalidade desses corpos hídricos para atividades domésticas, de lazer e transporte. Na etapa de identificação dos pontos-chave, as discussões em grupo permitiram eleger a insegurança hídrica como problema central. A teorização envolveu a análise dos dados coletados à luz dos determinantes sociais da saúde e da legislação ambiental, particularmente a Resolução CONAMA nº 357/2005. Esses tópicos foram discutidos na disciplina de Métodos Epidemiológicos em Saúde no decorrer do semestre. Como proposta de aplicação à realidade, os discentes elaboraram um plano de ação educativa com campanhas de conscientização comunitária sobre qualidade da água, adaptado às particularidades culturais e ambientais locais da imersão. **Discussão:** A experiência pedagógica permitiu aos discentes estabelecer conexões entre a teoria estudada e a realidade concreta da comunidade ribeirinha. Além disso, durante a etapa de teorização, a precariedade da qualidade da água na Ilha do Maracujá não se restringe a uma questão técnica, mas reflete um problema estrutural de injustiça social e racismo ambiental, no qual populações ribeirinhas e periféricas são historicamente privadas do direito ao saneamento básico e à saúde. A realidade observada favorece a ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias, relacionadas ao consumo de água contaminada. Nesse sentido, o acesso à água potável deve ser compreendido não apenas como uma necessidade vital, mas como um direito humano fundamental, indispensável à promoção da saúde e da dignidade das populações ribeirinhas da Amazônia. **Considerações Finais:** A aplicação do Arco de Maguirez neste contexto evidenciou a dissonância entre os marcos legais do saneamento (como a Resolução CONAMA 357) e a realidade vivida por essas comunidades, destacando a necessidade de políticas adaptadas à sociobiodiversidade amazônica. A metodologia favoreceu o desenvolvimento de uma postura crítica e participativa nos acadêmicos, além de ter proporcionado a construção de conhecimentos a partir da valorização do saber local. A experiência destacou a importância de metodologias ativas que articulem ensino, realidade social e preparo para a atuação profissional no contexto amazônico.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Populações Tradicionais; Ensino-Aprendizagem

APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUIREZ NA INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE FORMA IRREGULAR NA PASSAGEM DO CANAL UNIÃO, BELÉM, PARÁ

Ana Carolina Cunha Monteiro¹; Isabelle Vilaça Ferreira¹; Mileny de Moraes Machado¹; Anna Bárbara Lima²; Nelson Veiga Gonçalves³; Cláudia do Socorro Carvalho Miranda³

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará, UFPA.

³ Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA) Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail do autor correspondente: isabellevilaça2@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Canal da Passagem União, em Belém do Pará, enfrenta sérios fatores de risco ambientais e sociais devido ao acúmulo de resíduos sólidos em suas margens e águas. Esta atividade de ensino utilizou esse contexto real como estudo de caso para a aplicação do Arco de Maguirez por estudantes de Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O relato busca contribuir para a construção do processo ensino-aprendizagem e sua socialização no âmbito universitário. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem na aplicação do Arco de Maguirez para analisar os fatores de risco relacionados ao descarte irregular de resíduos sólidos no Canal União, Belém, Pará, destacando o desenvolvimento de competências discentes na identificação de problemas e na proposição de intervenções educativas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma disciplina de Atividade Integradora em Vigilância Epidemiológica. Foram seguidas as etapas do Arco de Maguirez: observação in loco (com diário de campo e sessões colaborativas), teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação na realidade. A observação identificou o descarte irregular de lixo doméstico e entulhos, obstruindo o fluxo do canal, além de infraestrutura sanitária precária e deficiência na coleta de resíduos sólidos no entorno. Tais fatores de risco configuram um problema de saúde pública, associado a doenças parasitárias e proliferação de vetores, refletindo a falta de gestão adequada e o descuido com o espaço urbano. A teorização abordou a ocupação desordenada das margens e a ausência de gestão integrada de resíduos sólidos. As hipóteses de solução e a aplicação final envolveram campanhas de educação ambiental e em saúde na comunidade, visando estimular a participação social. **Discussão:** A experiência permitiu aos discentes conectar os aspectos observados na realidade com a literatura. Essa situação reflete a desigualdade social e o chamado racismo ambiental, visto que populações de baixa renda vivem em áreas mais vulneráveis e sofrem desproporcionalmente os efeitos da poluição e da falta de saneamento. A ausência de participação comunitária e a negligência do poder público agravam o problema. O ambiente precário favorece a proliferação de animais sinantrópicos, como ratos e mosquitos, que transmitem doenças como leptospirose, dengue e infecções gastrointestinais, afetando principalmente crianças e idosos. **Considerações Finais:** A abordagem do Arco de Maguirez permitiu aos discentes realizar uma leitura holística do problema dos resíduos, tratando-o não apenas como uma questão de limpeza urbana, mas como um determinante fundamental da saúde da comunidade, relacionando o descarte irregular à ocupação e às falhas nas políticas públicas. A metodologia foi significativa para a formação profissional, desenvolvendo competências inerentes ao Sanitarista, ao articular teoria e prática a partir da observação sistemática da realidade. O estudo estimulou a reflexão crítica e a pesquisa a partir de um contexto real, sendo a observação detalhada fundamental para a compreensão dos determinantes socioambientais da saúde.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino-Aprendizagem; Resíduos Sólidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTE EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DA AMAZÔNIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Jennifer da Silva Mendes do Rosário 1; Maira de Oliveira Lima 1; Maria Manuelle dos Santos Moural 1; Daiany Cristina Ramos dos Santos Cordovill 1; Mayra Trindade Pantoja Leão 2; Marlúcia Oliveira Luz 3.

Residente Multiprofissional em Saúde da Família, UEPA1
Mestranda do PPGSCA/UFPA e Preceptora do PRMSF/UEPA2
Mestre PPGSCA/UFPA e Tutora do PRMSF/UEPA3
jeymends@gmail.com/@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde configura-se como um espaço de ensino-aprendizagem em serviço, fundamentado na integração entre saberes teóricos e práticos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto amazônico, esse processo formativo é permeado por desafios decorrentes da complexidade territorial, cultural e social que caracteriza a região. Nesse cenário, a atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas, ao mesmo tempo em que favorece a integração ensino-serviço-comunidade. O presente relato descreve a experiência de residente em Odontologia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), durante o primeiro ano da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, evidenciando os principais desafios e aprendizados advindos da prática odontológica no SUS na região amazônica. **Objetivo:** Relatar a experiência de residente de Odontologia nos diferentes cenários de prática da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, localizados em municípios da Região Metropolitana de Belém (PA), destacando as estratégias de ensino-aprendizagem em serviço, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos ao longo do primeiro ano do programa.

Descrição da Experiência: A Residência Multiprofissional em Saúde adota uma metodologia baseada na rotatividade de cenários, na qual os residentes permanecem, em média, três meses em cada unidade de saúde, vinculada à Atenção Primária ou à média complexidade. Foram desenvolvidas ações clínicas, visitas domiciliares, práticas interprofissionais e educativas, além da participação em reuniões de equipe e processos de planejamento em saúde. Foram realizadas atividades de promoção e prevenção em saúde bucal, voltadas a diferentes grupos populacionais, com foco na prevenção da cárie dentária, doença periodontal e câncer de boca, bem como na valorização do autocuidado. Também foram elaborados materiais educativos e conduzidas rodas de conversa sobre higiene bucal, alimentação saudável e determinantes sociais da saúde. **Discussão:** A experiência vivenciada evidenciou a relevância da prática interprofissional e do ensino em serviço como estratégias formativas que fortalecem a aprendizagem integral e crítica do residente. A rotatividade entre diferentes cenários de prática contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de adaptação frente às demandas de cada território e para a ampliação do repertório técnico e social do profissional em formação. O contexto amazônico apresentou desafios significativos, especialmente relacionados à infraestrutura dos serviços e às vulnerabilidades sociais da população atendida, exigindo dos profissionais sensibilidade, criatividade e compromisso ético. Essa diversidade de experiências favoreceu a compreensão sobre os distintos modos de organização do trabalho em saúde e sobre os desafios estruturais e logísticos que permeiam a realidade amazônica. A inserção da Odontologia em ações coletivas e interdisciplinares potencializou o vínculo com a comunidade e ampliou a compreensão sobre o papel do cirurgião-dentista como agente promotor de saúde dentro das equipes multiprofissionais. **Considerações Finais:** A Residência Multiprofissional em Saúde na Amazônia constitui um espaço formativo de grande relevância para a construção de uma prática crítica, reflexiva e humanizada. As vivências proporcionadas ao longo do processo favoreceram o desenvolvimento de competências clínicas, educativas e sociais, reforçando a importância da integração ensino-serviço-comunidade e do trabalho interprofissional.

Palavras-chave: Residência em Odontologia; Atenção Primária à Saúde; Formação Profissional.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA ROTINA DA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA NO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daianny Cristina Ramos dos Santos Cordovil^{*1}; Maria Manuelle dos Santos Moura^{*1}; Micheli Mayara Souza Barros^{*1}; Jennifer da Silva Mendes do Rosário^{*1}; Paulo Rodrigo Cordovil Cordovil^{*2}; Thais Adriane Amaro Lobato^{*3}

^{*1} Residente em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

^{*2} Assistente Social - UEPA

^{*3} Especialista em Saúde Pública e Estratégia Saúde da Família- UEPA

email: daiannyramos7@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os dados epidemiológicos da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal Brasileira de 1986 a 2020 deixam evidentes que os avanços em promoção de saúde acarretaram diminuição dos agravos em saúde bucal no país, todavia, ainda se observa um grande percentual de brasileiros com doenças bucais, sendo a mais prevalente a doença cárie. No Pará, em média, 55,6% da população apresentam cárie, tendo o público infantil uma grande proporção. Com esses estudos, a necessidade do acesso odontológico na infância gerou grande repercussão e a partir do Programa Saúde na Escola (PSE) instituído em 2007 pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, houve o entendimento da necessidade de gerar informações sobre o cuidado em saúde bucal nas escolas, com o objetivo de realizar a promoção de saúde, buscando a diminuição dos agravos bucais na população. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar a vivência do residente de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional da Saúde da Família - ESF, da equipe de saúde bucal da Unidade Básica de Saúde (UBS) no estado do Pará, através de um relato de experiência por meio da elaboração e participação de um PSE. **Descrição da experiência:** A atividade foi previamente planejada com a equipe de saúde bucal da UBS em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a direção da escola de ensino fundamental um mês antes da data reservada para a execução do PSE. A equipe de saúde bucal da UBS é composta por quatro Cirurgiões-Dentistas, sendo um residente da ESF e três Técnicos em Saúde Bucal (TSB). A escola apresenta setenta alunos de idade de 4 a 12 anos, divididos em sete turmas no período da manhã e tarde. A ação foi organizada em dois turnos e em uma única data. A equipe de saúde bucal foi dividida em duas para realizar a ação. De acordo com a faixa etária das crianças a ação foi planejada e os itens para a realização da atividade foram selecionados e confeccionados para melhor entendimento das crianças para o letramento em saúde. O PSE abordou temas sobre a alimentação saudável, correta higiene bucal, ocorreu, outrossim, avaliação odontológica, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e doação de kits de higiene bucal. Para crianças que apresentavam necessidade de tratamento odontológico em consultório, foi elaborado um encaminhamento para o atendimento da criança na UBS e entregue aos responsáveis. **Discussão:** A aplicação do PSE na rotina da UBS é de fundamental importância para o letramento em saúde acerca dos cuidados bucais. Nota-se, que o esclarecimento infantil sobre o autocuidado gera diminuição dos índices de cárie dentária na população, assim como, a educação em saúde infantil incentiva a mudança comportamental da família. **Considerações finais:** É nítido que a prática do PSE pela UBS é importantíssima para a mudança comportamental das gerações, em especial, o acesso odontológico na infância. É evidente que através da promoção de saúde, o acesso em saúde, universalidade e equidade tornam os agravos em saúde bucal cada vez menores no Brasil.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Escolar; Unidade Básica de Saúde e Odontologia.

O IMPACTO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marco Antonio Dias Arruda*1; Gabriela Raiane Lopes de Jesus *1; Marcella Luanny Tavares Barros*1; Claudiane Santana Silveira Amorim*2

*1 Acadêmico(a) da Universidade da Amazônia (UNAMA)

*2 Enfermeira, Mestre em Ensino, Doutoranda em Ensino em Saúde da Amazônia, Universidade do Estado do Pará

E-mail do autor correspondente: marcf.arruda@gmail.com

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que contribui para a formação em enfermagem, oferecendo o aprofundamento em assuntos específicos para uma prática profissional mais segura. Para o discente-monitor, a vivência estimula o interesse pela docência e a produção científica. A prática promove o desenvolvimento de competências essenciais, como o trabalho em equipe, comunicação e liderança. O monitor atua como um facilitador, fortalecendo a relação entre teoria e prática e auxiliando o docente. **Objetivos:** Observar e descrever questões que influenciam no processo de desenvolvimento de ensino do discente-monitor, e como esses aspectos impactam na formação profissional. **Descrição da experiência:** Um relato de experiência do período de atuação de monitoria acadêmica da disciplina: Cuidado Integral à Saúde da Mulher. O monitor acompanhava os discentes do 6º período de enfermagem, pertencentes à instituição de ensino superior no município de Belém do Pará. Assim, observou-se a evolução da relação interpessoal entre discente-monitor e docente e/ou aluno, e o lapidado do domínio da disciplina. Somado a isso, houve envolvimento em atividades pedagógicas, como: criação de materiais de apoio, ministrar de aulas de revisão, auxílio em aulas práticas, suporte ao docente, sanar dúvidas e outras demandas pertinentes. **Discussão:** O ensino superior, além de contribuir com conhecimentos teóricos e científicos, deve tornar o ensino mais dinâmico. Uma das formas de alcançar esse resultado é através da monitoria acadêmica. Dentro do programa de monitoria, um dos principais focos é despertar um olhar direcionado à docência, incentivando o desenvolver da afinidade pela sala de aula. Assim, estimula-se o monitor a se desafiar, criar materiais didáticos/lúdicos, aprimorar a comunicação e buscar contribuir para o aprendizado. Além disso, pode-se estabelecer vínculos afetivos com os alunos, mediando possíveis conflitos entre discentes e docentes. Então, torna-se essencial apoio para o professor, auxiliando na melhoria da dinâmica em sala. Por outro lado, é fundamental lembrar que o docente também possui responsabilidades em relação ao monitor. Cabe a ele incluir o monitor nas atividades e nos planos de aula, proporcionando uma vivência mais ampla do olhar docente. Apesar da importância do programa de monitoria, faltam incentivos das instituições de ensino superior para a adesão de alunos. As universidades devem divulgar e valorizar a participação nesse tipo de programa, destacando seus benefícios para a vida acadêmica, currículo, aprendizado e a construção de uma rede de contatos (network). **Considerações finais:** A prática aprofunda o domínio do conteúdo pelo monitor, e estimula a produção científica e a participação em eventos acadêmicos. Além disso, beneficia ao professor durante a dinâmica da sala de aula, visto que, ele terá apoio. Porém, apesar de sua relevância, nota-se a falta de incentivo por parte das instituições de ensino superior para a adesão de novos alunos ao programa. Portanto, a monitoria acadêmica deve ser mais incentivada nas universidades, por ser uma ferramenta que qualifica a formação, preparando futuros profissionais mais autônomos e críticos para uma melhor atuação.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Monitoria.

CINEMA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA PUBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Camila Carvalho do Vale1*, Marcos Rodrigo Pereira Eismann1, Kamyly Regina Carneiro de Mendonça1; Marcia Bitar Portella Pediatra2; Caio Vinicius Botelho Brito2; Lizomar de

Jesus Maués Pereira2

1* Doutorando do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia – PPGESA UEPA

2 Docente do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia – PPGESA UEPA

E-mail do autor de correspondência: camilacarvalhoale@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo relata a experiência docente na disciplina saúde do adolescente utilizando o cinema, como recurso pedagógico, como uma ferramenta potente para o ensino em saúde, por possibilitar a aproximação com narrativas simbólicas que despertam emoções e reflexões críticas. **Objetivo:** Relatar a experiência pedagógica que utilizou a exibição do filme *Divertidamente 2*, em parceria com um cinema conveniado à universidade, como estratégia para abordar o tema da puberdade na disciplina de Saúde do Adolescente do curso de Enfermagem. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada com discentes do sexto período do curso de Enfermagem, na disciplina de Saúde do Adolescente. Após a introdução teórica sobre puberdade, desenvolvimento físico e aspectos psicossociais da adolescência, os estudantes foram levados a uma sessão de cinema, em espaço conveniado com a instituição de ensino, para assistir ao filme *Divertidamente 2*. A escolha do filme baseou-se na sua abordagem sobre as emoções humanas, processo fundamental para compreender as mudanças afetivas e cognitivas vivenciadas na puberdade. Ao término da sessão, os alunos retornaram à universidade, onde foi promovida uma roda de conversa mediada pela docente, na qual foram discutidos os sentimentos suscitados pelo filme, a relação entre emoções e desenvolvimento puberal e os impactos desse período na saúde integral do adolescente. Cabe dizer que a turma ficou em uma sala de cinema menor e voltada para essas atividades fechadas. **Discussão:** A experiência revelou que o cinema é capaz de despertar nos discentes reflexões sobre os aspectos subjetivos da adolescência, ampliando a compreensão para além das transformações biológicas. A associação entre a narrativa audiovisual e os conteúdos teóricos favoreceu o engajamento e o vínculo com o tema, estimulando a participação ativa dos estudantes. **Considerações finais:** O uso do cinema como estratégia pedagógica no ensino da puberdade demonstrou ser uma experiência enriquecedora, ao aproximar teoria e prática em um formato lúdico, reflexivo e participativo. A atividade contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a complexidade do processo puberal e reforçou a importância da sensibilidade profissional diante das demandas do adolescente.

Descritores: Metodologias ativas; Ensino em enfermagem; Cinema na educação.

TEAM-BASED LEARNING NO ENSINO DE DOENÇAS CRÔNICAS NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE GIESC 2 DA UEPA

Camila Carvalho do Vale¹, Marcos Rodrigo Pereira Eismann¹, Kamylyy Reina Carneiro de Mendonça¹, Marcia Bitar Portella Pediatra², Caio Vinicius Botelho Brito²; Lizomar de Jesus Maués Pereira²

¹ Doutorando do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia – PPGESA UEPA

² Docente do Programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia – PPGESA UEPA

E-mail do autor de correspondência: camilacarvalhoale@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Team-Based Learning (TBL) é uma dessas estratégias, caracterizada pela combinação entre estudo prévio, avaliação individual e coletiva e discussão em grupo, visando à integração do conhecimento e fortalecimento do trabalho colaborativo. No curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), o TBL vem sendo utilizado no componente curricular Gestão, Integração, Ensino, Serviço e Comunidade 2 (Giesc 2), com foco em temas prioritários da Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização do TBL no ensino das condições crônicas no componente Giesc 2 do curso de Medicina da UEPA. **Descrição da experiência:** A atividade foi aplicada a uma turma do curso de Medicina, no contexto do Giesc 2, e estruturada em etapas. Os estudantes receberam materiais de estudo prévio sobre hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e doença renal crônica, com orientações para leitura crítica e análise individual. Em seguida, no encontro presencial, foi realizada uma avaliação diagnóstica em formato de teste individual, seguida do teste em grupo, com a discussão coletiva das respostas e a consolidação do conhecimento. Na sequência, os grupos realizaram apresentações dos conteúdos estudados, promovendo a troca de informações. Para consolidar a aprendizagem, foi solicitado a cada grupo a elaboração de um resumo sintetizando os principais pontos discutidos ao longo da atividade. **Discussão:** Com o uso do TBL identificou-se maior engajamento com o conteúdo, uma vez que o estudo prévio estimulou a autonomia e a corresponsabilização no aprendizado. O teste individual possibilitou avaliar o desempenho cognitivo inicial, enquanto o teste em grupo favoreceu a cooperação, a resolução de dúvidas e a construção coletiva de saberes. A etapa de apresentação desenvolveu habilidades comunicacionais e de síntese, essenciais para a prática médica. O resumo por grupo constituiu-se em recurso avaliativo e reflexivo, permitindo verificar a compreensão coletiva dos temas. **Considerações finais:** A utilização do TBL no Giesc 2 demonstrou ser uma metodologia eficaz e replicável no ensino médico, especialmente para temáticas de alta prevalência e relevância social como hipertensão, diabetes e doença renal crônica. A estratégia potencializa a participação ativa, promove a integração teoria-prática e desenvolve competências comunicacionais e colaborativas. Conclui-se que o TBL contribui de forma significativa para a formação médica crítica e reflexiva, em consonância com os princípios da integralidade do cuidado e da APS.

Palavras-chave: Team-Based Learning; Ensino em Medicina; Doenças Crônicas; Metodologias ativas.

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ILHA DO MARACUJÁ: UMA ANÁLISE POR MEIO DO ARCO DE MAGUIREZ

Alessandra Freitas de Souza¹, Ana Clara de Farias Brito¹, Anna Bárbara Lima, Nelson Veiga Gonçalves³, Cláudia do Socorro Carvalho Miranda²

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará, UFPA.

³ Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da Universidade Federal do Pará – UFPA.

RESUMO

Introdução: O manejo ineficiente de resíduos sólidos é um desafio crítico para a saúde e o meio ambiente em comunidades ribeirinhas amazônicas. Na Ilha do Maracujá, município de Acará (PA), a ausência de coleta regular e de políticas públicas efetivas tem contribuído para a poluição do solo, da água e do ar. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco relacionados ao descarte de resíduos sólidos de forma irregular na comunidade ribeirinha da Ilha do Maracujá, Belém, Pará, utilizando a metodologia do Arco de Maguirez para identificar problemas, compreender suas causas e propor soluções educativas e estruturais. **Descrição da Experiência:** Este estudo, tipo relato de experiência, foi desenvolvido por discentes do curso de Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no âmbito da disciplina “Métodos Epidemiológicos em Saúde”. A metodologia contemplou quatro etapas: observação da realidade, identificação de pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação da realidade, como prática final. Na etapa inicial do Arco de Maguirez, a observação da realidade e definição dos pontos-chaves foram realizadas por meio da observação com diário de campo e reuniões acerca do processo junto a professora orientadora. Durante a observação, identificou-se a problemática do manejo inadequado dos resíduos e suas implicações para a saúde coletiva. Foi evidenciado uma prática recorrente de queima e descarte a céu aberto favorece a proliferação de vetores de doenças infecciosas e parasitárias, como dengue, leishmaniose e parasitoses intestinais. Na etapa de teorização, buscou-se relacionar as vivências comunitárias com a legislação ambiental vigente e com os determinantes sociais da saúde. A partir disso, foram elaboradas hipóteses de solução e aplicação da realidade voltadas à educação ambiental, à separação e destinação correta dos resíduos e à articulação com órgãos públicos para o fortalecimento de políticas locais de saneamento. **Discussão:** A análise possibilitou compreender que a precariedade na gestão dos resíduos sólidos na Ilha do Maracujá reflete a ineficiência das políticas públicas e a persistente desigualdade ambiental que afeta comunidades amazônicas periféricas. Existe um distanciamento entre o que prevê a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e as condições reais enfrentadas pela população. Essa realidade reflete racismo ambiental, pois são as populações de baixa renda que vivem em áreas mais vulneráveis e sofrem de forma desproporcional os efeitos da falta de saneamento. **Considerações Finais:** O Arco de Maguirez mostrou-se uma ferramenta pedagógica e investigativa capaz de promover reflexão crítica na saúde e propor caminhos de transformação da realidade local, estimulando práticas de saúde e sustentabilidade baseadas no protagonismo comunitário. O método permitiu realizar uma leitura holística e sistêmica sobre os problemas relacionados a temática e desenvolver uma ação que pode ajudar a mudar a realidade. A experiência vivenciada durante a aplicação da metodologia ativa foi significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes a profissão de Sanitarista.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Ensino-Aprendizagem; Resíduos Sólidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO À LUZ DO ARCO DE MAGUEREZ

Thais Scerni Antunes*1; Larissa Renata Bittencourt Pantoja*1; Felipe Costa Soares *1; Alder Mourão de Sousa*2; Ivonete Vieira Pereira Peixoto*3

*1 Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

*2 Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

*3 Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM
E-mail do autor correspondente: thaisscerni96@gmail.com

RESUMO

Introdução: A educação em saúde constitui uma das principais estratégias da Atenção Primária à Saúde (APS), por favorecer a promoção do autocuidado e a tomada de decisões informadas pelos usuários. Dessa forma, quando realizada de forma participativa e contextualizada, contribui para a autonomia das famílias e para a prevenção de agravos, principalmente no contexto de mulheres grávidas e puérperas. **Objetivos:** Relatar uma ação de educação em saúde sobre aleitamento materno exclusivo e cuidados com o recém-nascido com gestantes e puérperas de um bairro periférico do município de Ananindeua/Pa, fundamentada na Metodologia da Problemáticação com o Arco de Magueréz. **Descrição da experiência:** A experiência foi fundamentada nas cinco etapas do Arco de Magueréz. A primeira etapa, observação da realidade, ocorreu durante as consultas de pré-natal, quando se identificou que muitas gestantes apresentavam dúvidas frequentes sobre o aleitamento materno, especialmente quanto à introdução precoce de chás e água e à técnica correta de pega. A partir dessa observação, foram definidos os pontos-chave, destacando-se a influência de crenças culturais e a insuficiência de orientações práticas recebidas ao longo do pré-natal. Na etapa de teorização, recorreu-se às recomendações do Ministério da Saúde sobre aleitamento materno exclusivo e manejo da amamentação. Em seguida, formularam-se as Hipóteses de Solução, propondo-se a realização de uma ação educativa com linguagem acessível, abordagem participativa e demonstrações práticas. A ação ocorreu em um espaço comunitário em uma área adstrita de uma equipe de saúde da família do município de Ananindeua/Pa. Inicialmente, promoveu-se uma roda de conversa com exposição dialogada sobre os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), mitos culturais e cuidados essenciais com o recém-nascido. Em seguida, realizou-se demonstração prática da técnica de pega correta utilizando um balão, a qual representou uma mama, e boneca como suporte prático, bem como imagens ilustrativas. Para reforço das orientações, foi distribuído um folheto informativo contendo os principais cuidados o recém-nascido, desde a triagem neonatal, cuidados com o coto umbilical, amamentação, cuidados gerais na hora do banho, evitar assaduras e cólicas, até o sono seguro, com linguagem acessível e ilustrações. **Discussão:** A utilização do Arco de Magueréz permitiu transformar uma situação-problema identificada na realidade do pré-natal em uma ação educativa efetiva, articulando saberes populares e científicos. A escolha por um ambiente comunitário contribuiu para maior acolhimento e participação, especialmente entre mulheres em primeira gestação, que relataram sentir-se mais seguras após a atividade. A troca de vivências entre as participantes reforçou vínculos e favoreceu a construção coletiva do conhecimento, corroborando a importância de estratégias educativas interativas e culturalmente sensíveis. **Considerações finais:** A experiência demonstrou que ações educativas pautadas na problematização e no diálogo fortalecem a autonomia das mulheres e potencializam a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Intervenções simples, com linguagem acessível e recursos práticos, quando realizadas em ambientes acolhedores, podem gerar impactos significativos na promoção da saúde materno-infantil. Recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de iniciativa como estratégia permanente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aleitamento Materno; Serviços de Saúde Materno-Infantil.

INTEGRAÇÃO DA IA NA ÉTICA EM PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CEP-GPT

Glória Beatriz dos Santos Larêdo*1; Wallace Raimundo Araújo dos Santos*2;
Maria Sueli da Silva Kataoka*2; Luisa Margareth Carneiro da Silva*2;
Ana Daniela Silva da Silveira*2

*1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da UFPA

*2 Docente do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA

E-mail do autor correspondente: glorialaredo27@gmail.com

RESUMO

Introdução A democratização do acesso à informação e o fortalecimento da cultura ética na pesquisa são desafios centrais nas instituições acadêmicas na atualidade. Nesse contexto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP/ICS-UFPA) elaborou um assistente virtual baseado na tecnologia da inteligência artificial (IA) denominado CEP-GPT, voltado para apoiar pesquisadores na submissão de projetos à Plataforma Brasil. A ferramenta representa um avanço significativo na promoção da ética no ambiente acadêmico e científico na região amazônica. **Objetivos:** Relatar a experiência de uso desta tecnologia e descrevê-la no sentido de auxiliar pesquisadores, docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos na submissão de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, minimizando erros comuns decorrentes de desconhecimento normativo ou falhas documentais. Busca-se, assim, garantir maior conformidade com as diretrizes do Sistema CEP/CONEP e promover uma cultura de pesquisa ética e responsável. **Descrição da Experiência:** O CEP-GPT foi desenvolvido com base em documentos legais, resoluções do Conselho Nacional de Saúde, instruções da Plataforma Brasil e especificidades do CEP/ICS-UFPA. O assistente oferece respostas claras, rápidas e precisas a dúvidas frequentes, facilitando o entendimento das exigências normativas. O acesso é gratuito, direto e não requer instalação, tornando-se uma ferramenta acessível, sustentável e prática para a comunidade acadêmica e inclusive para a comunidade em geral. O desenvolvimento da plataforma motivou-se por recorrentes indeferimentos de projetos em decorrência de questões normativas, indicando a necessidade de um suporte que pudesse contribuir a apoiar os pesquisadores nesse processo. **Discussão:** A introdução do CEP-GPT destaca o potencial da inteligência artificial para transformar práticas acadêmicas, especialmente quando empregada de forma ética, responsável e contextualizada. A ferramenta reforça a importância de uma aprendizagem séria e comprometida com os valores éticos. Para o ambiente universitário, isso implica em uso consiente da IA que promova a autonomia do pesquisador sem renunciar à segurança jurídica e moral das pesquisas com seres humanos. O CEP-GPT exemplifica como a IA pode ser integrada na academia para fomentar práticas transparentes e socialmente responsáveis. **Considerações finais:** A implementação do CEP-GPT no ICS-UFPA representa um avanço significativo na promoção da ética, autonomia e inovação no suporte à pesquisa científica. A ferramenta fortalece a cultura ética ao orientar pesquisadores de forma objetiva e condizente com as normas legais vigentes, qualificando positivamente a submissão de projetos. Além disso, o uso responsável da inteligência artificial no ambiente acadêmico, contribui para uma pesquisa mais transparente e socialmente comprometida, beneficiando não apenas a comunidade universitária, mas a sociedade como um todo. A experiência demonstra que a IA, quando aliada a princípios éticos, pode promover avanços no conhecimento e na promoção do bem-estar social.

Palavras-chave: Ética em pesquisa; Inteligência artificial generativa; Ética em pesquisa.

BIOÉTICA, CUIDADOS PALIATIVOS E RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM: IMPACTOS PARA O ENSINO EM SAÚDE

Kamille Martins de Oliveira *1; Cristianne de Oliveira Arrais Saraiva *1; Ana Cristina Vidigal Soeiro *1; Márcia Bitar Portella *2.

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, na UEPa.

*2 Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, na UEPa.
E-mail do autor correspondente: enfkamillemartins@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Bioética é um campo de conhecimento interdisciplinar e plural, cujo objetivo é a problematização das questões éticas e morais que caracterizam a pesquisa e as práticas em saúde, exercendo na atualidade uma importante função no debate sobre os desafios contemporâneos desse setor. Além de contribuir para a análise de questões macropolíticas, tomando como objeto de discussão os problemas emergentes e persistentes, a Bioética auxilia na identificação e deliberação de conflitos e dilemas éticos que permeiam a relação entre profissionais e usuários, os quais atravessam o cotidiano das práticas em saúde (Moraes, 2021). **Objetivos:** Discutir a importância da Bioética no aprendizado em Cuidados Paliativos, com foco na formação de residentes em Enfermagem. **Métodos:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura científica, com o objetivo de identificar e descrever o desenvolvimento ou “estado da arte” sobre o assunto (Botelho et al., 2011). A coleta de dados ocorreu mediante acesso às bases de dados Scielo, Science Direct, Pubmed, BVS e Google Acadêmico e incluiu publicações relacionadas à pergunta de interesse da pesquisa. Na busca, foram utilizados os descritores “Bioética”, “Cuidados Paliativos” e “Residência em Enfermagem”, em inglês e português, tendo sido priorizados estudos produzidos nos últimos 10 anos. A questão de interesse que orientou a revisão foi: “Como a Bioética pode contribuir para o aprendizado e para o desenvolvimento das competências necessárias aos residentes em Enfermagem que atuam nos Cuidados Paliativos?” **Resultados:** Para os residentes de Enfermagem, conhecimentos em Bioética contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas e éticas, que são indispensáveis na oferta de um cuidado humanizado e de qualidade. Essa formação não apenas beneficia os pacientes e suas famílias, mas também fortalece o sistema de saúde, promovendo práticas assistenciais mais éticas, integradas e centradas na dignidade humana. Destarte, o diálogo entre Bioética, Cuidados Paliativos e o ensino da Enfermagem é essencial para o funcionamento das equipes multidisciplinares, visto que as trocas interprofissionais são cruciais para o enfrentamento dos complexos desafios que tendem a surgir no ambiente de saúde contemporâneo, especialmente no que concerne à oferta de cuidados paliativos. Esse aprendizado deve ser pautado desde a graduação, devendo ser aprofundado na formação em serviço. **Conclusão:** Conclui-se que é necessário fomentar a reflexão ética na formação profissional, a fim de fortalecer o compromisso e a responsabilidade dos profissionais na consolidação de princípios que valorizem a dignidade humana. Nesse aspecto, a Bioética constitui um importante componente curricular na formação de residentes de Enfermagem, especialmente por seu papel no enfrentamento de dilemas e na tomada de decisões éticas no cenário dos Cuidados Paliativos.

Palavras-chave: Bioética, Cuidados Paliativos, Ensino em saúde; Enfermagem.

VIVÊNCIA ÉTICA NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – MATERNAR – CSE MARCO/UEPA

Alessandra Gonçalves Martins *1; Taissa Alexandrina Santos Nunes; *2; Vanessa Novaes Barros *3; Ana Cristina Vidigal Socio *4

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

*2 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

*3 Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas/UEPA.

*4 Docente do PPGESA e do Departamento de Psicologia/UEPA.

E-mail da autora correspondente: lekamartins2703@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação em ética e bioética é um dos pilares fundamentais na educação dos profissionais da área da saúde, ultrapassando a dimensão teórica e consolidando-se nas vivências cotidianas dos espaços de prática. No contexto do ensino superior, a ética assume papel central na construção de valores e atitudes, mediando as relações entre estudantes, preceptores, usuários e equipes multiprofissionais. No Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM), as atividades integradas entre os cursos de Medicina e residência multiprofissional em Nutrição favorecem experiências que evidenciam a ética como eixo transversal da formação, ao mesmo tempo em que revelam dilemas éticos cotidianos relacionados à autonomia do paciente, à comunicação interprofissional e à corresponsabilidade no cuidado.

Objetivo: Refletir sobre dilemas éticos e bioéticos emergentes no cotidiano do ensino multiprofissional em saúde, a partir das vivências pedagógicas junto a alunos dos cursos de Medicina e Nutrição no CSEM. **Descrição da Experiência:** As atividades de ensino foram desenvolvidas pelos docentes e preceptores que atuam na unidade e foram direcionadas aos alunos de Medicina e Nutrição. Durante os atendimentos ambulatoriais eram realizadas discussões dos casos, de tal forma que os alunos pudessem analisar os aspectos clínicos e nutricionais envolvidos. Na ocasião, os alunos eram incentivados a refletir criticamente sobre as situações apresentadas, identificando questões éticas envolvidas na abordagem profissional. Como metodologia de ensino, utilizou-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), de modo que os alunos pudessem compreender que a conduta ética vai além da técnica, abrangendo valores, atitudes e princípios que orientam a tomada de decisão. **Discussão:** A formação ética e bioética em saúde é um processo contínuo e reflexivo, que exige a análise crítica das ações e de suas consequências. No ambiente multiprofissional do CSEM, a convivência entre estudantes de diferentes áreas amplia a compreensão dos princípios da bioética — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, demonstrando que o cuidado é resultado de uma construção compartilhada e dialógica. O respeito à autonomia implica reconhecer a capacidade de decisão do usuário, valorizando suas crenças e escolhas, enquanto os princípios de beneficência e não maleficência orientam o profissional a promover o bem e evitar danos. Já o princípio da justiça convoca a sensibilidade diante das desigualdades sociais e culturais que permeiam o cuidado. Neste cenário, o papel dos docentes e dos preceptores é essencial: eles mediam reflexões, promovem debates éticos e transformam conflitos em oportunidades de aprendizagem significativa. Assim, por meio da ABP, a ética se consolida como prática formativa que estimula empatia, escuta ativa e compromisso social. **Considerações Finais:** A experiência desenvolvida junto aos alunos evidenciou que a ética e a bioética devem ser contempladas cotidianamente nas práticas formativas, visando o desenvolvimento de habilidades e competências atitudinais. Ademais, reconhecer e discutir dilemas éticos como parte do processo educativo amplia a compreensão sobre o papel social do profissional de saúde e reforça a importância de uma atenção à saúde justa, solidária e humanizada.

Palavras-chave: Ética, Bioética, Ensino em Saúde.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA: UM RELATO COMPARATIVO DE EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

Saulo Rivera Ikeda¹; Amanda Leticia da Conceição Pereira Costa¹; Selma Kazumi da Trindade Noguchi³

¹ Mestrando(a) do Programa da Pós-graduação em ensino e saúde na Amazônia

³ Docente do Programa da Pós-graduação em ensino e saúde na Amazônia

E-mail do autor correspondente: sauloikeda@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Embriologia, por sua alta abstração e densidade morfofuncional, demanda estratégias que integrem participação ativa, feedback rápido e prática distribuída. A literatura recente sugere que a gamificação — quando alinhada a objetivos instrucionais e a metodologias ativas — pode aumentar engajamento e favorecer retenção, especialmente em cursos da área da saúde. **Objetivos:** Descrever a implementação e adaptação institucional de um “Campeonato de Embriologia” baseado em quizzes semanais, comparando sua recepção e dinâmica em dois contextos pedagógicos (currículo com PBL/TBL versus currículo predominantemente expositivo). **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência conduzido entre 2023 e 2025 em duas instituições: FACIMPA (Medicina; cinco turmas; cultura de metodologias ativas) e UNINORTE (Odontologia; três turmas; ênfase expositiva). A intervenção consistiu em quizzes via Kahoot!® ao final das aulas, estruturados como campeonato com pontuação cumulativa (pódio 3–2–1), leaderboard por equipes, itens alinhados a objetivos da aula e debriefing imediato com correção/justificativa. O docente elaborou e revisou os itens, conduziu as rodadas e realizou feedback formativo ao término de cada sessão. Ajustes pontuais de enunciado/gabarito foram comunicados mantendo a consistência do ranking; aspectos éticos incluíram informação prévia, anonimato e confidencialidade. **Discussão:** Observou-se que o formato competitivo com ranking e pontuação cumulativa sustentou engajamento contínuo e prática espaçada. Em contexto PBL/TBL (Medicina), emergiram preparo prévio, contestação fundamentada e debates críticos no debriefing, sugerindo ganhos metacognitivos quando a gamificação se acopla a ecossistemas ativamente orientados. Em currículo expositivo (Odontologia), o efeito foi majoritariamente motivacional e lúdico, útil à recapitulação imediata e à atenção sustentada, mas com menor “disputa epistêmica”. A literatura converge que a qualidade dos itens, o tempo reservado ao debriefing e o alinhamento instrucional são determinantes para transformar engajamento em aprendizagem mensurável; relatam-se ainda variações por plataforma e possíveis efeitos de estresse ligados a rankings, recomendando ajustes de design conforme o contexto. **Considerações finais:** A gamificação estruturada em “campeonato” mostrou-se viável, de baixo custo e bem aceita na Embriologia, com potencial para sustentar engajamento e ampliar desempenho quando integrada a práticas ativas, feedback imediato e curadoria contínua do banco de itens. Em cenários expositivos, recomenda-se ênfase na clareza procedimental, no tempo de discussão pós-quiz e na transparência da pontuação para mitigar estresse e maximizar o benefício pedagógico. Propõe-se continuidade com monitoramento de desempenho, refinamento de itens e análises comparativas entre contextos institucionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Gamificação; Engajamento discente.

DESENVOLVIMENTO DE CARD EDUCATIVO PARA RECONHECIMENTO E MANEJO DA SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM TERAPIA INTENSIVA

Antonio Henrique Matildes Carvalho *1; Rayane de Castro Conte Laranjeira *2; Milene Ferreira da Costa Silva*2; Ana Caroline Soares Girard Mota*2;Rodrigo Wanzeler Pereira*2;

Isabelle Marcele Alves de Almeida*2;

*1 Coordenador dos programas de residência Multiprofissional da UEPA/HRPA.

*2 Residentes em Terapia Intensiva Adulto pela UEPA/HRPA.

E-mail: ahenriq@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sepsé é uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva, exigindo reconhecimento precoce e manejo ágil. Contudo, a sobrecarga assistencial, a ausência de raciocínio clínico e a resistência da equipe comprometem a efetividade do tratamento e agravam os desfechos. **Objetivos:** Descrever a experiência de residentes em Terapia Intensiva na criação e distribuição de um produto tecnológico voltado à aplicação do protocolo de sepsé em um hospital regional no sudeste paraense. **Descrição da experiência:** A ação foi desenvolvida entre junho e setembro de 2025, no contexto da residência em terapia intensiva, integrando ensino, serviço e gestão hospitalar. A metodologia utilizada foi o Arco de Magueret, seguindo as cinco etapas. A observação da realidade ocorreu através da participação nas reuniões do Comitê Hospitalar de Sepsé e das tutorias, onde foram analisados indicadores relacionados à identificação, adesão e manejo do protocolo institucional, com isso foram identificados os pontos-chaves: falha na identificação precoce da Sepsé e atraso na abertura do protocolo. A teorização consistiu na pesquisa em base de dados e consulta às diretrizes do Instituto Latino-Americano de Sepsé. A hipótese da solução resultou na criação de um card educativo contendo os critérios de identificação da Sepsé, associado ao fluxograma do protocolo hospitalar, para o acesso rápido às informações. A aplicação à realidade foi conduzida pelos residentes, com a colaboração do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e da Educação Permanente, utilizando jogos didáticos e promovendo a entrega do material à equipe assistencial. **Discussão:** A elaboração do card configurou-se uma estratégia eficaz de apoio à prática assistencial, ao proporcionar à equipe acesso rápido às informações essenciais para o reconhecimento e manejo da Sepsé. Estudos apontam que a identificação precoce e a adesão ao protocolo institucional são fundamentais para reduzir a mortalidade e o tempo de internação. Além do suporte assistencial, o card assumiu um papel pedagógico, estabelecendo-se como uma tecnologia educacional voltada ao ensino-aprendizagem e à formação permanente. A linguagem objetiva e formato acessível, favorecem a utilização por profissionais de diferentes níveis de formação, promovendo a padronização de condutas e o conhecimento teórico-prático. A ação educativa, conduzida pelos residentes, incluiu jogos didáticos e a distribuição de material aos profissionais do hospital. A atividade promoveu troca de saberes, fortalecimento do trabalho em equipe e maior engajamento nas etapas do protocolo, contribuindo para uma abordagem mais segura e assertiva no manejo da Sepsé. Como desafio, destaca-se a necessidade de continuidade das ações e do monitoramento do produto assistencial na rotina. A experiência reafirma a importância da integração ensino-serviço e do protagonismo dos residentes na qualificação da assistência em terapia intensiva. **Considerações finais:** A ação educativa, associada à entrega do card, buscou superar as fragilidades no reconhecimento e manejo da Sepsé. A apresentação do produto e a orientação sobre seu uso oportunizaram o esclarecimento de dúvidas e a construção das competências da equipe. Com isso, fortaleceu-se a identificação precoce e a condução dos casos em tempo oportuno, reafirmando o compromisso com a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Educação em saúde; Sepsé; Protocolos clínicos; Cuidados intensivos.

SETEMBRO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM UM MUNICÍPIO DO SUDESTE PARAENSE

Vera Gizzelle Menezes Pinheiro*1; Emanueli Larice Costa Araujo*2; Bruno Sousa da Silva*2; Elem Cristina Silva da Costa*2; Rayane Ferreira Peixoto Bueno*3; Ana Cristina Doria dos Santos*4;

*1 Tutora de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal e Unidade de Terapia Intensiva da UEPA/HRPA;

*2 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal da UEPA/HRPA;

*3 Coordenadora do Setor de Transplante Renal do HRPA;

*4 Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal da UEPA/HRPA.

E-mail do autor correspondente: gizzelle_p@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doação de órgãos no Brasil enfrenta índices insatisfatórios, impactados por fatores socioculturais, desinformação e fragilidades do sistema público de saúde. Nesse contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão Setembro Verde, com o tema “Doar é semear uma nova vida”, vinculado aos programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Hospital Regional Público do Araguaia (HRPA), em parceria com instituições de ensino superior e mídia local. A ação teve como foco a promoção da doação de órgãos e tecidos por meio da integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência extensionista, destacando sua contribuição para o processo formativo dos residentes multiprofissionais e a promoção da cultura da doação de órgãos e tecidos no município de Redenção (PA). **Descrição da experiência:** Este projeto partiu da integração entre os programas de residência de Nefrologia e Terapia Intensiva Adulto. Na fase de preparação da ação foi realizado o estudo da temática em questão pelos residentes. Foram utilizados materiais educativos e conteúdos oficiais da Secretaria de Saúde Pública (SESPA) e Central Estadual de Transplantes (CET) do Estado do Pará, aliados à pesquisa em bases científicas para aprofundamento teórico. Posteriormente, foram realizadas reuniões com preceptores e coordenadores dos programas, onde se definiram as estratégias pedagógicas e o planejamento da campanha. A campanha ocorreu durante o mês de setembro de 2025, com ações presenciais e em mídia local. No dia 24, ocorreram atividades na Afya Faculdade Redenção e Faculdade Integrada Carajás, com o Pit Stop da Doação. Nos dias 25 e 26, a campanha foi levada ao HRPA, com distribuição de panfletos, dinâmicas educativas e divulgação da programação. Paralelamente, o tema foi levado a rádio local, enfatizando os mitos e verdades relacionados à doação de órgãos. A culminância ocorreu no dia 27, com a “Ação Verde” no Parque Ambiental Municipal. A programação incluiu tenda temática, jogos educativos como “Mitos e Verdades” e “Jogo da Memória”, além de distribuição de brindes e interação com o público. **Discussão:** A ação permitiu aos residentes o protagonismo no ensino em saúde por meio do planejamento, execução e avaliação das ações. O caráter integrador entre os programas fortaleceu o trabalho interprofissional e ampliou o conhecimento sobre a temática. A interação com diferentes públicos favoreceu o aprimoramento de competências como comunicação assertiva e escuta qualificada. Essas competências são essenciais à prática no SUS e foram potencializadas pelo caráter integrador da campanha. A experiência evidenciou desafios, como resistência cultural, dificuldade de desmistificação do tema e necessidade de articulação intersetorial contínua. **Considerações finais:** O projeto de extensão contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências alinhadas à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, reafirmando a residência como espaço de formação crítica e transformadora. A integração entre programas de residência fortaleceu a prática colaborativa e ampliou o impacto das ações. A continuidade de ações como esta amplia o engajamento social, a formação crítica dos residentes e a consciência coletiva sobre a importância da doação de órgãos e tecidos.

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Educação em Saúde; Formação Profissional.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA WORLD CAFÉ NO ENSINO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheila Alcolumbre Gonçalves*1; Camila Carvalho do Vale*1; Marcos Rodrigo Pereira Eismann*1; Lizomar de Jesus Maués Pereira*2; Higson Rodrigues Coelho*2; Caio Vinícius Botelho Brito*2; Andressa Santa Brígida da Silva*2

*1 Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia

*2 Docente da Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Introdução: O ensino da saúde do adolescente no curso de Enfermagem constitui um desafio pedagógico, pois requer a transmissão de conhecimentos técnicos, assim como a problematização crítica de questões relacionadas à adolescência, como vulnerabilidades sociais, promoção da saúde, direitos e participação cidadã. Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas tem se mostrado estratégica para fomentar a aprendizagem significativa, autonomia discente e a formação de profissionais capazes de atuar com integralidade e humanização no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre essas metodologias, o World Café destaca-se por estimular o diálogo em grupo, a circulação de ideias e a construção coletiva de saberes em ambiente colaborativo e horizontalizado. **Objetivos:** Relatar a experiência docente com aplicação do World Café em uma aula da disciplina Saúde do Adolescente, ministrada para discentes do sexto período do curso de Enfermagem na Unama Ananindeua, destacando sua contribuição para o desenvolvimento crítico-reflexivo e para a valorização do protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida em uma turma de graduação em Enfermagem, no componente curricular Saúde do Adolescente. A estratégia foi organizada em formato de mesas temáticas, cada uma contendo uma questão norteadora previamente elaborada pela docente, abordando tópicos como: vulnerabilidades sociais e fatores de risco na adolescência; estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos; e práticas de acolhimento e vínculo na Atenção Primária à Saúde. Os discentes foram organizados em pequenos grupos e, a cada rodada, circularam entre as mesas, registrando ideias, construindo sínteses e dialogando com os colegas sobre os temas discutidos. O material produzido foi sistematizado e socializado em plenária, permitindo a construção coletiva de um panorama crítico sobre os principais desafios e possibilidades do cuidado ao adolescente no SUS.

Discussão: A utilização do World Café possibilitou intensa participação dos estudantes, promovendo um ambiente de escuta qualificada e valorização das diferentes perspectivas individuais e coletivas. A experiência evidenciou o potencial da metodologia para desenvolver competências comunicacionais, liderança e trabalho em equipe, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, que enfatizam a formação de profissionais críticos e reflexivos. Além disso, a atividade reforçou a importância de integrar teoria e prática, já que os discentes puderam relacionar os conteúdos discutidos em sala com situações reais observadas no território de atuação da Atenção Primária. A circulação entre mesas promoveu o diálogo intergrupal e a quebra de hierarquias tradicionais, fortalecendo a corresponsabilização pelo processo de aprendizagem. A literatura sobre metodologias ativas em saúde corrobora esses achados, destacando que estratégias participativas potencializam a aprendizagem significativa, integração de saberes e autonomia discente. **Considerações finais:** O World Café mostrou-se uma metodologia potente no ensino da saúde do adolescente, favorecendo a aprendizagem colaborativa, engajamento e o protagonismo discente. A experiência demonstrou ser replicável em outros contextos de ensino em saúde, especialmente em disciplinas que demandam reflexão crítica e interdisciplinaridade. Conclui-se que a incorporação dessa metodologia contribui para o fortalecimento da formação em enfermagem voltada para a integralidade do cuidado e para os princípios do SUS, além de ampliar as possibilidades pedagógicas no ensino superior em saúde.

Palavras-chaves: Metodologias ativas; Ensino em Saúde; Saúde do adolescente.

CALENDÁRIO VIVO DE VACINAÇÃO COMO ESTRUTURA PEDAGÓGICA FACILITADORA NO ENSINO DE IMUNIZAÇÕES

Felipe Costa Soares^{1*} Evelin Plácido dos Santos² * Mayra Martho Moura de Oliveira^{3*} Thais Scerni Antunes⁴; Larissa Renata Bittencourt Pantoja⁴ Ivonete Vieira Pereira Peixoto⁶

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

²Enfermeira Mestre em Ciências. Universidade de São Paulo EEUSP..

³Enfermeira Doutora em Saúde Coletiva. Escola Paula de Enfermagem UNIFESP..

⁴Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

⁶Enfermeira Doutora em Enfermagem EEAN/UFRJ. Pós Doutoranda UNIFESP. Docente EEMB UEPA. Belém/Pa, Brasil.

RESUMO

Introdução: A imunização representa uma das estratégias mais efetivas e custo-efetivas em saúde pública, sendo determinante na redução da morbimortalidade por doenças transmissíveis. No entanto, a complexidade do calendário vacinal e a persistência de percepções equivocadas sobre os imunobiológicos demandam práticas educativas inovadoras que promovam o aprendizado crítico e participativo. Nesse contexto, o Calendário Vivo de Vacinação emerge como metodologia ativa e dialógica, fundamentada na pedagogia freireana, para o ensino significativo das imunizações no âmbito da formação em saúde. **Objetivos:** Descrever o uso do calendário vivo de vacinação como estratégia pedagógica aplicada a graduandos de Enfermagem e Medicina, destacando suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem em imunizações. **Descrição da experiência:** A experiência integrou o Projeto de Extensão ImunizaBelém: Vigilância Parceira da Primeira Infância, vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Ministério da Saúde, desenvolvido entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025. As atividades ocorreram em encontros presenciais, organizados aos finais de semana, com a participação de discentes de Enfermagem e Medicina. Foram confeccionados cartões contendo informações sobre vacinas, doenças prevenidas, esquemas vacinais, idades de aplicação e eventos adversos, os quais foram fixados em painéis dispostos horizontalmente, simulando uma linha do tempo vacinal. Os estudantes, divididos em grupos interprofissionais, organizaram os conteúdos, correlacionaram as informações e apresentaram as justificativas de suas escolhas, sob mediação pedagógica dialógica e problematizadora. Posteriormente, a atividade foi ampliada para o estudo dos eventos adversos pós-vacinais, correlacionando-os às respectivas vacinas e condutas clínicas. **Discussão:** O uso do calendário vivo revelou-se potente instrumento didático, por promover a integração entre teoria e prática, estimular a pesquisa ativa e favorecer a aprendizagem significativa. A experiência contribuiu para a compreensão ampliada das imunizações, desconstruindo visões reductionistas e fortalecendo o pensamento crítico dos estudantes. A interação entre discentes de diferentes cursos favoreceu o exercício da interprofissionalidade, do diálogo e da corresponsabilidade no cuidado. Além disso, a vivência extensionista consolidou o vínculo entre universidade e território, fortalecendo valores ético-políticos e a defesa do Sistema Único de Saúde. **Considerações finais:** O calendário vivo de vacinação mostrou-se uma metodologia educativa inovadora e transformadora, capaz de favorecer a aprendizagem dialógica e a construção coletiva do conhecimento. Sua estrutura visual e participativa promoveu o protagonismo estudantil e reforçou o compromisso social com a promoção da saúde e a confiança nas políticas públicas de imunização. Recomenda-se sua replicação em diferentes contextos formativos e de educação permanente, considerando-se seu potencial de fortalecer a autonomia, a criticidade e o engajamento dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Imunização; Educação em Saúde; Metodologias Ativas.

BASES DE DADOS EM SALA DE AULA NO ENSINO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA I

Gabriela Bouças Dias Machado de Pinho¹; Dandara Carneiro Almeida²; Bruna Machado Gomes³; Gabriel Lima Freire⁴; Gleison Gonçalves Ferreira⁵; Maria Fâni Dolabela⁶

^{1,2,3} Graduandas em Farmácia, Estudantes, Universidade Federal do Pará

⁴ Graduando em Economia, Estudante, Universidade Federal do Pará

⁵ Doutorando, Mestre, Universidade Federal do Pará

⁶ Docente do Ensino Superior, Doutora, Universidade Federal do Pará

Email: gabriela.pinho@ics.ufpa.br

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas representam um modelo de ensino que estimula o protagonismo do estudante por meio de estímulos interativos que envolvem pesquisa, tomada de decisão e autonomia. (Berbel, 2011). Na disciplina de Farmacologia Clínica, esse método permite associar teoria e prática, tornando o aprendizado mais dinâmico e aplicável. O uso de bases de dados científicas é essencial para formar profissionais capazes de acessar informações atualizadas e embasar suas decisões clínicas. Assim, a experiência relatada buscou compreender como o uso dessas ferramentas contribuiu para o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades entre estudantes de Farmácia. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de bases de dados científicas como ferramentas de apoio à aprendizagem na disciplina de Farmacologia Clínica e avaliar a percepção dos estudantes quanto à sua contribuição, dificuldades e sugestões de aprimoramento. **Descrição da experiência:** A atividade foi desenvolvida com estudantes do 5º semestre do curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará. O trabalho integrou a avaliação da disciplina, utilizando metodologias ativas baseadas na análise de casos clínicos e na pesquisa em bases científicas como Micromedex, Medscape, DrugBank e Periódicos Capes. Ao final do semestre, um questionário anônimo estruturado foi aplicado de forma online, contemplando questões sobre conhecimento prévio, frequência de uso, facilidade de acesso, contribuição para o aprendizado, dificuldades e sugestões, por se tratar de uma pesquisa de opinião, não houve submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Discussão:** Participaram 19 estudantes, correspondendo a 52,8% da turma. Os resultados mostraram que o Periódicos Capes era a base mais conhecida antes da disciplina (84,2%), seguido pelo DrugBank (52,6%), Medscape (42,1%) e Micromedex (36,8%). Durante o semestre, o DrugBank e o Medscape foram os mais utilizados, enquanto o Micromedex apresentou maior dificuldade de manuseio. A maioria dos alunos (73,7%) afirmou que as bases contribuíram muito para o aprendizado, e todos relataram sentir-se mais preparados para buscar informações científicas após a experiência. Entre as dificuldades relatadas, destacaram-se a barreira linguística, problemas técnicos e a necessidade de maior familiaridade com os mecanismos de busca. Os dados revelam que o uso de bases de dados fortalece a aprendizagem ativa e a autonomia dos estudantes. A experiência favoreceu a capacidade de análise crítica e a tomada de decisão baseada em evidências. O maior reconhecimento do Periódicos Capes evidencia a familiaridade com plataformas nacionais, enquanto o uso intenso de DrugBank e Medscape mostra a preferência por bases voltadas à prática clínica. As dificuldades, principalmente relacionadas à língua inglesa e ao uso técnico de algumas plataformas, indicam a necessidade de oficinas e treinamentos que facilitem a adaptação dos alunos e ampliem o aproveitamento pedagógico dessas ferramentas. **Considerações finais:** O uso de bases de dados científicas mostrou-se essencial no ensino de Farmacologia Clínica, promovendo aprendizado autônomo e formação crítica. Apesar dos desafios, a experiência reforça a importância da integração dessas ferramentas ao currículo, aliada a estratégias pedagógicas que ampliem o domínio técnico e linguístico dos discentes, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e baseados em evidências.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Farmacologia Clínica; Educação em Farmácia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LEARNING BY DOING DURANTE AÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE NO HEMOPA

Luiz Arthur de Oliveira Nantes¹; Thiago Fonseca de Azevedo¹; Wanessa de Barros Araújo¹; Rebeca do Nascimento Pinto Lima¹; Sofia de Alvarenga Teixeira^{*1}; Rita de Cássia Silva de Oliveira^{*2}

E-mail: sofiaa.teixeiraa06@gmail.com

¹: Discente da Universidade do Estado do Pará

²: Docente da Universidade do Estado do Pará

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doação de sangue é, indiscutivelmente, um ato de solidariedade fundamental para a manutenção dos estoques de hemocomponentes, sendo crucial em diversos procedimentos médicos. Contudo, observa-se que os hemocentros frequentemente operam com estoques abaixo do ideal. Diante desse cenário, o ambiente universitário, sobretudo nos cursos da área da saúde, representa um espaço estratégico para a formação de profissionais conscientes. Nesse sentido, utilizando a abordagem metodológica ativa da Aprendizagem Experiencial (learning by doing), este relato descreve a experiência de uma campanha de doação de sangue organizada para estudantes ingressantes no curso de Medicina. Vale ressaltar que a ação, realizada na Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA) e organizada pelo Centro Acadêmico de Medicina José Arrais (CAMJA), visou ir além do ensino tradicional, inserindo os alunos em um cenário prático de responsabilidade cívica desde o início de sua formação.

OBJETIVOS: O objetivo principal consistiu em aprender sobre hemoterapia, incentivando a primeira doação de sangue entre os calouros de medicina e utilizando a vivência prática como ferramenta de ensino-aprendizagem. Ademais, buscou-se promover a integração social dos novos alunos por meio de uma atividade que conecta o aprendizado teórico à prática cidadã, reforçando, assim, o papel do médico como um agente multiplicador de saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, a ação foi planejada como uma atividade de aprendizagem experiencial, sendo divulgada entre os ingressantes na semana que antecede o início do período letivo. No dia agendado, um grupo de estudantes veteranos, atuando como monitores, acompanhou os ingressantes até a sede do HEMOPA. Metodologicamente, a experiência foi estruturada em etapas pedagógicas: primeiramente, houve uma imersão teórica com uma breve palestra da equipe do hemocentro; em seguida, ocorreu a aplicação prática do conhecimento com a passagem pelas etapas de cadastro, pré-triagem e triagem clínica, onde os alunos puderam observar e participar ativamente do protocolo. Posteriormente, os estudantes aptos foram encaminhados para a coleta, transformando o conhecimento abstrato em uma ação concreta. Ao final, receberam um lanche e orientações, fechando o ciclo de aprendizado.

DISCUSSÃO: A experiência demonstrou ser uma ferramenta de aprendizado ativo de grande impacto. Ao vivenciar o processo learning by doing, os alunos puderam não apenas aprender sobre os impactos da hemoterapia, mas também construir um conhecimento significativo sobre os critérios para a doação, superando a simples memorização de informações. Além disso, a iniciativa transcendeu a coleta de bolsas de sangue, funcionando como um verdadeiro laboratório prático de humanidades médicas. Nesse contexto, o contato direto com a realidade do hemocentro gerou um forte impacto no desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia e altruísmo. Dessa forma, essa abordagem prática reforça o papel do médico como educador e incentivador de práticas saudáveis, alinhando a formação técnica a uma profunda responsabilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a ação de doação de sangue com os calouros no HEMOPA alcançou plenamente seus objetivos, pois não apenas contribuiu para o banco de sangue, como também serviu como uma poderosa estratégia de ensino de saberes médicos e formação humanística. Portanto, a experiência provou ser um método eficaz de engajamento, com potencial para transformar os participantes em aprendizes contínuos e doadores regulares. Conclui-se, assim, que a atividade é de grande valia pedagógica, recomendando-se sua continuidade como uma tradição no acolhimento de novos alunos para fortalecer o elo entre a formação acadêmica, a prática e a comunidade.

Palavras-chave: Doação de sangue; Responsabilidade social; Formação médica humanística

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SEMANA DO CALOURO PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia de Alvarenga Teixeira¹; Thiago Fonseca de Azevedo¹; Wanessa de Barros Araújo¹; Rebeca do Nascimento Pinto Lima¹; Luiz Arthur de Oliveira Nantes²; Rita de Cássia Silva de Oliveira^{2*}

E-mail: sofiaa.teixeira06@gmail.com

¹: Discente da Universidade do Estado do Pará

²: Docente da Universidade do Estado do Pará

RESUMO

INTRODUÇÃO: O início da graduação em Medicina representa uma etapa de grandes mudanças, marcada por desafios e pela transição ao universo acadêmico. Nesse cenário, o acolhimento de ingressantes assume papel central, pois além de oferecer informações práticas sobre o curso, também atua como um espaço de integração e socialização entre os estudantes. Este relato descreve a experiência da Semana do Calouro de Medicina da Universidade do Estado do Pará, organizada pelo Centro Acadêmico de Medicina José Arrais (CAMJA) e realizada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), reunindo atividades pedagógicas e sociais, com o objetivo de facilitar a adaptação à metodologia ativa e fortalecer o senso de pertencimento dos ingressantes. **OBJETIVOS:** Promover a integração dos calouros à comunidade universitária, com a apresentação sobre o funcionamento do curso e os métodos ativos de ensino em saúde, aproximando os novos alunos de suas possibilidades de atuação e formação e, assim, promovendo valores de solidariedade e responsabilidade social desde o ingresso no curso. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A programação da Semana do Calouro, marcada nos dias que antecedem o início das aulas, promoveu diversas atividades seguindo uma metodologia de aprendizagem ativa. No primeiro encontro, houve o “UEPA TOUR”, organizado em 3 estações: laboratório morfofuncional, habilidades cirúrgicas e aferição de pressão arterial.

No laboratório, os monitores voluntários usaram peças anatômicas e lâminas histológicas para abordar o roteiro de estudo previamente divulgado aos alunos, organizando-os em times para realizar a identificação e discussão sobre diferentes estruturas do corpo humano no microscópio, essa dinâmica permitiu o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem, além de priorizar a construção coletiva de conhecimento na anatomofisiologia médica. Na estação de cirurgias, os alunos receberam uma aula prática do modo de paramentação e de fazer suturas, com a utilização de esponjas e materiais cirúrgicos para cada aluno praticar seus conhecimentos, oportunizando o aprendizado ativo sobre a aplicabilidade de cada nó cirúrgico em diferentes tipos de paciente e de cirurgia. Na estação de pressão arterial, monitores voluntários dividiram os calouros em pequenos grupos, permitindo o contato prático e singular com a aferição de sinais vitais e a classificação da pressão de acordo com as diretrizes médicas, aspecto essencial para atendimentos na atenção primária de saúde. Todas essas atividades foram intercaladas por momentos de convivência entre veteranos e ingressantes, fortalecendo a inserção acadêmica.

DISCUSSÃO: A Semana do Calouro mostrou-se uma experiência de impacto diverso. O contato inicial com as dinâmicas contribuiu para familiarizar os ingressantes ao curso de medicina, permitindo a compreensão das metodologias ativas na saúde. Outro ponto relevante foi o vínculo entre calouros e veteranos, essencial para a adaptação ao ambiente médico e universitário. Além disso, as estações organizadas consolidaram conhecimentos necessários no curso de medicina, especialmente em atendimentos médicos e na integração da morfofisiologia do organismo aos casos clínicos em pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da Semana do Calouro atingiu plenamente seus objetivos, apresentando um novo formato de aprendizagem, promovendo integração e engajamento estudantil. As atividades possibilitaram acolhimento e adaptação, contribuindo para a construção da identidade médica.

Palavras-chave: Acolhimento estudantil; Integração acadêmica; Metodologias ativas.

SUSTENTABILIDADE E A CRIATIVIDADE NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR

Nathália Leticia Menezes da Silva *1; Ana Lorane Monteiro de Oliveira *1; Maria Jamilly de Jesus Andrade *1; Maria Fernanda Castro dos Santos *1; Ana Júlia Cunha Brito *2

*1 Pós-graduando(a) em Traumatismo-Ortopedia (FINAMA)

*2 Docente do Centro Universitário Estácio de Belém e Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano (UNAMA)

E-mail do autor correspondente: fisio.nathaliamezenezes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A busca por metodologias criativas e sustentáveis tem se tornado cada vez mais relevante no campo da fisioterapia, especialmente no contexto domiciliar. Essa modalidade de atendimento exige soluções práticas, acessíveis e eficazes, que se adaptem às condições e limitações do ambiente familiar. Nesse cenário, o uso de materiais de baixo custo, tem sido uma alternativa viável para a confecção de recursos terapêuticos.

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar alternativas terapêuticas acessíveis e sustentáveis, utilizando materiais de baixo custo, aplicadas na prática da fisioterapia domiciliar. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Durante os atendimentos domiciliares realizados, observou-se que muitos pacientes não possuíam acesso a equipamentos fisioterapêuticos convencionais, o que exigiu do profissional uma postura criativa e adaptável. Diante dessa realidade, optou-se pela utilização de materiais recicláveis e de fácil obtenção, capazes de atender às necessidades funcionais de cada paciente. As garrafas PET foram utilizadas como pesos improvisados, sendo preenchidas com diferentes quantidades de água, permitindo o ajuste da carga conforme a força e a capacidade de cada indivíduo. Os balões foram aplicados em atividades de reeducação respiratória, auxiliando no fortalecimento da musculatura respiratória, na ampliação da capacidade pulmonar e na melhoria do padrão ventilatório. Já os copos descartáveis foram empregados em exercícios voltados à coordenação motora fina e à estimulação cognitiva, como empilhar, organizar por cores e formar sequências, especialmente com pacientes idosos e neurológicos. A prática demonstrou resultados positivos, promovendo o engajamento dos pacientes, maior adesão ao tratamento. **DISCUSSÃO:** A experiência evidenciou que a criatividade e a adaptação são competências fundamentais para o fisioterapeuta que atua no domicílio. O uso de materiais recicláveis representa uma alternativa eficiente, acessível e ambientalmente responsável, permitindo que o cuidado fisioterapêutico alcance indivíduos em diferentes contextos sociais e econômicos. A utilização desses recursos favorece a humanização do atendimento, ao incorporar atividades lúdicas e personalizadas, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. Essa abordagem amplia o papel do fisioterapeuta, que passa a enxergar o ambiente domiciliar como um espaço dinâmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização de garrafas PET, balões e copos descartáveis na fisioterapia domiciliar mostrou-se uma estratégia eficaz, acessível e sustentável para promover a reabilitação funcional. Esses materiais, frequentemente descartados como resíduos, revelam grande potencial terapêutico quando aplicados de forma criativa e planejada. Além de favorecer a autonomia dos pacientes e seus cuidadores, essa prática estimula o compromisso com o meio ambiente e reforça o papel social da fisioterapia na promoção da saúde. Conclui-se que a incorporação de recursos recicláveis e de baixo custo deve ser incentivada na formação e na atuação profissional, fortalecendo uma fisioterapia mais inovadora, inclusiva e comprometida com a sustentabilidade.

Palavras-chaves: Fisioterapia domiciliar; Sustentabilidade; Materiais de baixo custo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A APLICAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM SAÚDE COLETIVA

Ana Caroline Brito dos Santos*1; Carla Vitória Alves de Carvalho*1; Claudia do Socorro Carvalho Miranda*2; Nelson Veiga Gonçalves*3

*1Discente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UEPa;

*2Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UEPa;

*3Coordenador do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UEPa.

E-mail do autor correspondente: anacarolinebrito92@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A metodologia do Arco de Magueréz, proposta por Charles Magueréz, estrutura-se em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Essa sequência estimula o aluno a ser protagonista do aprendizado, partindo da realidade vivenciada para construir conhecimento científico e propor intervenções concretas. A atividade foi desenvolvida com base na observação do entorno de dois Hospitais Oncológicos, localizados na região central de Belém-PA, espaços marcados por intenso fluxo de pessoas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência exitosa com o uso do Arco de Magueréz como metodologia no processo formativo do graduando em Saúde Coletiva, destacando seu potencial para desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e transformador diante de realidades complexas e desafiadoras do território.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: Na etapa de observação da realidade, os discentes realizaram o reconhecimento da área externa aplicando a observação sistemática e dialogada voltada aos diferentes grupos presentes formados por pacientes, familiares, ambulantes, profissionais de saúde e transeuntes. Essa vivência evidenciou a dinâmica social e ambiental do entorno hospitalar, marcada por situações risco à saúde coletiva, como acúmulo de resíduos, ausência de infraestrutura sanitária, manipulação inadequada de alimentos e precariedade no saneamento. Na fase de teorização, os estudantes relacionaram essas constatações aos referenciais teóricos das disciplinas do curso, compreendendo os impactos dos determinantes sociais e ambientais da saúde sobre o processo de adoecimento. A realidade observada foi interpretada com base nos conceitos de vigilância ambiental, saúde do trabalhador, promoção da saúde e gestão intersetorial, reforçando a importância de políticas públicas integradas. Como hipóteses de solução, propôs-se um plano de gestão participativa para aprimorar as condições sanitárias e ambientais do entorno hospitalar, incluindo a criação de espaços de acolhimento e descanso, fiscalização sanitária e atuação de equipes multiprofissionais em educação em saúde. Na etapa de aplicação à realidade, os resultados promoveram uma reflexão crítica sobre o papel do sanitarista na formulação de políticas públicas e na promoção de um cuidado ampliado voltado ao território. **DISCUSSÃO:** Essa experiência permitiu vivenciar o Arco de Magueréz não apenas como técnica pedagógica, mas como instrumento de empoderamento acadêmico e social, pois levou os acadêmicos a perceberem-se como agentes transformadores da realidade observada. Assim, o uso de metodologia ativa na formação em Saúde Coletiva mostrou-se essencial para o desenvolvimento de competências críticas, éticas e práticas, ao integrar teoria e prática na análise dos determinantes de saúde. A vivência nos entornos hospitalares possibilitou aos graduandos compreenderem que o espaço urbano, quando desorganizado e negligenciado, se torna um vetor de vulnerabilidades, demandando do futuro profissional de saúde uma atuação sensível, interdisciplinar e comprometida com a equidade e a dignidade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O exercício de observação fundamentado em metodologias ativas promove um aprendizado significativo, pois permite que os discentes saiam da posição passiva de receptores de conteúdo e se tornem pesquisadores e protagonistas do próprio processo de aprendizagem, capazes de compreender, analisar e propor soluções para problemas reais da saúde pública amazônica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Metodologias Ativas; Processo ensino-aprendizagem.

JOGOS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: CAMPANHA SETEMBRO VERDE EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE

Antonio Henrique Matildes Carvalho *1; Elem Cristina Silva da Costa *2; Bruno Sousa da Silva *2; Emanueli Larice Costa Araújo *2; Jonathan Silvério dos Santos Silva *3; Fernanda Da Silva Bezerra *4

*1 Coordenador dos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal e Terapia Intensiva da UEPA/HRPA.

*2 Residente da UEPA/HRPA.

*3 Preceptor da UEPA/HRPA.

*4 Preceptora dos Programas de Residência da UEPA/HRPA.

E-mail do autor correspondente: ahenriqc@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde, vai além da mera transmissão de conhecimento. O uso de metodologias lúdicas possibilita transformar a abordagem educativa em práticas de promoção da saúde, gerando aprendizagens eficazes para a realidade cotidiana. No campo da doação de órgãos e tecidos, a utilização de estratégias educativas auxilia na sensibilização da população acerca da importância desse gesto solidário, muitas vezes cercado de dúvidas, mitos e informações equivocadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção e utilização de jogos educativos criados para a campanha Setembro Verde, com o propósito de sensibilizar e informar profissionais de saúde, acadêmicos, usuários e a população em geral de um município do interior da Amazônia paraense sobre a relevância da doação de órgãos e tecidos. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Os jogos educativos foram desenvolvidos para a campanha Setembro Verde, como atividade de extensão vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Renal da Universidade do Estado do Pará. A construção dos jogos foi guiada pelo material oficial "Perguntas e Respostas sobre a Doação de Órgãos", elaborado pela Secretaria de Saúde Pública (SESPA) e pela Central de Transplantes (CET) do Estado do Pará. Foram elaborados quatro jogos: 1- caixa de perguntas e respostas, com cartões de questionamentos sobre o processo de doação e transplante; 2- caixa de curiosidades, com informações rápidas no formato "Você sabia?", trazendo esclarecimentos sobre aspectos legais, clínicos e sociais da doação de órgãos; 3- mitos e verdades, jogo no qual os participantes deveriam identificar se as afirmações sobre doação de órgãos eram corretas ou mitos e 4- jogo da memória, que associa figuras de órgãos e tecidos com o tipo de doação. Os jogos foram aplicados em diferentes espaços durante a campanha, alcançando públicos diversos. A proposta priorizou a educação participativa, dinamizando o processo de sensibilização. **DISCUSSÃO:** A experiência mostrou o potencial do recurso lúdico como estratégia pedagógica para a promoção da saúde, em consonância com os pressupostos da educação popular em saúde. O uso dos jogos possibilitou a construção coletiva do conhecimento, promovendo maior engajamento dos participantes, especialmente em um tema que ainda enfrenta barreiras culturais, religiosas e de desinformação. No contexto amazônico, marcado por desafios de acesso à informação em saúde, os jogos educativos mostraram-se instrumentos eficazes para sensibilizar e mobilizar a população sobre a temática. Além disso, a ação reforçou o caráter formativo da residência, na perspectivada integração entre ensino, serviço e comunidade, permitindo que os residentes vivessem práticas educativas, participativas e transformadoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção e utilização dos jogos educativos durante a campanha Setembro Verde representaram uma experiência exitosa de promoção da saúde, fortalecendo a educação em torno da temática da doação de órgãos e tecidos. Os recursos lúdicos contribuíram para ampliar o conhecimento, desmistificar crenças e estimular atitudes de solidariedade entre os participantes. Conclui-se que a incorporação de metodologias criativas e interativas em ações extensionistas vinculadas às residências multiprofissionais potencializa a sensibilização social e o desenvolvimento de competências essenciais para a qualificação do trabalho no Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Jogos Educativos, Educação em Saúde, Doação de Órgãos e Tecidos.

EDUCAÇÃO ÉTICA EM PESQUISA NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIA DO “GUIA PAI'DÉGUA” COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA

Glória Beatriz dos Santos Larêdo*1; Nicolas Brito dos Santos Dias*2; Fabiana Corrêa Rocha*2;

Renata Kely Abreu da Silva*2; Ana Daniela Silva da Silveira*3

*1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da UFPA

*2 Graduando em Odontologia da UFPA

*3 Docente do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA

E-mail do autor correspondente: glorialaredo27@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pesquisa com seres humanos desempenha papel fundamental no avanço científico e no desenvolvimento social, possibilitando a produção de conhecimentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida. Entretanto, essa prática exige rigor ético, com o objetivo de proteger os participantes e assegurar o respeito aos seus direitos, dignidade e autonomia. Nesse contexto, torna-se essencial adotar estratégias que ampliem o acesso público às informações sobre ética em pesquisa, especialmente em regiões onde o acesso ao conhecimento ainda é limitado. Foi com essa finalidade que surgiu o livro “Guia Pai'Dégua: Direitos dos Participantes de Pesquisa na terra do Açaí e do Tacacá”, como instrumento educativo e acessível voltado à população da Região Norte do Brasil.

OBJETIVOS: Descrever a tecnologia educacional supracitada como forma de divulgar e discutir no meio acadêmico e com a sociedade práticas que promovam orientações e informações para participantes de pesquisas científicas sobre seus direitos e deveres, com base nas Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: O guia foi elaborado no contexto do projeto de extensão “Divulgando os Direitos dos Participantes de Pesquisa – CEP em Rede”, desenvolvido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP/ICS/UFPA). A construção do material foi fruto de uma ação colaborativa envolvendo professores, alunos, pesquisadores e membros da comunidade. Além do livro, o projeto produziu vídeos informativos, posts educativos para redes sociais e um e-book, com o objetivo de ampliar o alcance das ações de educação ética. O conteúdo do guia foi elaborado de modo didático, em linguagem simples e próxima da realidade regional, tornando o conhecimento acessível a pessoas com diferentes níveis de escolaridade.

DISCUSSÃO: A iniciativa evidencia a relevância de práticas educativas em ética na pesquisa, reforçando que a participação voluntária em estudos deve ser livre, esclarecida e segura. O guia também contribui para reduzir assimetrias de poder entre pesquisador e participante, promovendo transparência no processo científico. Além disso, serve como ferramenta prática para que indivíduos convidados a participar de pesquisas possam tomar decisões conscientes. Ao adaptar a linguagem ao contexto amazônico, o material fortalece o sentimento de pertencimento e respeito cultural, tornando-se um exemplo de como a ciência pode dialogar com a sociedade de forma inclusiva. O projeto também destaca a responsabilidade social das instituições acadêmicas ao aproximar a população do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O “Guia Pai'Dégua” representa um marco na promoção da ética em pesquisa na Região Norte, pois vai além da simples transmissão de informações: ele educa, fortalece direitos e promove cidadania científica. Sua elaboração demonstra a importância do diálogo entre academia e sociedade e reforça que a divulgação acessível do conhecimento é essencial para uma ciência mais ética, justa e humanizada. Iniciativas como esta devem ser estimuladas e ampliadas, garantindo que a produção científica esteja sempre alinhada ao respeito à dignidade humana e à promoção do bem coletivo.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação da população; Ética em pesquisa.

BIOÉTICA E FISIOTERAPIA: A HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO DE RESIDENTES

Emilly Luzia dos Santos Cardoso¹; Ediléa Monteiro de Oliveira²; Ana Cristina Vidigal Socio³

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia UEPA

²Doutora em Ciências da Reabilitação, Docente do PPGESA/UEPA

³Psicóloga, Doutora em Ciências Sociais/Antropologia, Universidade Federal do Pará,

Docente permanente do PPGESA/UEPA

e-mail do autor correspondente: emilly.cardoso@aluno.uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A bioética surgiu como campo de reflexão diante de situações históricas e sociais que colocaram em risco a dignidade humana. Hoje, os avanços da ciência e da tecnologia, somados às mudanças sociais, trazem novos desafios éticos. No cuidado em saúde, principalmente em unidades de terapia intensiva (UTI), esses desafios aparecem com frequência, pois é necessário unir conhecimento técnico e sensibilidade humana. Nessa perspectiva, o ensino em saúde precisa oferecer experiências que aproximem teoria e prática, ajudando na formação crítica e ética dos profissionais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência pedagógica desenvolvida em uma residência multiprofissional em saúde, em que pacientes pediátricos em ventilação mecânica foram levados para passeios fora da UTI como estratégia de ensino voltada à humanização e reflexão bioética. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada em uma UTI pediátrica de um hospital de ensino na Amazônia, com crianças com doenças crônicas e raras em internação prolongada. A equipe de preceptoria estruturou pedagogicamente a vivência contemplando: (1) planejamento prévio, com definição de objetivos de aprendizagem relacionados à integralidade, dignidade humana e aplicação dos princípios bioéticos na prática clínica; (2) definição de critérios de segurança e logística do cuidado, incluindo avaliação clínica, estabilidade hemodinâmica e planejamento multiprofissional; (3) atividade prática supervisionada, em que residentes conduziram, com apoio dos preceptores, passeios em áreas externas como jardins e pátios; e (4) avaliação formativa, composta por elaboração de relatos de caso, discussão reflexiva em grupo e análise da capacidade de reconhecer implicações éticas da prática. **DISCUSSÃO:** A vivência permitiu aos residentes reinterpretar conceitos éticos ao confrontá-los com situações reais de cuidado. A autonomia foi compreendida para além do consentimento, envolvendo respeito às singularidades das crianças e suas famílias; a beneficência e não maleficência foram debatidas a partir da ponderação entre riscos clínicos e benefícios emocionais; e a justiça emergiu na reflexão sobre garantir dignidade e bem-estar mesmo em contextos historicamente marcados por práticas desumanizadas. O papel da preceptoria como gestão do ensino tornou-se evidente ao organizar a experiência de modo intencional, articulando objetivos pedagógicos, princípios bioéticos e práticas humanizadoras. As discussões em grupo favoreceram a construção coletiva do conhecimento e ampliaram a compreensão dos residentes sobre a responsabilidade ética na atuação em UTI, fortalecendo uma postura crítica, sensível e alinhada às demandas contemporâneas da formação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que levar pacientes para fora da UTI pode ser uma prática pedagógica simples, mas muito significativa. Ao mesmo tempo em que promove benefícios aos pacientes, favorece a formação ética dos residentes, aproximando teoria, prática e reflexão bioética. Isso reforça a importância de investir em estratégias de ensino que integrem ciência, cuidado e valores humanos, ajudando a formar profissionais sensíveis e responsáveis diante dos desafios atuais da saúde.

Palavras-chave: Bioética; Humanização da Assistência; Preceptoria em Saúde.

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE FONOAUDIOLOGIA COMUNITÁRIA

Luzianne Fernandes de Oliveira*1; Katia Simone Kietzer*2; Cinthya da Silva Lynch*3;
Christiane do Rosário Teixeira Menezes*3; Cristiane Guerreiro Pereira Abdul Massih*3;

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Machado*3

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA;

*2 Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas da UEPA;

*3 Docentes do Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Saúde Especializada da UEPA

Email do autor correspondente: luzianne.oliveira@uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação em Fonoaudiologia requer a integração entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos e ao cuidado com a comunicação humana. As Práticas de Ensino na Comunidade (PEC), realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), possibilitam ao estudante o contato direto com as realidades sociais e de saúde, estimulando a reflexão e a aprendizagem significativa. Nesse contexto, o Arco de Maguerez configura-se como uma metodologia ativa baseada na problematização, que incentiva a análise crítica da realidade e o protagonismo discente no processo de formação. **OBJETIVOS:** Relatar e analisar o uso do Arco de Maguerez nas práticas de ensino na comunidade com alunos de Fonoaudiologia, durante atividades extensionistas em uma UBS, enfatizando o processo formativo, os resultados educacionais e o impacto comunitário. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A experiência ocorreu durante atividades de campo de alunos do curso de Fonoaudiologia em uma UBS. Desde o início, observou-se entusiasmo e curiosidade dos estudantes diante da realidade do serviço. Na observação da realidade, os discentes demonstraram atenção e sensibilidade ao identificar o funcionamento da unidade, o perfil dos usuários e as demandas comunicativas entre profissionais e pacientes. Esse contato direto despertou uma percepção crítica sobre o papel do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde. Ao identificarem os pontos-chave, reconheceram situações-problema relevantes, como dificuldades de comunicação com idosos e a carência de ações educativas voltadas à saúde da comunicação. Essa etapa evidenciou a capacidade em transformar suas observações em questões de aprendizagem. Na teorização, buscaram compreender as causas das situações observadas, articulando fundamentos da Fonoaudiologia, Educação em Saúde e Saúde Coletiva. Foi possível perceber o amadurecimento acadêmico e o entendimento de que a teoria ganha sentido quando aplicada à prática. Durante a formulação das hipóteses de solução, expressaram criatividade e comprometimento, elaborando estratégias de intervenção como rodas de conversa e ações educativas acessíveis à comunidade, pautadas pela ética, respeito e valorização da autonomia dos usuários. Por fim, na aplicação à realidade, as propostas foram executadas de forma participativa, fortalecendo o vínculo entre os estudantes, profissionais e a população atendida. As trocas foram autênticas e o aprendizado ocorreu de modo integrado. **DISCUSSÃO:** A utilização do Arco mostrou-se um instrumento eficaz para a aprendizagem significativa, ao estimular a reflexão crítica e o engajamento social dos estudantes. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências como escuta ativa, comunicação empática e trabalho em equipe. Além disso, ampliou o diálogo entre universidade e comunidade, fortalecendo ações educativas e colaborativas no território. A integração entre teoria e prática reafirmou os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais ao promover uma formação humanizada e contextualizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência evidenciou que o método da problematização, é uma estratégia eficaz para articular o ensino teórico com a realidade social. Sua aplicação favorece a aprendizagem ativa, a reflexão crítica e o compromisso ético e social do futuro fonoaudiólogo. Recomenda-se a continuidade e a ampliação dessa abordagem em outras unidades curriculares, consolidando práticas pedagógicas dinâmicas, participativas e integradoras entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Arco de Maguerez; Ensino; Fonoaudiologia.

INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE: AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO DA AMAZÔNIA

Núbia Caroline Costa de Almeida*1;3; Nahide Pinto Rodrigues*2; Pedro Henrique dos Santos Fernandes *2; Roseli Reis Da Silva*2; Carlos Eduardo de Melo Amaral*3; Letícia Nóbrega Guimarães*3

*1 Docente do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas da UEPA;

2* Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Hematologia e Hemoterapia da UEPA/Hemopa;

3* Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Hematologia e Hemoterapia da UEPA/Hemopa.

E-mail do autor correspondente: nubia.almeida@uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A residência multiprofissional em saúde constitui um espaço privilegiado para integrar ensino e serviço, promovendo a formação crítica e reflexiva de profissionais. No campo da hemoterapia, este processo é particularmente relevante diante dos desafios regionais na captação de doadores de sangue, onde coexistem elevada demanda por hemocomponentes, dificuldades logísticas, geográficas e diversidade sociocultural. A inserção de residentes em um hemocentro público representa oportunidade singular para vivenciar práticas educativas que articulam ensino em serviço, cuidado e realidade regional.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de atividades educativas focadas em incentivo a doação de sangue desenvolvidas por residentes do Programa Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia da Fundação Hemopa, na cidade de Belém, Pará.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: As atividades ocorreram na Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará, envolvendo residentes de diferentes áreas da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. O período de práticas foi de março de 2024 a março de 2025. As atividades tiveram como público alvo: estudantes de cursos técnicos e de graduação de diversas instituições da Região Metropolitana de Belém, incluindo as áreas de Enfermagem, Farmácia e Biomedicina, além de alunos em fase de início de estágio no HEMOPA. As práticas educativas, conhecidas como "Hemotour" fazem parte de ações da equipe de captação de doadores. As práticas educativas incluíram seminários temáticos que abordaram o ciclo do sangue, além de visitas guiadas pelos diferentes setores envolvidos no processo como: triagem de doadores, coleta, áreas laboratoriais como setor de processamento do sangue, triagem de doenças transmitidas por transfusão, laboratório de Hematologia e distribuição de sangue. Ao final das visitas, os participantes eram conduzidos ao setor de triagem de doadores, de forma voluntária, para concluir com a doação de sangue. As metodologias privilegiaram as aulas expositivas dialogadas, apresentação de vídeo institucional e troca de experiências com doadores veteranos.

DISCUSSÃO: A experiência evidenciou potencial formativo no desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais dos residentes. O uso de metodologias participativas favoreceu a compreensão do processo doação-transfusão e estimulou reflexões sobre os determinantes sociais e geográficos da doação de sangue na Amazônia. O contato direto com a realidade do serviço público ampliou a visão crítica sobre a importância do SUS na garantia de acesso ao sangue seguro. Entretanto, foram identificados desafios, como a escassez de tempo para aprofundamento teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A residência multiprofissional em hemoterapia e hematologia, articulada às práticas educativas na fundação HEMOPA, configurou-se como estratégia potente de formação em saúde. O presente relato reforça a relevância de ações de extensão que estejam integradas ao ensino em serviço, especialmente no contexto amazônico, que traz desafios importantes para a manutenção dos estoques adequados de sangue. Há a intenção de ampliar cada vez mais estas estratégias, fortalecendo a formação crítica de profissionais comprometidos com o cuidado e com as necessidades regionais.

Palavras-chave: Residência multiprofissional; Hemoterapia; Educação em saúde.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O SETEMBRO AMARELO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Micheli Mayara Souza Barros¹; Valéria Pinto Rodrigues²; Daianny Cristina Ramos dos Santos Cordovil³; Maria Manuelle dos Santos Moura²; Alba Carolina de Jesus Lisboa³

¹Residente em Enfermagem em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará;

²Residente em Odontologia em Saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará;

³Especialista em Saúde Pública e Estratégia Saúde da Família para Enfermeiros pela Faculdade Venda Nova dos Imigrantes.

E-mail do autor correspondente: mayab Barros@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) tem como objetivo integrar a saúde e a educação de crianças e jovens, fortalecendo ações voltadas ao desenvolvimento integral. Nesse sentido, o PSE constitui como uma relevante abordagem do Setembro Amarelo, mês dedicado à prevenção do suicídio. Nesse viés, destaca-se a prevenção do bullying, forma de violência frequente nas escolas, que prejudica a saúde, o desenvolvimento emocional e cognitivo dos jovens. Logo, são essenciais ações educativas que estimulem a convivência saudável e a manutenção da saúde mental no ambiente escolar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de residente atuando no PSE gerido por uma Estratégia de Saúde da Família, durante o mês dedicado ao Setembro Amarelo, abordando a prevenção do bullying. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação educativa foi desenvolvida com aproximadamente 200 estudantes, na faixa etária de 15 a 20 anos, com participação de dois enfermeiros e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As atividades iniciaram-se com acolhimento dos participantes, etapa fundamental de criação de vínculo e ambiente receptivo. Em seguida, realizou-se exposição dialogada utilizando um cartaz com o título "Diga não ao Bullying", apresentando definição, tipos, fatores de risco, consequências e estratégias de prevenção, enfatizando a relação entre o bullying, o sofrimento psíquico e o risco de comportamentos autodestrutivos. Posteriormente, realizou-se atividade lúdico-reflexiva "Árvore de Palavras", na qual os estudantes registraram palavras e frases com significados positivos em folhas amarelas, coladas em uma árvore confeccionada em cartolina. Além disso, houve leitura coletiva das mensagens que promoveu um momento de reflexão sobre autocuidado, empatia e valorização da vida. Ao término, os profissionais reforçaram orientações de apoio emocional e divulgaram os serviços de saúde mental disponíveis, como a UBS e a plataforma "Pode Falar". **DISCUSSÃO:** A ação educativa abordou temas sensíveis como o bullying e o sofrimento psíquico. Observou-se, participação ativa dos estudantes, especialmente na "Árvore de Palavras", que favoreceu a expressão dos sentimentos e valorização de atitudes positivas. Evidencia-se o papel fundamental do PSE, na articulação entre saúde e educação, desenvolvimento de competências socioemocionais e prevenção de comportamentos de risco. Ademais, metodologias participativas e expositivas são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, fortalecendo a promoção da saúde desse público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação educativa proporcionou realização da integração entre saúde e educação, o fortalecimento do PSE, demonstrando a importância dessa estratégia na promoção da saúde dos jovens. A utilização de metodologias participativas e expositivas, com atividade lúdico-reflexiva, materiais acessíveis são importantes para propagar informações a esse público. Ressalta-se a relevância do tema diante do aumento de casos de suicídio entre jovens, destacando que a melhor forma de prevenção é o diálogo, a superação da vergonha e baixa autoestima, com a saúde como aliada na busca por ajuda e manutenção da saúde mental.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Escolar, Bullying e Educação em Saúde.



Gestão e planejamento em ensino na saúde

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

ENSINO EM SAÚDE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: GESTÃO DO PROCESSO FORMATIVO NA DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTE PEDIÁTRICO

Emilly Luzia dos Santos Cardoso¹, Thaise Maria Oliveira Maciel², Glondys Cardoso Neto³, Ediléa Monteiro de Oliveira⁴
1 Fisioterapeuta, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA/UEPA).
2 Fisioterapeuta, Residente em Saúde da mulher e da criança (FSCMPA/UEPA).
3 Fisioterapeuta, Mestrando no Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGREAB/UEPA).
4 Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA/UEPA).
e-mail do autor correspondente: emilly.cardoso@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A residência multiprofissional em saúde constituiu uma estratégia de gestão da formação em serviço, articulando assistência, ensino e pesquisa. A preceptoria, nesse contexto, exerceu função de liderança pedagógica, organizando cenários de prática e planejando estratégias que asseguraram a aprendizagem dos residentes. O cuidado a pacientes pediátricos de longa permanência, como aqueles com Amiotrofia Muscular Espinhal (AME) tipo 1, exigiu a gestão do cuidado clínico e do processo educativo, configurando um campo formativo desafiador e relevante. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino em saúde vivenciada por residente e preceptora de fisioterapia, destacando a dimensão de gestão pedagógica do processo formativo na desospitalização de paciente pediátrico de longa permanência. **Descrição da experiência:** A vivência ocorreu na Unidade de Cuidados Semi-intensivos da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, entre 1º e 12 de julho de 2024. O paciente, internado havia 3 anos e 5 meses, demandava intervenções fisioterapêuticas contínuas e coordenação da equipe multiprofissional. Nesse cenário, a preceptoria organizou a prática educativa, estabeleceu objetivos de aprendizagem, monitorou a atuação da residente e mediou a interface entre cuidado hospitalar e domiciliar. A gestão pedagógica incluiu a supervisão do planejamento terapêutico, a orientação de cuidadores e a integração com políticas públicas de atenção domiciliar. **Discussão:** A experiência evidenciou que a preceptoria atua não apenas como supervisão clínica, mas como instância de gestão do ensino em saúde, planejando, avaliando e ajustando a aprendizagem conforme a complexidade do caso. O processo de desospitalização revelou a necessidade de competências de gestão, tanto para o cuidado quanto para o ensino: comunicação interprofissional, organização de fluxos assistenciais, apoio às famílias e articulação com programas de saúde pública. Essa abordagem fortaleceu a autonomia do residente e a capacidade da preceptora de conduzir o processo formativo de modo crítico e reflexivo. **Considerações finais:** A desospitalização de paciente pediátrico com AME evidenciou a relevância da gestão pedagógica na residência multiprofissional, na qual preceptoria e residência se articularam para transformar o cuidado em espaço de ensino. Esse relato reafirmou a residência como política estratégica de gestão do ensino em saúde, ao integrar formação crítica, qualidade assistencial e compromisso social.

Palavras-chave: Gestão do Ensino; Residência Multiprofissional; Preceptoria.

CRONOGRAMA DE INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DAS ATIVIDADES INTERSETORIAIS DO HEMOPA PARA RESIDENTES R1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elen Luce Marçal Elmescany da Silva^{*1}, Renato da Costa Teixeira^{*2}, Charles Ricardo Machado Soares^{*1}, Roberta Bentes de Melo^{*1}, Renata Bezerra Hermes de Castro^{*1}, Cristina Socorro Mendes dos Santos^{*1}

^{*1} Fundação HEMOPA

^{*2} Docente da Universidade do Estado do Pará.

E-mail do autor correspondente: elen.lmescany@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: O presente estudo tem o intuito de compartilhar um relato de experiência vivenciado no Programa de Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia (PRMHH), desenvolvido no centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Pará (HEMOPA) nas turmas iniciantes dos residentes (R1). **Objetivo:** Descrever a elaboração e implantação de um cronograma de integração multiprofissional e intersetorial para os residentes iniciantes no PRMHH. **Descrição da Experiência:** A presente experiência teve o objetivo de fomentar a compreensão global da complexidade das atividades realizadas na Fundação HEMOPA, pelos residentes R1, através da elaboração e execução de um cronograma de atividades práticas, estruturado de modo a estimular a integração multiprofissional entre os residentes, abrangendo todos os setores onde atuam as diversas categorias profissionais do PRMHH. Esta ferramenta, originou-se de reflexões cuidadosamente discutidas pelo Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE), durante o ano de 2021. Tais reflexões, evidenciaram a importância de apresentar aos residentes recém ingressos, o fluxo das atividades técnicas, as particularidades de cada cenário, e a atuação de cada categoria profissional no rol de serviços prestados, bem como a interdependência entre as equipes multiprofissionais que atuam na Fundação HEMOPA. Além disso, ressaltaram o valor do conhecimento global das atividades, favorecendo a compreensão da complexidade da assistência em Hemoterapia e Hematologia. **Discussão:** A avaliação da aplicabilidade do cronograma em questão nos permite a identificar fortalezas e fragilidades do PRMHH, evidenciando a necessidade de um processo contínuo de aprimoramento das atividades pedagógicas. Os aspectos positivos envolvem a inclusão dos residentes nas equipes multiprofissionais além da promoção de um conhecimento mais abrangente dos serviços. Em contrapartida, entre os desafios, evidencia-se déficit de conteúdo teórico adquirido na graduação sobre hematologia e hemoterapia, assim como, devido ao pouco tempo disponível para atuação nos diversos setores, fica prejudicado o processo de consolidação da integração multiprofissional entre os R1. **Considerações Finais:** o cronograma viabiliza compreensão do funcionamento do banco de sangue, favorece a inserção multiprofissional na prática da hemoterapia e da hematologia e favorece a adaptação no campo de prática da residência. Entretanto, como melhoria, destaca-se o propósito de realizar mais atividades práticas integrativas, como estudos de caso, elaboração de artigos e publicações produzidas pelos residentes. Como desafios, destacamos a implantação de um comitê para produção científica na residência com foco no aprimoramento contínuo desse processo, visando a qualificação da preceptoria e a produção científica, que contribuirá para consolidação de PRMHH como espaço de excelência formativa.

Palavras-chave: Internato e Residência. Integração Docente Assistencial. Planejamento.

INTEGRAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA E SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CICLO BÁSICO MÉDICO

Kamylylly Reina Carneiro de Mendonça¹; Leonardo Teixeira de Mendonça²; Tatiana Maria Machado Moutinho³; Natália Melazo Machado Neves¹; Nara Macedo Botelho⁴; Marcia Bitar Portella⁵

¹ I Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA (PPGESA-UEPA), docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);

² Docente do UNIFAMAZ.

³ Docente do UNIFAMAZ.

⁴ Docente do PPGESA-UEPA, docente titular da UFPA e da UEPA; coordenadora do curso de medicina do UNIFAMAZ.

⁵ Docente do UNIFAMAZ.

E-Mail: kamylylly.mendonca@uepa.br

RESUMO

Introdução: A asfixia perinatal é a terceira causa de óbito em recém-nascidos (RN) no mundo, e o treinamento em reanimação pode reduzir a mortalidade neonatal (Brasil, 2022). O ensino de competências complexas, como a assistência ao RN, no ciclo básico médico é um desafio pela limitada exposição prática. A capacitação precoce dos futuros médicos é fundamental, e a simulação realística (SR) surge como estratégia eficaz, pois permite ao estudante aprender em ambiente seguro e controlado (Lee; Lee, 2022). Para otimizar o tempo presencial, associou-se o modelo de Sala de Aula Invertida (SAI), com estudo teórico precedendo o encontro prático (Silveira Junior, 2020; Patriota, 2022). Esta experiência, aplicada em Habilidades Clínicas III a alunos do terceiro semestre de Medicina do UNIFAMAZ, parte da premissa construtivista de que a aprendizagem é um processo de construção de conhecimento. **Objetivos:** Relatar a aplicação de uma estratégia pedagógica que associa sala de aula invertida e simulação realística. **Descrição da Experiência:** A metodologia é estruturada em cinco etapas (estudo prévio, verificação cognitiva, prática simulada, debriefing e feedback) para o desenvolvimento integrado de competências na assistência ao RN, destacando o papel da avaliação formativa na aprendizagem significativa. Inicia com estudo prévio assíncrono do manual oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria (Almeida; Guinsburg, 2022), promovendo autonomia. No primeiro encontro presencial, ocorre a verificação cognitiva com cinco questões objetivas. Em seguida, realiza-se a prática simulada, onde equipes de quatro alunos enfrentam dois cenários: um RN de baixo risco e outro de alto risco necessitando reanimação. A etapa seguinte é o debriefing, uma reflexão guiada sobre as ações e o trabalho em equipe, transformando a experiência em aprendizado. A atividade encerra com o feedback final, incluindo a correção comentada das questões e uma devolutiva estruturada sobre o desempenho. **Discussão:** A estratégia integrou as três esferas da competência clínica. A dimensão cognitiva (saber) foi mobilizada no estudo prévio e verificada nas questões e no debriefing. O domínio psicomotor (saber fazer) foi treinado na execução dos procedimentos. A esfera atitudinal (saber ser) foi avaliada por checklists de comunicação, trabalho em equipe e liderança. A abordagem está alinhada à teoria construtivista, que posiciona o aluno como construtor do conhecimento ao resolver problemas, promovendo aprendizagem significativa ao ancorar o conhecimento teórico na prática (Colnago, 2021). A avaliação assume caráter formativo, onde o erro se torna disparador de reflexão, guiando o estudante em sua aprendizagem, abordagem validada em experiências com simulação e metodologias ativas na saúde (Silva Junior, 2021; Netto; Silva, 2022; Carvalho, 2025). **Considerações Finais:** A associação de SAI e SR em ciclo estruturado demonstrou ser uma estratégia potente para o desenvolvimento de competências clínicas complexas no início do curso de medicina. Os benefícios foram o alto engajamento discente, a efetiva integração teoria-prática e a criação de um ambiente de aprendizado seguro. Sugere-se que este modelo seja replicável para o ensino de outras habilidades no currículo médico.

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento com Simulação; Aprendizagem Ativa.

BIOÉTICA, SEGURANÇA DO PACIENTE E MEDICAÇÃO SEGURA: EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DA AMAZÔNIA

Elenilde Matos Dias do Carmo *1; Joiley Nazaré Queiroz da Silva *1; Milena Moreira

Borges Palheta *1; Ana Cristina Vidigal Soeiro *2 Gabriela Barros de Farias *3

*1 Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPa

*2 Docente do PPGESA e do Departamento de Psicologia

*3 Docente do PPGESA e do Departamento de Terapia Ocupacional da UEPa

E-mail do autor correspondente: milena.palheta@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A Segurança do Paciente possui diversas diretrizes entre as quais se destaca a Medicação Segura. Tema importante no cenário de hospitais públicos de ensino, demanda discussão das questões éticas envolvidas. Para sua implementação em hospitais amazônicos, o tema suscita dilemas sobre autonomia do paciente, beneficência na seleção de tratamentos, não-maleficência na prevenção de eventos adversos e justiça distributiva no acesso a medicamentos em contextos de recursos limitados. Assim, é relevante contemplá-lo no ensino e treinamento de profissionais e residentes em saúde. **Objetivo:** Relatar uma experiência educacional sobre Medicação Segura, com destaque para as contribuições da Bioética no campo da segurança medicamentosa. **Descrição da Experiência:** A experiência ocorreu mediante rodas de conversa com textos de apoio sobre Bioética. Os participantes foram estimulados a integrar conteúdos teóricos em situações práticas, mediante análise de casos clínicos envolvendo dilemas medicamentosos e simulações. Como estratégia avaliativa, utilizou-se gamificação. A atividade educacional foi realizada em 08 de setembro de 2025, com 54 profissionais da equipe multiprofissional de clínica médica, distribuídos em turnos matutino (n=37) e vespertino (n=17). O processo enfatizou habilidades para equilibrar autonomia do paciente com segurança medicamentosa, priorizar prescrições seguras respeitando justiça distributiva, comunicar riscos de forma culturalmente adequada e integrar conhecimentos farmacológicos e éticos. O turno matutino apresentou participação superior (67,6%) comparado ao vespertino (58,8%), com taxa de conclusão da gamificação mais elevada (93% vs 90%) e diferença significativa na precisão das respostas (79% vs 64%), representando 15 pontos percentuais de diferença. **Discussão:** A integração da Bioética ao ensino sobre medicação segura possibilita desenvolvimento de competências técnico-éticas fundamentais. As metodologias ativas empregadas favoreceram aprendizagem significativa e reflexão crítica sobre dilemas cotidianos. A disparidade de 15% na precisão entre turnos evidencia que fatores organizacionais, como apoio da gestão e qualidade da comunicação institucional, influenciam os processos educacionais em serviços de saúde. Os dilemas bioéticos identificados - tensão entre agilidade na administração medicamentosa e autonomia do paciente, desafios na equidade do acesso em contexto de recursos limitados - demonstram a relevância de abordar essas questões na formação profissional. A taxa geral de conclusão de 91,5% indica boa receptividade às estratégias propostas. **Considerações Finais:** A experiência educacional sobre medicação segura fundamentada em princípios bioéticos mostrou-se efetiva no contexto amazônico, alcançando elevada adesão. As metodologias ativas promoveram integração entre teoria e prática, favorecendo reflexão bioética contextualizada. A experiência evidenciou que o ensino sobre segurança medicamentosa requer não apenas conteúdo técnico-científico, mas também ambiente organizacional favorável ao aprendizado, incluindo comunicação efetiva, presença da liderança e convocação estruturada. Recomenda-se que futuras experiências considerem a padronização das condições organizacionais para otimização dos resultados em contextos amazônicos de recursos limitados.

Palavras-chave: Bioética; Educação em Saúde; Segurança do Paciente.

POLUIÇÃO DOS RIOS E SAÚDE DOS POVOS RIBEIRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDICO AMAZÔNICO

Ana Cristina Vidigal Soeiro *1; Anna Laís Fernandes Almeida *2; Íris Monteiro Cardoso *2; Juliana Mayumi Nakashima Kimura *2; Mylena Gemaque Vieira *2

*1 Docente do curso de Medicina da UEPA

*2 Discente do Curso de Medicina da UEPA

RESUMO

Introdução: Na Amazônia, a poluição hídrica compromete a segurança alimentar e a subsistência das comunidades ribeirinhas, acarretando impactos diretos na saúde e qualidade de vida da população (Carmo; Silva, 2020; Morales; Ferko, 2022). Tal temática apresenta grande relevância para a educação médica, haja vista a importância da compreensão ecológica da saúde humana. **Objetivos:** Relatar uma experiência de ensino desenvolvida no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA), cujo objetivo foi incentivar a discussão sobre as mudanças ambientais e seus impactos na saúde humana. **Descrição da experiência:** A experiência foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2025, durante a disciplina de Humanidades Médicas, ofertada aos estudantes durante o segundo semestre do curso. Como parte da metodologia de ensino, foi solicitado aos alunos que produzissem capítulos para compor um livro sobre diferentes temáticas relacionadas às mudanças climáticas. Dentre as temáticas abordadas, optou-se pela construção de um capítulo que abordasse os efeitos da poluição dos rios sobre a saúde dos povos ribeirinhos, haja vista a sua relevância como parte dos desafios contemporâneos em saúde que caracterizam o território amazônico. Para esse fim, os alunos realizaram uma busca de dados da literatura científica, visando subsidiar a elaboração do texto científico. **Discussão:** A experiência foi crucial para que os alunos pudessem construir uma visão crítica acerca da importância dos rios amazônicos para a saúde dos ribeirinhos, pois possibilitou a compreensão da relação entre ambiente, saúde e território. Além disso, foi analisada a relevância dos rios na cultura, na ocupação e nos hábitos de consumo da população ribeirinha (Morales; Ferko, 2022), com destaque para os efeitos da contaminação dos rios na saúde. Tal abordagem se faz necessária na educação médica, visto que os povos ribeirinhos representam um segmento populacional sujeito a inúmeras doenças, cujas causas estão profundamente relacionadas às mudanças ambientais. Além disso, ao incentivar o debate e a produção científica em torno da temática, estimula-se o protagonismo estudantil e a formação de uma consciência crítica acerca dos condicionantes em saúde na Amazônia. **Considerações finais:** A experiência de construção de um capítulo de livro representou uma importante estratégia de ensino, favorecendo a aproximação dos estudantes com assuntos de relevância loco-regional. Trata-se de uma estratégia didática com potencial para impulsionar o aprendizado dos futuros médicos, ao fomentar um olhar mais atento e sensível em relação à saúde amazônica.

Palavras-chave: Rios; Educação Médica.

DIREITOS HUMANOS E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD III MARAJÓARA

Elecilda Pereira de Carvalho Raiol *1; Jorge Lopes Junior *2; Ingrid Bergma da Silva Oliveira *3; Ana Cristina Vidigal Socio *4.

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia PPGESA (UEPA)

*2 Docente Mestrado PPGESA (UEPA)

*3 Docente DETO (UEPA).

*4 Professora adjunta (UEPA), docente permanente do PPGESA (UEPA).
e-mail: elecildaraiol@gmail.com.br

RESUMO

Introdução: A saúde mental é um campo de ação psicossocial indissociável dos direitos humanos, uma vez que a dignidade e o bem-estar psíquico são fundamentais para o exercício pleno da cidadania. Nesse aspecto, as ações de ensino precisam estimular a reflexão crítica das violações e das possibilidades de enfrentamento do sofrimento humano. **Objetivos:** Relatar uma experiência de ensino realizada com o objetivo de estimular a reflexão crítica sobre direitos humanos na saúde mental e ampliar o engajamento de discentes na defesa do SUS.

Descrição da Experiência: A experiência foi realizada com graduandos do Curso de Terapia Ocupacional da UEPA em estágio no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS AD III Marajóara. O serviço é referência no cuidado de pessoas em sofrimento vinculado à dependência química, tendo importante papel como cenário de aprendizagem para alunos de graduação. A vivência foi realizada a partir de uma roda de conversa, quando foram discutidos temas relacionados a práticas éticas, cidadania e cuidado humanizado, alinhadas à Luta Antimanicomial e à Reforma Psiquiátrica no Brasil, deste modo articulando teoria, políticas públicas e atuação profissional. As atividades foram mediadas por uma profissional com experiência na área, que incentivou o debate a partir de cinco perguntas disparadoras sobre as seguintes temáticas: direitos humanos na saúde mental; percepções relacionadas ao respeito ou violação desses direitos; impactos do preconceito e exclusão; contribuição da Terapia Ocupacional na promoção dos direitos; recursos pedagógicos para o exercício da cidadania. As discentes formaram pequenos grupos de discussão e depois compartilharam suas respostas com os demais participantes a fim de incentivar o aprendizado interpares. **Discussão:** As discentes puderam compreender a relação dos direitos humanos com o Movimento de Luta Antimanicomial (MLA), destacando seu caráter histórico e seu papel na promoção de um cuidado ético, igualitário e humanizado. Reconheceram direitos fundamentais como vida, liberdade, segurança, não discriminação, liberdade de expressão e proteção contra maus tratos, ressaltando o papel das políticas públicas na efetivação desses direitos. Apontaram que barreiras no acesso aos serviços, precariedade de estrutura física, rotina empobrecida durante acolhimento noturno e atitudes preconceituosas configuram violações aos direitos humanos, e destacaram a capacitação permanente como estratégia central para assegurar cuidado humanizado. Reconheceram que estigmas de violência e periculosidade relacionados aos sujeitos em uso problemático de substâncias psicoativas geram distanciamento e exclusão, evidenciando a necessidade de desconstrução desses preconceitos. A Terapia Ocupacional foi ressaltada como instrumento de cuidado sensível e empático, com ênfase na discussão acerca da Justiça Ocupacional, como forma de direito ao viver significativo e inclusivo. **Considerações Finais:** A experiência evidenciou que, mesmo com uma ação pontual, foi possível sensibilizar as discentes para a centralidade dos direitos humanos na saúde mental. Em se tratando do ensino em saúde, os achados reforçam a necessidade de que as práticas educacionais fomentem tal discussão, fortalecendo assim, as políticas públicas que alinham direitos humanos, saúde mental e dignidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Saúde Mental; Terapia Ocupacional

VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA FISIOTERAPIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO HUMANIZADA

Nathália Letícia Menezes da Silva – Fisioterapeuta, Pós-Graduando – Finama

Ana Lorane Monteiro de Oliveira – Fisioterapeuta

Maria Jamilly de Jesus Andrade – Fisioterapeuta, Pós-Graduando – Finama

Ana Júlia Cunha Brito – Fisioterapeuta, Mestra – Docente Faculdade Estácio Belém.

Autor correspondente: fisio.nathaliamez@ig.com.br

RESUMO

Introdução: A extensão universitária constitui um dos pilares fundamentais da formação acadêmica em saúde, ao promover a integração entre teoria, prática e comunidade. No curso de Fisioterapia, as disciplinas extensionistas configuram-se como espaços privilegiados de interação social, nos quais os estudantes desenvolvem competências técnicas, científicas e humanísticas, ao mesmo tempo em que contribuem para a promoção da saúde da população.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia no desenvolvimento de atividades vinculadas às disciplinas extensionistas. **Descrição da Experiência:** O projeto de extensão foi desenvolvido com carga horária total de 80 horas, abrangendo as disciplinas de Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Fisioterapia Dermato-Funcional. As atividades foram realizadas em formato de grupos, compostos por sete alunos em cada grupo, sob orientação docente, com o propósito de promover ações de educação em saúde e fortalecer a integração entre ensino e comunidade. Durante sua execução, os estudantes foram inseridos em diferentes cenários de prática, incluindo Unidades Municipais de Saúde, espaços comunitários e ambientes educativos, onde desenvolveram ações específicas de cada projeto. No projeto Saúde da Criança, foram realizadas avaliações com base no mapa de desenvolvimento infantil, além de atividades lúdicas e educativas voltadas à promoção do crescimento e desenvolvimento saudável. No projeto Saúde da Mulher, os acadêmicos acompanharam grupos de gestantes, promovendo orientações sobre cuidados durante a gestação, exercícios de preparação para o parto e educação postural. Já no projeto de Fisioterapia Dermato-Funcional, foram conduzidas palestras sobre cuidados com a pele e práticas de prevenção de disfunções musculoesqueléticas, destacando a importância da fisioterapia na promoção do bem-estar e da qualidade de vida. **Discussão:** A experiência extensionista revelou-se fundamental para a consolidação do perfil generalista, humanizado e crítico do fisioterapeuta. Ao se depararem com diferentes contextos sociais, os acadêmicos compreenderam que a atuação em saúde não se limita ao tratamento de doenças, mas envolve prevenção, educação e promoção da qualidade de vida. Estudos recentes destacam que a inserção precoce dos estudantes em ambientes comunitários favorece a autonomia, a empatia e a capacidade de comunicação, competências essenciais ao exercício profissional. **Considerações Finais:** A vivência nas disciplinas extensionistas do curso de Fisioterapia proporcionou uma formação ampliada e significativa, ao integrar teoria, prática e contato direto com a comunidade. Por meio das ações desenvolvidas, os acadêmicos puderam reconhecer a relevância da extensão como instrumento de transformação social, bem como de crescimento pessoal e profissional. Conclui-se que as atividades extensionistas configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem, que devem ser continuamente valorizados no processo de formação em saúde. Atualmente, essa experiência reflete diretamente na minha prática como fisioterapeuta, permitindo valorizar não apenas os aspectos técnicos do cuidado, mas também a escuta ativa, a empatia e a compreensão.

Palavras-chave: Extensão universitária. Formação profissional. Fisioterapia.

CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES NO MUNICÍPIO DE TUCURUI-PA

Daniele Lima dos Anjos*1; Soly Guedes de Oliveira*2; Fredson da Silva Albuquerque*3;

Kátia Simone Kietzer*4

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA.

*2 Mestra em Cirurgia e Pesquisa Experimental da UEPA.

*3 Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental em Tucuruí-PA da UEPA.

*4 Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA.

E-mail do autor correspondente: danielle.anjos@uepa.br.

RESUMO

Introdução: A integração ensino-serviço é entendida como o trabalho coletivo, pactuado e integrado entre os discentes e docentes dos cursos de formação em saúde com os profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde, evidenciando-se, assim, a figura do preceptor. Para que seja possível ao preceptor atuar na formação dos profissionais de saúde moldando-os às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) é imprescindível a implementação de processos relativos à Educação Permanente que considerem a formação didático-pedagógica para o exercício da preceptoria. Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, está vinculado a uma tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Objetivo:** Registrar as atividades realizadas em uma Capacitação Pedagógica em Preceptoria em Saúde realizada no município de Tucuruí-PA. **Descrição da experiência:** Participaram efetivamente da formação 46 profissionais de saúde de diversas áreas que atuam como preceptores em Instituições de Ensino Superior; no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e em Saúde Mental da UEPA. A Capacitação foi executada em 02 ciclos de oficinas nos meses de dezembro de 2024 (1º ciclo) e março de 2025 (2º ciclo), ancorada em uma abordagem construtivista, orientada por competência e baseada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As atividades foram conduzidas na UEPA, campus de Tucuruí, com carga horária total de 60 horas, estruturadas em 40 horas presenciais e 20 horas assíncronas. A modalidade presencial consistiu em cinco módulos teórico-práticos dedicados à exposição teórica, discussão de problemas, treinamento de técnicas de ensino e avaliação processual do curso. Para sua operacionalização, constituiu-se um Grupo de Trabalho, constituído por seis docentes facilitadores da área da saúde e por cinco acadêmicos de enfermagem que desempenharam a função de monitores. As 20 horas assíncronas foram designadas para atividades de ensino autodirigido sobre os conteúdos de cada módulo, estimulando o aprofundamento teórico, a realização de pesquisas e a aplicação prática dos conhecimentos, fomentando o fortalecimento do tripé universitário. **Discussão:** A capacitação executada propiciou o discernimento a respeito das responsabilidades que os profissionais de saúde assumem ao exercerem a preceptoria. Foi possível discutir as características pessoais e pedagógicas para o desenvolvimento de um bom preceptor, como: habilidades de comunicação; fornecimento eficaz de feedback; conhecimento do processo individual de aprendizagem; habilidades de reflexão; expertise em avaliação e participação em treinamento contínuo. A lacuna de conhecimento mais perceptível entre os participantes foi em referência aos processos de avaliação, sugerindo a implementação de mais estratégias nesta temática. **Considerações finais:** O presente estudo fomentou a reflexão crítica acerca da competência técnica e pedagógica inerente ao papel do preceptor na formação de recursos humanos para o SUS. Assim, a qualificação pedagógica dos preceptores possui o potencial de robustecer o exercício da preceptoria enquanto uma prática institucionalmente estabelecida e eficiente. O aprimoramento dessas competências impacta diretamente na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na área da saúde, culminando na otimização da assistência prestada aos usuários do SUS.

Palavras-chave: Atividades de Formação; Preceptoria; Processo Ensino-Aprendizagem.

A RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA SOCIEDADE EM CONSTANTE MUDANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suellen Patrícia Sales da Costa Loureiro *1; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho *1; Rosilene da Silva *2; Ilma Pastana Ferreira*3

*1 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Doutora em Biologia de Agente Infecciosos e Parasitários da UFPA;

*3 Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Saúde na Amazônia da UEPA

E-mail do autor correspondente: suellenloureiro10@gmail.com.br

RESUMO

Introdução: No atual momento em que vivemos, a sociedade encontra-se em constante mudanças incluindo o envelhecimento da população, a diversidade cultural, as infecções emergentes e o gerenciamento de desastres. E isso tem criado uma demanda para formação de profissionais de saúde culturalmente competentes. **Objetivo:** Apresentar a experiência vivida por duas enfermeiras de Terapia Intensiva que atuam há sete anos na preceptoria da residência multiprofissional em Enfermagem de um Hospital Universitário. **Descrição da experiência:** Evidenciamos que a enfermagem tem passado por diversas mudanças que afetam nossas condutas diretamente. O gerenciamento do cuidado no contexto de doenças emergentes, como a vivenciada por nós na pandemia da COVID-19, requer estratégias inovadoras e ágeis para lidar com a complexidade das situações, coordenação do cuidado, biossegurança, planejamento da assistência e ações educacionais. Além disso, a globalização da enfermagem reflete alta demanda de enfermeiros, os avanços em tecnologia e informática, o alto nível de precisão do cuidado de pacientes na terapia intensiva exige que os enfermeiros em todos os cenários tenham uma base de conhecimentos sólida e atualizada para sua atuação. Isso contribui para o estímulo, desenvolvimento da reflexão crítica, a procura por soluções e a participação ativa dos residentes nos processos de decisões clínicas e nas práticas de enfermagem para atender às necessidades atuais de aprendizado. Estudos sugerem que a educação em enfermagem deve ser alterada para incluir e apoiar a consciência mais global de culturas, a diversidade étnica e as visões de mundo. Contudo, essa pode ser uma experiência exigente e estressante para os residentes, podendo contribuir para a diminuição da retenção e da satisfação entre os novos residentes. **Discussão:** Nesse contexto, a orientação e a avaliação devem ser um processo reflexivo sobre a aprendizagem e impulsionadora de sua continuidade; um processo dinâmico e construtivo, permitindo ao avaliador agir da forma mais adequada possível, objetivando a aprendizagem efetiva por parte do educando. A prática do diálogo precisa ser constante. Instrumentos de avaliação de desempenho efetivos, que instiguem a busca do conhecimento e de novos desafios, são essenciais. **Considerações finais:** Todas essas experiências por nós vivenciadas têm contribuído para enriquecer o saber da enfermagem, o protagonismo da enfermagem no cuidado humanizado, a promoção do ensino e o preparo dos residentes para as adversidades do mundo atual.

Palavras-chave: Educação de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Terapia Intensiva.

ROUND MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E CUIDADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marinara de Nazaré Araújo Lobato*1; Lucas Geovane dos Santos Rodrigues*1; Márcia Helena Machado Nascimento*2

1*Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

2*Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UEPA/UFAM

E-mail do autor correspondente: marinara.lobato2@gmail.com

RESUMO

Introdução: A comunicação entre a equipe de saúde é determinante na qualidade e segurança da prestação de cuidados aos indivíduos. O Round multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constitui prática integradora que reúne diferentes saberes, promovendo comunicação efetiva, segurança do paciente e educação permanente em saúde (Schneider et al.,2023). A sistematização dessa prática fortalece a assistência centrada no recém-nascido e sua família, além de favorecer a formação crítica dos profissionais (Shivananda et al.,2022). **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de Rounds multiprofissionais em uma UTIN de um hospital privado em Belém-PA, destacando sua contribuição para a qualificação da assistência neonatal e para o ensino em saúde.

Descrição da Experiência: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital privado localizado em Belém, Pará, no ano de 2024. O relato descreve a vivência da equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde durante a implementação e condução dos Rounds multiprofissionais como estratégia de qualificação da assistência e de fortalecimento do ensino em serviço. A experiência envolveu profissionais de enfermagem, fisioterapeutas, médicos, residentes e acadêmicos de enfermagem, que participaram ativamente das discussões clínicas e das decisões assistenciais relacionadas aos recém-nascidos internados. As atividades foram integradas à rotina diária da unidade, contemplando a apresentação dos casos, avaliação dos parâmetros clínicos, discussão das condutas terapêuticas e planejamento compartilhado do cuidado. O desenvolvimento do relato seguiu as recomendações metodológicas para estudos descritivos de abordagem qualitativa, conforme orientam Polit e Beck (2004), priorizando a descrição sistematizada das etapas vivenciadas e das percepções emergidas do processo. A narrativa foi organizada a partir da observação participante e dos registros de campo realizados durante os encontros multiprofissionais, buscando refletir sobre os resultados práticos e formativos decorrentes dessa experiência. Os aspectos éticos foram observados conforme as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando o anonimato institucional e individual dos participantes, uma vez que a experiência não envolveu coleta de dados identificáveis nem intervenção direta com os sujeitos. **Discussão:** A experiência demonstrou que os Rounds sistematizados qualificam o cuidado, favorecem a comunicação horizontal e fortalecem a cultura de segurança do paciente. Além disso, ampliam o ensino em serviço, permitindo que residentes e estudantes articulem teoria e prática em um ambiente real de cuidado. A literatura aponta resultados semelhantes em UTINs, destacando os Rounds como ferramenta pedagógica e assistencial que integra múltiplos saberes e práticas (Maran et al.,2022). **Considerações finais:** O Round multiprofissional em UTIN configurou-se como estratégia de ensino-aprendizagem em saúde, ao mesmo tempo em que qualificou a assistência neonatal. Trata-se de prática que fortalece a interdisciplinaridade, originando assim, um espaço de discussão dos casos individualizados dos pacientes e estabelecendo metas diárias a serem cumpridas por toda a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Comunicação Interdisciplinar; Ensino; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

GPT ANAQUALI: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE ANÁLISE QUALITATIVA MEDIADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior *1; Edna Ferreira Coelho Galvão *2; Higson Rodrigues Coelho *3

*1 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA; Professor Assistente UEPA;

*2 Doutora em Educação; Professora Adjunta da UEPA;

*3 Doutor em Educação; Professor Adjunto da UEPA.

E-mail do autor correspondente: jorge.carlos@uepa.br

RESUMO

Introdução: A crescente inserção de tecnologias de inteligência artificial (IA) na pesquisa científica tem ampliado as possibilidades de análise de dados qualitativos, especialmente em contextos de grande volume de informações textuais. No campo do Ensino em Saúde, essa integração se torna particularmente relevante para lidar com a complexidade de narrativas e percepções humanas. Nesse contexto, foi desenvolvida a GPT Anaquali, uma ferramenta personalizada a partir do modelo GPT-5 do ChatGPT OPENAI, voltada à aplicação da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) em pesquisas qualitativas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA/UEPA). **Objetivos:** Relatar a experiência de desenvolvimento e uso da GPT Anaquali como ferramenta digital de apoio à análise qualitativa, descrevendo o processo de alimentação da IA com referências científicas e avaliando sua aplicabilidade na sistematização de dados em pesquisa de doutorado.

Descrição da experiência: A GPT Anaquali foi construída a partir da personalização do modelo GPT-5, adaptada para operar com parâmetros de linguagem científica e fundamentos epistemológicos da análise qualitativa. Para ampliar sua expertise interpretativa, a ferramenta foi alimentada com um corpus robusto de artigos científicos, livros, teses e dissertações relacionados às temáticas de ensino em saúde, que utilizaram Análise de Conteúdo de Bardin, com e sem o auxílio do software Iramuteq. Essa etapa permitiu refinar a acurácia semântica e contextual do modelo, tornando-o sensível às especificidades do discurso acadêmico e à realidade amazônica. Um link de acesso à Anaquali também foi disponibilizado entre alunos do PPGESA/UEPA, para que, ao empregar a ferramenta em suas pesquisas, o GPT aprimore as análises. Na tese em desenvolvimento, a GPT Anaquali foi empregada na triagem e categorização das narrativas de avaliadores e candidatos do processo de heteroidentificação racial em uma universidade pública. A ferramenta organizou as unidades de registro, sugeriu categorias emergentes e apoiou a triangulação dos dados qualitativos de modo sistematizado e rastreável. **Discussão:**

A experiência evidenciou que o uso da IA não substitui o pesquisador, mas atua para sistematizar, de forma inteligente, etapas que demandam tempo, como o processamento de grande volume de informações. O treinamento do modelo com materiais científicos conferiu rigor e densidade teórica às interpretações, sem eliminar a necessidade da mediação humana. O GPT Anaquali contribuiu para reduzir o tempo de análise e fortalecer a coerência metodológica, ao mesmo tempo em que se manteve fiel aos princípios éticos e à subjetividade inerente à pesquisa qualitativa. **Considerações finais:** A criação e aplicação da GPT Anaquali constituem uma experiência pioneira na pesquisa em ensino e saúde na Amazônia. O processo demonstra que a inteligência artificial, quando contextualizada e epistemologicamente orientada, pode ampliar a potência analítica de estudos qualitativos. Trata-se de um produto técnico-educacional inovador, comprometido com a ciência aberta, a humanização das análises e a valorização dos saberes amazônicos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Pesquisa Qualitativa; Ensino.

PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E EXPRESSÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA

Mayra Trindade Pantoja Leão *1; Marlúcia Oliveria Luz *1; Raquel Rodrigues Bastos *2

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Amazônia da UFPA;

Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional Saúde da Família da UEPA

*2 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEPA.

E-mail do autor correspondente: mayra.leao@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Este relato descreve a experiência de implementação de instrumentos de registro como prática avaliativa no programa de residência em saúde em uma instituição pública de ensino superior. A estratégia foi utilizada não apenas como recurso de avaliação, mas também como espaço de construção de identidade profissional, expressão de vivências pessoais e reflexão sobre perspectivas futuras. **Objetivos:** O objetivo da experiência foi promover maior engajamento discente, fortalecer a autonomia e ampliar o aspecto subjetivo da formação, favorecendo a integração entre teoria e prática. A estratégia buscou ainda consolidar práticas avaliativas mais democráticas e formativas, possibilitando reflexão crítica e protagonismo do estudante, além de permitir síntese das experiências vivenciadas e planejamento das próximas etapas formativas. **Descrição da experiência:** O processo de implementação envolveu planejamento pedagógico detalhado, capacitação dos docentes, desenvolvimento de materiais de apoio e acompanhamento contínuo, assegurando suporte integral aos participantes. O registro digital foi utilizado como ferramenta de síntese das práticas, expressão pessoal e planejamento futuro, promovendo a integralidade da formação e contribuindo para o amadurecimento profissional dos residentes. **Discussão:** A experiência evidenciou que a utilização do repositório digital fortalece a reflexão crítica, o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática, ampliando o componente subjetivo da formação. A prática avaliativa mostrou-se relevante não apenas para aferir desempenho acadêmico, mas também para integrar aspectos culturais, reflexivos e pessoais, permitindo aos docentes e discentes maior compreensão do processo de ensino-aprendizagem e melhoria nos resultados educacionais. **Considerações finais:** Diante da escassez de relatos que integrem essas diferentes perspectivas, a experiência se apresenta como contribuição significativa para o campo da educação em saúde, oferecendo caminhos para o aprimoramento contínuo das práticas formativas e avaliativas em programas de residência multiprofissional. O repositório digital consolidou-se como instrumento pedagógico potente, promovendo reflexão crítica, protagonismo discente e integração entre teoria e prática, representando uma estratégia inovadora para unir dimensões acadêmicas e subjetivas no processo educativo em saúde.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Avaliação do ensino; Formação em saúde.



Fundamentos e metodologias em ensino na saúde

TRABALHOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS

AS CONTRIBUIÇÕES DAS RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE PARA O ENSINO NO BRASIL

Giovana Chagas Siqueira*1; Danielle Ferreira de Souza*1; George Alberto da Silva Dias*2; João Sérgio de Sousa Oliveira*2; Valéria Marques Ferreira Normando*3; Katia Simone Kietzer Libert*3

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Docente da UEPA

*3 Docente do PPGESA da UEPA

E-mail do autor correspondente: giovanasiq@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) foi regulamentada no formato de pós-graduação lato sensu em 2005 pela Lei Federal nº 11.129, como uma estratégia para qualificar profissionais para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). Esta iniciativa foi elaborada para contemplar todas as categorias profissionais de saúde, excetuando a médica. Trata-se de um modelo de formação de recursos humanos inseridos em uma logística de educação em serviço que almeja qualificar os profissionais conforme as necessidades de saúde da população e os princípios e diretrizes do SUS, valorizando a integração dos saberes e das práticas em saúde. Desta forma, este processo formativo oferta um espaço privilegiado para integrar teoria e prática, favorecendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências. **Objetivos:** Analisar as contribuições dos programas de RMS para o ensino em saúde no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nos meses de julho e agosto de 2025, que utilizou os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, que tratassem sobre as principais contribuições das RMS para o ensino em saúde. A busca foi realizada nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especialmente na SciELO, eleita pela ampla cobertura de publicações nesta área. A seleção foi desenvolvida em três etapas: leitura de títulos, resumos e, posteriormente, leitura na íntegra dos textos selecionados. **Resultados:** Foram selecionados 18 artigos para análise final. Os achados indicaram que os programas de RMS colaboram com a integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, proporcionando uma formação crítica e reflexiva. Neste sentido, destacam-se as seguintes contribuições: a valorização do trabalho interprofissional; o desenvolvimento de competências necessárias para a prática profissional; a aproximação do ensino com os princípios e as necessidades do SUS; e a possibilidade da construção de uma aprendizagem pautada na realidade do SUS. **Discussão:** A RMS é um espaço de construção de conhecimento que propicia um ensino alinhado às demandas da sociedade de acordo com o modelo de formação biopsicossocial. No entanto, existem alguns desafios a serem superados, tais como, a frágil relação entre o ensino e a assistência nas práticas de formação, a lacuna na qualificação da preceptoria e a prática fragmentada do ensino. A efetividade da formação profissional na RMS depende da articulação entre políticas públicas, instituições de ensino superior e serviços de assistência em saúde, garantindo assim condições adequadas de trabalho e de ensino. **Conclusão:** Apesar dos desafios estruturais, a estratégia de qualificação defendida na RMS representa um espaço promissor de formação profissional com a construção das devidas competências necessárias para atuação no SUS. Neste sentido, os programas de RMS tem um papel essencial na consolidação de um ensino em saúde crítico, interdisciplinar e alinhado ao SUS.

Palavras-chave: internato e residência; ensino; ciências da saúde.

A ARTE DA PALHAÇARIA NO ENSINO EM SAÚDE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS E HUMANÍSTICAS

Ana Paula Moreira Sales¹, Vanessa Novaes Barros², Ana Cristina Vidigal Soeiro²
1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

2 Docente do PPGESA e do Departamento de Ciências Morfológicas e Fisiológicas da UEPA

E-mail do autor correspondente: anapaula.apsales@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação em saúde, tradicionalmente marcada pela valorização do conhecimento técnico-científico, vem mudando paradigmas ao reconhecer a importância do domínio afetivo na aprendizagem. Nesse aspecto, destacam-se as competências éticas e humanísticas, entendidas como qualidades fundamentais ao futuro profissional de saúde. Assim, a arte da palhaçaria surge como estratégia pedagógica inovadora capaz de favorecer o pensar, agir e sentir nos campos práticos da assistência, estimulando a empatia, a criatividade e a reflexão sobre a dimensão humana do cuidado. **Objetivo:** Discutir a utilização da arte da palhaçaria como recurso pedagógico na formação em saúde e suas implicações éticas e humanísticas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada mediante busca nas bases de dados SciELO, PubMed e Bireme, utilizando os seguintes descritores em saúde: capacitação de recursos humanos em saúde, terapia pela arte, medicina nas artes, terapia do riso, humanização da assistência. No total, foram selecionados cinco artigos publicados entre 2020 e 2025 que atendiam aos critérios previamente estabelecidos, sendo dois internacionais e três nacionais, envolvendo estudos empíricos, revisões e relatos de experiência. **Resultados:** Os achados apontaram que a inserção da palhaçaria nos processos de ensino-aprendizagem traz ganhos significativos para a reflexão crítica e ética dos futuros profissionais, estimulando o desenvolvimento de valores e comportamentos que incluem o respeito, a sensibilidade, a empatia e a capacidade de comunicação. Além disso, é um importante recurso em prol da humanização do cuidado. **Discussão:** Almeida e Louro (2021) destacam que projetos de extensão com a palhaçoterapia inseridas no âmbito do SUS têm impacto positivo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, visto que estudantes relatam mudanças nas relações interpessoais, incluindo capacidade de escuta atenta e contato visual. Além disso, a palhaçaria também ajuda a aliviar o estresse dos estudantes, marcados por inúmeras atividades e compromissos acadêmicos. Moreira et al. (2021) também identificaram que a inserção em projetos de palhaçoterapia na graduação dialoga com as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais, evidenciando aspectos como sensibilização, ressignificação, capacidade de lidar com o erro e fortalecimento da relação com o paciente. Nesse sentido relacional, os estudos de Karnieli-Miller et al. (2022) e Maia et al. (2023) destacam a contribuição da arte da palhaçaria para a humanização do cuidado, bem como para a diminuição de barreiras hierárquicas entre paciente-equipe. Ademais, a palhaçaria reforça direitos humanos ao enfatizar o respeito à autonomia do paciente, legitimando suas emoções, consentimento e reduzindo práticas impositivas. **Conclusão:** As referências científicas destacam a arte da palhaçaria como estratégia inovadora e promissora para o ensino em saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais éticos, sensíveis e humanizados.

Palavras-chave: Terapia do riso; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Processo ensino-aprendizagem.

EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A SUSTENTABILIDADE: INTEGRANDO A SAÚDE PLANETÁRIA AO ENSINO EM SAÚDE

Ana Clara Gonçalves Faro*1; Mariana Chaves Simoneti*1; Rayane Araújo Barros*1; Rosana Moraes de Sousa*1; Sofia de Alvarenga Teixeira*1; João Victor Oliveira de Souza*1; Ana Cristina Vidigal Socio*2

*1 Acadêmico(a) do Curso de Medicina da UEPA

*2 Docente do Curso de Medicina da UEPA

E-mail do autor correspondente: ana.faro@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: As mudanças climáticas e a degradação ambiental têm se configurado como determinantes globais da saúde, evidenciando a necessidade de uma reformulação profunda no ensino médico. A saúde planetária, enquanto campo interdisciplinar, propõe a integração entre saúde humana, sustentabilidade ecológica e justiça social, reposicionando a formação médica diante da crise climática. A incorporação desse conceito aos currículos médicos representa um avanço essencial na construção de uma educação mais ética, crítica e comprometida com os desafios do século XXI. **Objetivos:** Analisar a relevância da saúde planetária como eixo formativo na educação médica e discutir estratégias metodológicas que promovam uma formação humanizada, sustentável e socialmente responsável. **Métodos:** Estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura. Foram analisadas publicações nacionais e internacionais (2017–2025) nas bases PubMed, Scielo e WHO, abordando os temas “educação médica”, “saúde planetária” e “mudanças climáticas”. Os dados foram sintetizados segundo os eixos: integração curricular, metodologias de ensino e impactos formativos. **Resultados:** A análise demonstrou que apenas uma parcela minoritária das escolas médicas integra conteúdos relacionados à saúde planetária, sendo identificada em cerca de 15% das instituições avaliadas globalmente. Experiências como o Planetary Health Report Card e cursos interdisciplinares mostraram ganhos expressivos em consciência ambiental, pensamento sistêmico e engajamento estudantil. As metodologias ativas e a articulação ensino-serviço-comunidade destacaram-se como estratégias eficazes na promoção de práticas clínicas sustentáveis e na ampliação da responsabilidade social do futuro médico. **Discussão:** Os resultados apontam que a formação médica ainda está centrada em um paradigma biomédico e fragmentado, deslocado das dimensões ambientais e sociais do processo saúde-doença. A incorporação da saúde planetária exige a reestruturação dos currículos, com ênfase em competências éticas, ecológicas e interdisciplinares. Além disso, é necessário fortalecer políticas institucionais de educação ambiental, estimular pesquisas em sustentabilidade e integrar a saúde planetária às práticas extensionistas, aproximando estudantes das realidades locais e dos impactos da crise climática. **Conclusão:** Integrar a saúde planetária à formação médica é condição indispensável para preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios sanitários e ambientais contemporâneos. Essa abordagem promove uma educação médica comprometida com a sustentabilidade, a justiça social e o bem-estar coletivo, consolidando a medicina como ciência e prática de cuidado voltada não apenas à saúde individual, mas também à preservação do planeta e das futuras gerações.

Palavras-chave: Educação médica; Saúde planetária; Sustentabilidade em saúde.

O ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Elenilde Matos Dias do Carmo¹; Ana Cristina Vidigal Soeiro²

¹ Assistente Social. E-mail: elenildesocial18@gmail.com, mestranda de Ensino em Saúde da Amazônia-PPGESA

² Docente de Mestrado e Doutorado em Ensino em Saúde da Amazônia

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ensino de cuidados paliativos tornou-se essencial na formação dos profissionais de saúde, considerando o envelhecimento populacional, os avanços tecnológicos e a prevalência de doenças crônicas, os quais demandam abordagens assistenciais humanizadas e integrais. Apesar dos avanços na área do ensino, mantém-se a presença de lacunas ao longo da graduação, como ausência de disciplinas específicas e pouca integração teórica-prática, o que compromete a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências pelos futuros profissionais. No Serviço Social, o aprendizado em cuidados paliativos é essencial no fortalecimento da comunicação com pacientes e famílias, constituindo um componente curricular relevante para aqueles que escolhem a saúde como cenário de atuação. **OBJETIVOS:** Analisar o ensino dos cuidados paliativos na graduação em Serviço Social, identificando desafios curriculares e apontando estratégias pedagógicas capazes de fortalecer competências técnicas, éticas e interprofissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e setembro de 2025. Foram consultadas as bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), complementadas por buscas em SciELO. Utilizaram-se os descritores: ensino, cuidados paliativos e serviço social. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, e relacionados ao ensino de CP na graduação em Serviço Social. Foram excluídos estudos repetidos, editoriais, resumos de congresso e aqueles que não abordavam o processo formativo. Para avaliação crítica dos estudos, aplicou-se o Critical Appraisal Skills Programme (CASP), a fim de verificar a consistência metodológica e a relevância dos achados. **RESULTADOS:** No total, 12 artigos compuseram a amostra final. Os resultados apontaram que o ensino de CP permanece fragmentado, com baixa carga horária, e com uma abordagem didática caracterizada por conteúdos dispersos ao longo da graduação. Além disso, pesquisas demonstraram a ausência de tópicos relacionados ao assunto nas diretrizes nacionais curriculares, bem como a carência de docentes com conhecimentos especializados em cuidados paliativos. **DISCUSSÃO:** A literatura converge quanto à necessidade de institucionalizar o ensino dos cuidados paliativos como eixo transversal na graduação, haja vista que o Serviço Social desempenha papel fundamental ao articular teoria crítica, bioética e direitos humanos, ampliando a capacidade de mediação de conflitos e a defesa da dignidade humana. O fortalecimento do ensino sobre o tema, portanto, contribui para práticas interdisciplinares e amplia a inserção dos assistentes sociais nas equipes de saúde, garantindo uma formação que une compromisso ético e qualidade técnica. **CONCLUSÃO:** Consolidar o ensino dos cuidados paliativos exige políticas educacionais que promovam institucionalização curricular, formação docente e uso de metodologias inovadoras. Para o Serviço Social, representa um caminho de fortalecimento do ensino e de uma prática crítica e humanizada, essenciais para garantir direitos e assegurar cuidado integral.

Palavras-chave: ensino; cuidados paliativos; serviço social.

ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA BIOÉTICA PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS HOLÍSTICOS E HUMANIZADOS

Marco Antonio Dias Arruda*1; Gabriela Raiane Lopes de Jesus *1; Sávio Felipe Dias Santos*2

*1 Acadêmico(a) da Universidade da Amazônia (UNAMA)

*2 Docente Universitário pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail do autor correspondente: marcf.arruda@gmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino da bioética é um desafio central e recorrente na formação em enfermagem, conforme aponta a produção acadêmica. A educação visa desenvolver a competência moral dos futuros profissionais, superando modelos tradicionais. Para isso, são necessárias estratégias pedagógicas inovadoras que conectem teoria e prática. **Objetivos:** Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como os componentes do processo de ensino — incluindo métodos pedagógicos, estratégias formativas e práticas supervisionadas — influenciam o desenvolvimento de competências éticas e humanizadas na formação do enfermeiro. **Métodos:** Uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo, compilando os conhecimentos científicos, sintetizando e enriquecendo a compreensão sobre estratégias de ensino bioético na formação de enfermeiros. As bases de dados utilizadas para embasar a pesquisa, foram a BVS, PubMed, SCIELO e LILACS, utilizando dos descritores “Enfermagem”, “Bioética” e “Ensino”. Os critérios de inclusão: textos nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados na íntegra nos últimos cinco anos e com adequação dos títulos ao tema. Foram estabelecidos critérios de exclusão, eliminando artigos incompletos, pagos, duplicados e aqueles que não se enquadravam no propósito do estudo.

Resultados: A busca resultou inicialmente em nove artigos, dos quais apenas três atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em profundidade, o que representa um corpo de evidências reduzido e deve ser considerado como limitação interpretativa. Enfatiza-se que metodologias ativas de ensino, incluindo resolução de problemas e discussão de casos, apresentam maior impacto no desenvolvimento da competência moral quando comparadas a métodos exclusivamente expositivos. Reforça-se que simulações clínicas e cenários éticos guiados por tutores favorecem a tomada de decisão, comunicação empática e julgamento clínico dos estudantes. Assim como, destacam-se que o ensino da bioética antes e depois das práticas clínicas produz efeitos complementares: pré-prática para consolidar fundamentos ético-legais, e pós-prática para aprofundar reflexões baseadas em vivências reais com pacientes. As metodologias consideradas mais efetivas pelos autores envolvem combinação de estratégias ativas, simulação, tutoria ética e debate supervisionado, sugerindo que práticas exclusivamente teóricas são insuficientes para promover competências morais complexas. **Discussão:** A literatura revisada reforça que metodologias ativas e dialógicas — como simulações, resolução de problemas e discussão de casos clínicos — oferecem maior efetividade na construção da competência moral. Essas estratégias aproximam o estudante de dilemas reais, desenvolvendo empatia, autonomia e capacidade de avaliar situações complexas de forma ética, alinhadas aos princípios de beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Entretanto, o número reduzido de estudos incluídos (n=3) limita a generalização dos resultados e deve ser reconhecido como uma limitação desta revisão. Ainda assim, a consistência entre os achados sugere que a integração de estratégias pedagógicas ativas, supervisionadas e contextualizadas favorece de modo mais robusto a formação de enfermeiros éticos, críticos e humanizados. **Conclusão:** Este campo enfrenta o desafio de não apenas transmitir códigos de conduta, mas de desenvolver a competência moral/pensamento crítico-reflexivo nos estudantes. Portanto, a superação desse desafio exige a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras que conectem os princípios teóricos a dilemas sociais e humanos concretos.

RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E IMPACTOS NA FORMAÇÃO E NA SAÚDE AMAZÔNICA

Daniele Lima dos Anjos*1; Soly Guedes de Oliveira*2; Fredson da Silva Albuquerque*3; Kátia Simone Kietzer*4

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA.

*2 Mestra em Cirurgia e Pesquisa Experimental da UEPA.

*3 Preceptor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental em Tucuruí-PA da UEPA.

*4 Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA.

E-mail do autor correspondente: danielle.anjos@uepa.br.

RESUMO

Introdução: A formação em serviço, característica central das Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS), é reconhecida como um modelo eficaz para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), superando a dicotomia entre teoria e prática. As RMS congregam diversas categorias profissionais em um processo de aprendizagem que valoriza a interprofissionalidade e a complementaridade de saberes. Essa característica é particularmente importante para o enfrentamento de condições de saúde complexas e crônicas, que demandam uma abordagem coordenada e compartilhada. Assim, a Educação Interprofissional destaca-se promovendo a colaboração entre categorias profissionais, crucial em regiões de difícil acesso, como a Amazônia. **Objetivo:** Sintetizar o conhecimento científico existente sobre as residências multiprofissionais em saúde, seus desafios, oportunidades e impactos na formação de recursos humanos e na qualidade da assistência à saúde, com foco na região amazônica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura, realizado entre Fevereiro e Maio de 2025, abrangendo o período de publicação de janeiro de 2020 a maio de 2025. A questão norteadora foi formulada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Contexto, Out-come/Desfecho), sendo ela: Quais são os desafios, oportunidades e impactos das residências multiprofissionais de saúde na formação de profissionais e na assistência à saúde na região Amazônica? Foram consultadas as bases de dados: BDENF, Coleção SUS, LILACS e MEDLINE, através do portal BVS e SciELO, utilizando descritores controlados e não controlados, bem como operadores booleanos. Após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão, comporaram a amostra final quatorze documentos. **Resultados:** A análise aprofundada dos estudos selecionados permitiu a emergência de três categorias temáticas principais, sendo elas: 1 – A Residência como Catalisador da Educação e Prática Interprofissional; 2 – Potencialidades e Desafios Pedagógicos e Estruturais da Formação em Serviço e 3 – Impacto da Residência na Qualificação Profissional e na Resposta às Necessidades Regionais. **Discussão:** O estudo mostrou fragilidades na qualidade da preceptoria e nas condições dos cenários de prática, bem como na formação de preceptores e nos processos avaliativos, aspectos que demandam aprimoramento. No cenário amazônico, a residência multiprofissional enfrenta desafios estruturais e geográficos, mas se revela um instrumento estratégico para suprir a carência de recursos humanos qualificados e adaptados às especificidades locais. A necessidade de integrar saberes tradicionais e as particularidades socioculturais da região é enfatizada, corroborada pela crescente produção acadêmica sobre a saúde das populações amazônicas. **Conclusão:** As RMS estabelecem-se como um modelo pedagógico fundamental no panorama da formação de recursos humanos qualificados no Brasil. Estas demonstram ser um pilar estratégico na qualificação e na subsequente adequação dos profissionais às complexas demandas do SUS. Infere-se que a ampliação e o contínuo aprimoramento das RMS configuram-se como um investimento inelutável para a qualidade e a sustentabilidade do SUS. Tal investimento culmina na formação de profissionais críticos, éticos e humanizados, os quais estão habilitados a fomentar a melhoria da saúde populacional e a promover a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Residência Multidisciplinar. Integração Docente Assistencial. Amazônia.

PROTOCOLO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE MENTAL NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rômulo Teixeira dos Santos*1; Valter Souza Lameira*2; Elder Luiz Souza Delgado*3; Lucila Silva da Silva*2; Smayk Barbosa Sousa*3; Edna Ferreira Coelho Galvão*3.
*1Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia; *2 Profissional de Educação física Residente de Atenção a Saúde Mental; *3 Docente da UEPA.

E-mail do autor correspondente: santosromulo09@gmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão maior constitui uma das principais causas de incapacidade global, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento psicossocial dos indivíduos. O exercício físico, reconhecido como intervenção terapêutica complementar, apresenta evidências consistentes na redução de sintomas depressivos e na promoção do bem-estar. Entretanto, a falta de protocolos padronizados voltados à atuação dos profissionais de Educação Física na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) evidencia uma lacuna na formação e na prática assistencial, destacando a necessidade de instrumentos pedagógicos e clínicos que orientem o cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Elaborar e validar um protocolo terapêutico de prescrição de exercícios físicos para apoiar o ensino e a atuação de profissionais de Educação Física no tratamento de pacientes com depressão maior nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Belém (PA). **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e quantitativo, desenvolvido em duas etapas: (1) revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, LILACS, Cochrane Library e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2019 e 2024; e (2) construção e validação do protocolo por meio da técnica Delphi, com a participação de seis profissionais de Educação Física atuantes na RAPS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical/UFGA (CAAE: 59328722.7.0000.5172). A validade de conteúdo foi analisada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC), adotando-se como satisfatório o valor $\geq 0,80$. **Resultados:** O protocolo estruturou-se em três eixos pedagógico terapêuticos: exercícios aeróbicos, resistidos e lúdicos, integrando dimensões físicas, cognitivas e emocionais. Os parâmetros de prescrição basearam-se em evidências científicas, com frequência mínima de três sessões semanais, duração entre 40 e 60 minutos e intensidade leve a moderada, monitorada pela percepção subjetiva de esforço. As atividades propostas incluem caminhada, bicicleta ergométrica, dança, exercícios resistidos com pesos, elásticos e peso corporal, além de práticas coletivas e de relaxamento voltadas à socialização. O protocolo atingiu IVC global de 0,86, sendo considerado adequado, aplicável e de potencial formativo para o ensino em saúde. **Discussão:** A ausência de capacitação específica em saúde mental entre profissionais de Educação Física reforça a importância de integrar ensino, prática e pesquisa. O protocolo validado representa um recurso pedagógico inovador que contribui para o aprimoramento das competências clínicas e educativas no contexto dos CAPS. A associação entre exercícios aeróbicos, resistidos e lúdicos favorece o engajamento dos pacientes, potencializa o efeito antidepressivo e fortalece vínculos terapêuticos, alinhando-se às diretrizes do cuidado integral e interdisciplinar em saúde mental. **Conclusão:** O protocolo desenvolvido e validado constitui uma ferramenta de apoio ao ensino e à prática profissional na RAPS, promovendo a integração entre ciência, formação e cuidado. Sua implementação pode qualificar a assistência, fortalecer a educação interprofissional e consolidar práticas baseadas em evidências no SUS.

Palavras-chave: Ensino em Saúde; Exercício Físico; Saúde Mental;

NÓ(S): JOGO EDUCATIVO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO EM TANATOLOGIA EM ENFERMAGEM

Giselly de Oliveira Zahn Erthal *1; Renato da Costa Teixeira*2

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Doutor em Educação e Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia da UEPA

E-mail do autor correspondente: gisellyzahn@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino da tanatologia na graduação em Enfermagem constitui um desafio, por envolver dimensões emocionais, éticas, espirituais e profissionais diante do processo de morrer. Contempla cuidados a indivíduos em terminalidade, perdas significativas, adoecimento, comportamentos autodestrutivos, suicídio ou causas externas. A formação exige que futuros enfermeiros desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também habilidades relacionais, de autocuidado e enfrentamento da morte. Nesse cenário, recursos pedagógicos inovadores favorecem a aprendizagem significativa e a reflexão crítica, considerando que “os jogos educativos funcionam como estratégias de engajamento, estimulando a interação, o raciocínio crítico e a cooperação entre os estudantes” (Leffa, 2020). **Objetivo:** Apoiar o ensino da tanatologia e fomentar reflexão crítica sobre dilemas enfrentados na prática profissional. **Método:** Estudo oriundo de pesquisa de doutoramento em Ensino e Saúde, através de uma investigação quanti-qualitativa, vinculada ao projeto “Tanatologia no curso de graduação em enfermagem: uma intervenção dialógica”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado do Pará (CAAE: 74997223.9.0000.5174, parecer n. 6.604.323). A amostra foi composta por 48 acadêmicos de enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), convidados a refletir sobre percepções e experiências relacionadas ao processo de morrer. A coleta envolveu entrevistas individuais e aplicação da Escala de Coping com a morte — voltada à própria morte e à de terceiros — e da Escala de Atitudes Frente à Morte (EAPAM), ambas em formato Likert, permitindo definir itens para confecção do jogo.

Resultados: A análise dos dados resultou na criação de jogo educativo estruturado em categorias temáticas: clínica e emoção (carta azul), ética e relação (carta rosa), espiritualidade e sentido (carta amarela) e autocuidado e profissionalidade (carta verde). Cada dilema é acompanhado por três possibilidades de enfrentamento — evitar, enfrentar ou resignificar — permitindo aos participantes escolher caminhos distintos. **Discussão:** A dinâmica favorece reflexão sobre múltiplas estratégias de enfrentamento, integrando dimensões emocionais, éticas e espirituais à prática profissional, além de estimular discussões dialógicas e maior engajamento. Conforme Brougère (2010), “o jogo, quando inserido no processo educativo, proporciona uma aprendizagem na qual o estudante vivencia papéis e situações que o aproximam da prática profissional”. O jogo educativo é recurso didático inovador ao contribuir para a formação integral do enfermeiro mediante o estímulo à empatia, consciência ética, autocuidado e resignificação do processo de morrer. Aproxima teoria e prática em campo sensível, promovendo aprendizagem significativa e preparo para desafios da profissão. **Conclusão:** Nesse contexto, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos reconhece que “a saúde não depende apenas dos progressos da investigação científica e tecnológica, mas também dos fatores psicossociais e culturais” (p. 4), reforçando a relevância da tanatologia como campo formativo essencial para integrar ciência, sensibilidade e humanidade no ensino em saúde.

Palavras-chave: Tanatologia; Ensino em Saúde; Jogo educativo.

OFICINAS SOBRE TANATOLOGIA: REFLEXÕES PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Giselly de Oliveira Zahn Erthal *1; Renato da Costa Teixeira*2

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Doutor em Educação e Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia da UEPA

E-mail do autor correspondente: gisellyzahn@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O ensino superior em saúde, particularmente na Enfermagem, requer estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de habilidades e competências diretamente relacionadas à prática profissional. Nesse contexto, a tanatologia se apresenta como campo essencial, pois lida com a finitude da vida, os cuidados paliativos, a comunicação compassiva, o acompanhamento do luto dentre tantas outras facetas. Contudo, permanece uma lacuna nos currículos da graduação, em que muitos estudantes não são suficientemente preparados para enfrentar os desafios que envolvem o processo de morrer (Lopes, 2022). **Objetivo:** Oferecer subsídios teóricos e práticos aos acadêmicos de Enfermagem para atuação em diferentes cenários — clínica, hospital e comunidade — por meio de oficinas reflexivas que abordaram as múltiplas facetas da tanatologia. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, vinculada ao projeto Tanatologia no curso de graduação em enfermagem: uma intervenção dialógica, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (CAAE 74997223.9.0000.5174 sob parecer n.6.604.323). Participaram 48 acadêmicos da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), regularmente matriculados, convidados a refletir sobre percepções e experiências relacionadas ao processo de morrer. A coleta envolveu entrevistas individuais, aplicação da Escala de Coping — voltada à própria morte e à morte dos outros — e da Escala de Atitudes Frente à Morte (EAPAM), ambas em formato Likert, aplicados antes das oficinas, subsidiando a definição dos conteúdos conforme as necessidades diagnosticadas. **Resultados:** As oficinas foram organizadas em seis encontros, totalizando 15 horas de atividades, cada um com temática específica: O ensino da Tanatologia: ontem e hoje; Formação para a vida, a morte e o morrer; Fases de desenvolvimento e a morte; Habilidades de comunicação; Cuidados paliativos; Luto e finitude — criando espaço afetivo. Foram utilizadas metodologias participativas, como rodas de conversa, estudos de caso e reflexões guiadas, articulando teoria e prática, promovendo autorreflexão, análise crítica e integração entre conhecimento científico e vivências pessoais. **Discussão:** Os resultados indicam maior compreensão crítica do processo de morrer e de suas implicações ético-humanas, fortalecendo a capacidade de lidar com sentimentos e adotar uma comunicação empática. Evidencia-se também a conscientização sobre o autocuidado, a gestão emocional e os fundamentos teóricos do luto. As oficinas oferecem aprendizagens significativas, unindo teoria, reflexão pessoal e prática profissional. **Conclusão:** Conclui-se que as oficinas constituem um recurso pedagógico relevante para o aprimoramento dos acadêmicos em Enfermagem, promovendo espaços de reflexão, autorregulação e desenvolvimento humano. Ao incluir a tanatologia como parte integrante da formação, amplia-se não apenas a competência técnica dos futuros enfermeiros, mas também sua capacidade ética, empática e humanizada de oferecer cuidado diante da complexidade da vida e da morte.

Palavras-chave: Tanatologia; Ensino em Saúde; Enfermagem.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DA FUNDAÇÃO HEMOPA

Elen Luce Marçal Elmescany da Silva*1; Núbria Caroline Costa de Almeida*1, 2; Nelma Maria de Lima Chaves*1; Renato da Costa Teixeira*2; Katiane Costa da Cunha*2; Bianca Blois Pinheiro Camboim*3

1 Fundação Hemopa ; 2 Docente da Universidade do Estado do Pará, 3Faculdade Integrativa da Amazônia

Autor correspondente: elen.lmesilva@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A preceptoria constitui elemento central na formação de residentes multiprofissionais, atuando como elo entre teoria e prática. Conhecer o perfil sociodemográfico dos preceptores permite identificar potenciais e fragilidades do processo formativo, subsidiando estratégias de gestão e qualificação da preceptoria. No contexto amazônico, esse diagnóstico torna-se ainda mais relevante diante das especificidades regionais e da necessidade de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico dos preceptores vinculados ao Programa de Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia (PRMHH) do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA). **Métodos:** Estudo de abordagem quantitativa, descritivo e transversal. Aprovado em Comitê de ética sob o parecer nº 6.462.158/2023. O local de estudo foi o Hemocentro Coordenador em Belém. Participaram 24 preceptores, selecionados entre os 66 cadastrados no programa. Foram analisadas variáveis referentes a sexo, idade, tempo de atuação no HEMOPA, formação acadêmica e experiência prévia em preceptoria. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos a estatística descritiva. Resultados: A amostra revela uma predominância de mulheres, com idade média de 44,8 anos. A maioria é casada ou em união estável, e se autodeclara parda. No que diz respeito à escolaridade, a maioria possui algum tipo de especialização, sendo a enfermagem a área de graduação mais comum, e a maior parte dos preceptores começou a atuar profissionalmente entre 1998 e 2003 no entanto, em termos de experiência na área do sangue, eles têm em média pouco mais de 6 anos de serviço no HEMOPA, com uma maior atuação na área de Hematologia. Os preceptores apresentaram tempo médio de experiência na preceptoria de 7 anos. Embora a maioria dos participantes tenha recebido treinamento para atuar como preceptor (83,3%), ainda há uma proporção significativa sem tal formação. **Discussão:** Os resultados evidenciam um corpo de preceptores com sólida experiência técnica e forte inserção institucional, o que representa potencial para a formação em serviço. Contudo, a diversidade de áreas de formação e a ausência de processos sistemáticos de capacitação pedagógica destacam a necessidade de estratégias de educação permanente. Essa heterogeneidade, embora positiva para a interdisciplinaridade, pode gerar desafios na padronização de práticas educativas. **Conclusão:** O levantamento do perfil sociodemográfico dos preceptores do PRMHH fornece subsídios para o planejamento e a gestão da preceptoria em saúde. Destaca-se a importância de políticas institucionais que valorizem e apoiem a formação continuada dos preceptores, visando qualificar o ensino e fortalecer a integração ensino-serviço no contexto amazônico.

Palavras-chaves: Preceptoria; Ensino em saúde; Gestão em saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA GRADUAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA

Kamylyl Reina Carneiro de Mendonça¹; Natália Melazo Machado Neves¹; Camila Carvalho do Vale²; Nara Macedo Botelho³; Lizomar de Jesus Maués Pereira⁴; Marcia Bitar Portella⁵
¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA (PPGESA-UEPA), docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ);
² Doutoranda do PPGESA-UEPA, docente da UEPA e da Universidade da Amazônia;
³ Docente do PPGESA-UEPA, docente titular da UFPA e da UEPA; coordenadora do curso de medicina do UNIFAMAZ.
⁴ Docente da UEPA, UFPA e UNIFAMAZ.
⁵ Docente do UNIFAMAZ.
E-Mail: kamylyl.mendonca@uepa.br

RESUMO

Introdução: As Atividades Profissionais Confiáveis (APCs), internacionalmente conhecidas como Entrustable Professional Activities (EPAs), propostas por Olle ten Cate em 2005, materializam competências abstratas em tarefas clínicas concretas. Elas são unidades de trabalho que um supervisor delega ao aprendiz após este demonstrar capacidade para executá-las com segurança e autonomia progressiva, estruturando o currículo e a avaliação formativa na prática clínica desde a graduação em diversos países, incluindo o Brasil, que vêm adaptando o modelo das APCs para alinhar os seus currículos médicos às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre o uso das APCs/EPAs durante a graduação em medicina no Brasil, com o intuito de mapear a utilização desta ferramenta nos cenários de formação médica e analisar os resultados e as experiências publicadas. **Métodos:** Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados BVS, Pubmed, Scopus, CAPES, Web of Science e Google Scholar, utilizando descritores relacionados aos termos "atividades profissionais confiáveis" e "educação médica", com os operadores booleanos OR e AND. Os critérios de inclusão foram: estudos originais (artigos ou dissertações) que relatassem a elaboração, validação ou aplicação de EPAs na graduação médica em instituições brasileiras, com texto completo disponível. A busca inicial retornou 180 resultados, dos quais a grande maioria foi excluída por focar na residência médica. Após a triagem, três publicações (dois artigos e uma dissertação), todas publicadas entre 2021 e 2023, atenderam aos critérios e foram selecionadas para a análise.

Resultados: A aplicação de APCs/EPAs na graduação médica brasileira está concentrada em duas áreas principais: Medicina Comunitária/Atenção Primária à Saúde (APS) e Ginecologia e Obstetrícia (GO), abrangendo diferentes fases da formação. Na APS, o estudo de Francischetti et al. (2022) descreve a definição e validação de 11 APCs para estudantes do primeiro e segundo anos, focadas na integralidade do cuidado interprofissional da atenção primária brasileira. A área de GO foi o foco de duas pesquisas: Novellino et al. (2021) elaboraram e validaram 13 APCs para a formação do médico generalista, criando checklists para orientar a avaliação; Complementarmente, a dissertação de Arruda (2023) investigou a aplicação de APCs específicas de ginecologia em estudantes do 3º ao 5º ano. Os resultados foram positivos, com docentes e discentes concordando que a ferramenta melhora a preparação profissional e a integração teoria-prática, além de gerar menos ansiedade nos estudantes em comparação com avaliações tradicionais. **Discussão:** As APCs representam um campo de estudo emergente e promissor com potencial para impactar significativamente o futuro da educação médica baseada em competências. Os resultados desta revisão indicam, contudo, que a implementação desta ferramenta na graduação médica brasileira é ainda uma iniciativa recente. **Conclusão:** Conclui-se pela necessidade de uma maior adoção das APCs, especialmente nos estágios curriculares, e de publicações que relatem as experiências obtidas para encorajar a sua implementação por outros educadores e consolidar o seu uso na formação médica no país.

Palavras-chave: Atividades Profissionais Confiáveis; Educação Baseada em Competências; Avaliação Educacional.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA PROJETOS DE INOVAÇÃO E ENSINO TECNOLÓGICO EM FISIOTERAPIA

Júlio César da Rocha Alves*1; Luciana da Silva Alves*2; Valéria Marques Ferreira Normando*3

*1 Fisioterapeuta/UEPA, mestre e doutorando em Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA

*2 Acadêmica de graduação em Fisioterapia/UEPA

*3 Doutora em Neurociências e Biologia Celular, docente do doutorado em Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA

Email: rocha_alvesjc@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Tecnologias como os aplicativos móveis têm potencial para auxiliar o autogerenciamento, rastrear sintomas e apoiar a adesão ao tratamento. A Fisioterapia em conjunto com aplicações como a realidade virtual, jogos eletrônicos, e a tele saúde pode proporcionar uma reabilitação mais dinâmica com resultados significativos para os pacientes em diversas especialidades. A formação em saúde por meio de tecnologias facilita o acesso ao conhecimento e à informação, superando problemas de distância e acesso. Os projetos de inovação tecnológica são importantes meios para estimular o processo criativo dos discentes ao promover habilidades e competências relacionadas. Tais atividades exigem bases metodológicas e instrumentais para sua condução mais efetiva, levando em conta expectativas de crescimento e demandas na área. **Objetivos:** Desenvolver um aplicativo assistente para criação de projetos tecnológicos em atividades de ensino, pesquisa e inovação na área de Fisioterapia e reabilitação. **Métodos:** Consistiu no desenvolvimento de tecnologia digital, baseado em revisão da literatura, pesquisa de patentes e estudo com grupos de pesquisa, para definição de conteúdo, necessidades e requisitos do projeto. O público-alvo do produto são grupos de pesquisa, alunos e docentes com atuação na área de tecnologia e reabilitação em atividades de ensino e pesquisa em inovação tecnológica em nível de graduação e pós-graduação. Com base nas informações reunidas foram definidos os requisitos do aplicativo, visando fornecer uma interface atrativa, acessibilidade ampla, usabilidade intuitiva, conteúdo significativo e abrangência de aplicação. A plataforma inicial de funcionamento do aplicativo abrangeu dispositivos móveis baseados em sistema Android e IOS. O Aplicativo foi desenvolvido na plataforma Android Studio 2024, por meio de linguagem Java 22 e banco de dados Firebase. **Resultados e discussão:** A análise dos estudos apontou que as principais área de aplicação em tecnologia de reabilitação foram a neurologia, a saúde do idoso e a traumatologia-ortopedia, e os produtos mais enfatizados foram os dispositivos móveis e recursos de telerreabilitação. O estudo com grupos de pesquisa, demonstrou que os principais produtos explorados são recursos de avaliação e dispositivos de robótica. Dentre os recursos educacionais que poderiam facilitar a execução dos projetos, os aplicativos de dispositivos móveis e os web softwares assumiram destaque. Com base nas necessidades e requisitos identificados foram definidas as principais funcionalidades do aplicativo: inserção de informações iniciais do projeto; disposição das etapas de projeto de acordo com os dados iniciais; descrição das ações necessárias e metas em cada etapa; inserção de resultados geradas nas etapas do projeto; sugestão de soluções para problemas e dificuldades; indicação de formas de avaliação e validação do produto; indicação dos meios de registro; disponibilização de material de apoio. **Conclusão:** O projeto encontra-se atualmente em fase de validação e aplicação de protótipo, após a qual serão feitos aprimoramentos e correções no produto. A versão final do aplicativo será registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Palavras-chave: Ensino Superior, Tecnologia em Saúde, Fisioterapia.

BIOÉTICA NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA: IMPACTOS DOS DISPOSITIVOS NORMATIVOS NA TOMADA DE DECISÕES ÉTICAS NO CUIDADO PALIATIVO

Antonio Adriel Rabelo do Nascimento, fonoaudiólogo, mestrando PPGESA, UEPA. Ana Cristina Soeiro, psicóloga, doutora, PPGESA, UEPA. Claudia Marques Santa Rosa Malcher, médica, doutora PPGESA, UEPA.

RESUMO

Introdução. A Bioética orienta decisões clínicas, de pesquisa e pedagógicas em saúde ao articular valores como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça (BEAUCHAMP; CHILDRESS, 2019). Na Fonoaudiologia, dilemas ligados ao consentimento, privacidade e uso de tecnologias tornam a reflexão ética central, sobretudo quando se considera a atuação em cuidados paliativos e cenários de vulnerabilidade (LOPES, 2024). Além disso, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) orientam marcos normativos no contexto da saúde e as resoluções do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) ampliam a necessidade de dispositivos éticos operacionais para orientar docentes e discentes na prática formativa (BRASIL, 2021,2024,2025). **Objetivo.** Analisar a relevância da bioética no ensino da Fonoaudiologia e discutir a importância da criação de dispositivos normativos para a tomada de decisão ética no cenário dos cuidados paliativos. **Métodos.** Revisão narrativa da literatura com foco em publicações dos últimos cinco anos nas bases SciELO e portais institucionais, contemplando estudos sobre ensino de bioética, Fonoaudiologia em cuidados paliativos e normativas profissionais. Foram incluídos artigos de revisão e estudos descritivos, bem como resoluções vigentes do CFFa. Foram excluídas publicações duplicadas, anteriores a 2020, foram desconsiderados editoriais, textos opinativos, resumos, pôsteres, relatos sem fundamentação teórica e resoluções não vigentes do CFFa. **Resultados.** No ensino e na prática fonoaudiológica em saúde a formação bioética favorece o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Especialmente no cenário dos cuidados paliativos, a literatura destaca a relevância da aplicação de princípios bioéticos na tomada de decisão e a necessidade de fundamentação teórica sobre o assunto (LOPES, 2024). Além disso, normativas recentes do Conselho Federal tem sido criadas para padronizar condutas e reduzir variabilidade decisória, a exemplo do Guia de Conduta nas Mídias Sociais (BRASIL, 2024), da regulamentação da atuação em saúde mental (BRASIL, 2025) e do reconhecimento do cuidado paliativo como área de atuação (CFFa, 2021). A LGPD, por sua vez, impulsiona a adoção de rotinas de proteção de dados no ensino e na clínica. **Discussão.** A criação e adoção de referenciais éticos e dispositivos normativos, oferecem um suporte operacional para docentes e discentes, favorecendo transparência, responsabilidade e segurança jurídica em paralelo, às exigências regulatórias sobre dados pessoais que requerem competências específicas para gestão ética da informação no ensino (BRASIL, 2021,2024,2025). O que resulta em decisões mais proporcionais e centradas no paciente, sobretudo em contextos de fim de vida no que se refere a aspectos de alimentação e comunicação (LOPES, 2024). **Conclusão.** A formação bioética é indissociável do ensino em saúde em Fonoaudiologia. Evidências recentes apoiam sua integração aos componentes curriculares do curso, bem como a adoção de metodologias ativas, que permitem aos estudantes problematizarem decisões. E em cuidados paliativos, recomenda-se que os princípios da Bioética e os documentos regulatórios da profissão sejam incorporados às discussões, de modo que os alunos possam compreender a dimensão ética e normativa de sua profissão.

Palavras Chaves: Bioética. Cuidados Paliativos. Fonoaudiologia

EDUCAÇÃO MÉDICA NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE A POLUIÇÃO HÍDRICA E DE SEUS EFEITOS NA SAÚDE DOS POVOS RIBEIRINHOS

Breno de Lima Souza *1; Gustavo Cezar Corrêa de Lima *1; Lorena de Souza Pinto *1; Luidgi de Souza Araújo *1; Ana Cristina Vidigal Soeiro *2

*1 Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

*2 Docente do Curso de Medicina da UEPA

E-mail do autor correspondente: brenolmsouza@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os rios influenciam o estilo de vida, o transporte, a subsistência e a cultura dos povos ribeirinhos que habitam a Amazônia (Morales; Ferko, 2022). Entretanto, sua progressiva deterioração, causada pela poluição oriunda dos garimpos ilegais, da construção de barragens e da falta de saneamento, têm produzido profundos impactos na sustentabilidade ambiental e na saúde humana (Carmo; Silva, 2020). Inserir essa temática na educação médica é contextualizar a saúde a partir de uma perspectiva integral que reconhece a relação entre ambiente, território e condições de vida, promovendo uma formação mais sensível às realidades amazônicas. **Objetivo:** Discutir os efeitos da poluição hídrica na saúde dos povos ribeirinhos como temática da educação médica na Amazônia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada mediante acesso a artigos científicos, documentos oficiais e boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi feita por estudantes do curso de Medicina matriculados no ciclo clínico, entre agosto e outubro de 2025. **Resultados:** Evidenciou-se uma relação direta entre a poluição dos rios e o adoecimento dos povos ribeirinhos, principalmente por enteroparasitoses, e também pelos impactos causados pelo garimpo ilegal, que promove a bioacumulação por mercúrio, causando danos neurológicos (Miranda, 2020; Pereira et al., 2025). Diante desse cenário, programas de educação em saúde adaptados para a cultura e a realidade ribeirinha, abordando práticas de autocuidado, prevenção de intoxicação por metais pesados e parasitoses gastrointestinais, promovem a conscientização socioambiental e hábitos preventivos (Meneses, 2024). **Discussão:** Os determinantes socioambientais influenciam a saúde e a qualidade de vida dos povos ribeirinhos, que sofrem progressivamente com a poluição hídrica. Na Amazônia, tal realidade deve ser interpretada como uma urgência de alcance global, que demanda ações preventivas e educativas capazes de atenuar os impactos das mudanças ambientais sobre as populações que habitam esse território (Meneses, 2024). Nesse sentido, é importante que a educação médica privilegie abordagens pedagógicas que estimulem nos estudantes um aprendizado crítico sobre a identidade e a saúde dos povos da Amazônia, tornando-os capazes de reconhecer e intervir sobre as demandas de saúde dessas comunidades (Lewis, 2020). **Conclusão:** A poluição dos rios é um grave problema de saúde pública na Amazônia, impactando transversalmente as populações ribeirinhas, que dependem dos rios para sobreviver e inclusive, para ter acesso aos serviços de saúde. Assim, integrar os determinantes socioambientais ao currículo médico é essencial para formar profissionais aptos a compreender as vulnerabilidades amazônicas, atuando com responsabilidade social no cuidado clínico e na promoção da saúde coletiva.

Palavras-Chave: Educação Médica; Poluição Hídrica; Populações Ribeirinhas.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: FORTALECENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE

Maiza de Oliveira Abreu Pires*1; Edna Ferreira Coelho Galvão*2; Lislaine Vitoria Moraes Turner*3; Steffany Rocha Oliveira*3; Thays de Paula Carneiro da Anunciação*3

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*2 Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

*3 Estudante do 10º período do curso de enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia.

E-mail do autor correspondente: maiza.doapires@aluno.uepa.br

RESUMO

Introdução: A simulação realística no ensino de enfermagem aprimora a retenção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades clínicas e a autoconfiança dos estudantes. Além disso, essa estratégia de ensino contribui para a redução de erros durante a prática assistencial, promovendo uma formação mais segura e alinhada às exigências da prática profissional contemporânea. **Objetivo:** Discutir sobre as contribuições da simulação realística no ensino de enfermagem para o fortalecimento da segurança do paciente.

Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de caráter descritivo, realizada em setembro de 2025. A pergunta de pesquisa foi: Quais são as contribuições da simulação realística no ensino de enfermagem para o fortalecimento da segurança do paciente? A estratégia PICo orientou o estudo: População (P) = estudantes de enfermagem; Fenômeno de Interesse (I) = simulação realística; Contexto (Co) = ensino de enfermagem voltado à segurança do paciente. As buscas foram realizadas nas bases Medline, Lilacs, BDNF e PubMed, utilizando descritores DeCS/MeSH: "Simulação de Paciente", "Segurança do Paciente", "Educação de Enfermagem" e "Aprendizagem", combinados com o operador booleano "AND". Incluíram-se artigos gratuitos, em texto completo, publicados entre 2022 e 2024, sem restrição de idioma. Foram excluídos artigos publicados a mais de três anos, duplicados e de revisão de literatura. Após a seleção inicial de 156 artigos, apenas 8 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. A organização dos resultados foi realizada por meio do fluxograma PRISMA. **Resultados:** Os estudos demonstraram que, a simulação clínica validada para manejo de reações transfusionais promoveu aprendizagem segura, satisfação e autoconfiança dos alunos. A simulação em realidade virtual, favoreceu a interação enfermeiro-paciente e a colaboração entre profissionais. Cerca de 81% dos estudantes, relataram transferência do aprendizado sobre segurança do paciente para a prática. O debriefing estruturado, mostrou-se essencial para consolidar conhecimentos e atitudes seguras. Além disso, a participação em cenários gravados e dramatizados ampliou a comunicação, liderança e detecção de erros. **Discussão:** Os resultados reforçam que a simulação realística é um recurso pedagógico efetivo para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais relacionadas à segurança do paciente. Ao integrar teoria e prática, estimula o raciocínio clínico e o trabalho em equipe, reduzindo riscos assistenciais. O debriefing, especialmente em formato estruturado, potencializa a reflexão crítica e a internalização de boas práticas. A aplicação em contextos virtuais e interprofissionais amplia o alcance e a escalabilidade do ensino. Assim, a simulação contribui diretamente para a formação de enfermeiros mais seguros, comunicativos e preparados para o cuidado eficiente. **Considerações Finais:** A simulação realística demonstra ser uma estratégia eficaz no fortalecimento da segurança do paciente, ao integrar teoria e prática de forma reflexiva. Favorece o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e éticas essenciais à enfermagem. Contribui, assim, para a formação de profissionais mais seguros, críticos e comprometidos com a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Educação em enfermagem; Segurança do Paciente.

A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NO ENSINO MÉDICO: UMA PONTE ENTRE CIÊNCIA E HUMANIDADES

Saulo Rivera Ikeda¹, Amanda Leticia da Conceição Pereira Costa¹, Selma Kazumi da Trindade Noguchi², Nara Macedo Botelho², Ana Cristina Vidigal Soeiro²

1 – Discente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

2 – Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail do autor correspondente: amandaleticacp@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diversas mudanças têm sido propostas nos currículos de medicina ao redor do mundo, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento práticas mais éticas e comprometidas com a dignidade humana. Nesse aspecto, a educação médica deve estar alicerçada na problematização dos dilemas e conflitos éticos e morais do mundo contemporâneo, de forma que estimule o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes pautadas no equilíbrio entre ciência e valores humanos. **Objetivo:** Analisar o impacto do ensino da bioética no desenvolvimento ético-humanístico de estudantes de graduação em Medicina. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa para responder à pergunta norteadora: "Qual o impacto do ensino de bioética no desenvolvimento ético-humanístico dos estudantes de Medicina?". A pesquisa foi feita mediante acesso à base de dados PubMed/MEDLINE, com busca de artigos publicados dos últimos 5 anos, utilizando descritores DeCS/MeSH e termos livres combinados por operadores booleanos: "Bioethics" AND "Medical Education" AND "Medical Students"; "Bioethics" AND "Humanism". Foram incluídos estudos com graduandos de Medicina, e que abordassem componentes curriculares em bioética e desfechos ético-humanísticos. Excluíram-se estudos realizados com residentes, que envolvessem ética no contexto da prática médica em geral e que não tivessem o artigo completo disponível. Dois revisores realizaram triagem e leitura em texto completo, com registro dos motivos de exclusão e resolução de discordâncias por consenso. Empregou-se síntese narrativa, destacando convergências, lacunas e implicações para a prática e a pesquisa médica. **Resultados:** Foram encontrados 45 artigos através da estratégia de pesquisa adotada. Desses, 20 foram eliminados após leitura do título e resumo. Dos selecionados para leitura completa, 8 preenchiam os critérios de inclusão e foram utilizados para a revisão. **Discussão:** O ensino da bioética é de extrema importância para o desenvolvimento humanístico do discente e aquisição de habilidades e atitudes que promovam uma prática mais centrada na pessoa, o desenvolvimento de empatia e apreço pelo ser humano em termos de dignidade e relacionamento. O ideal é que o estudo de temáticas relacionadas à ética e bioética faça parte do currículo regular da graduação, com o estudante ocupando o lugar de protagonista em seu processo de aprendizado. Apesar dos avanços alcançados, o ensino da Bioética no currículo médico ainda esbarra em diversas dificuldades, tais como: estruturas universitárias precarizadas, falta de capacitação do corpo docente e estratégias de ensino defasadas. Quando se analisa a realidade dos países subdesenvolvidos, observa-se a necessidade de intensificar a problematização de temas bioéticos, mediante inovações no ensino que incentivem o desenvolvimento do raciocínio ético na formação acadêmica. **Conclusão:** O ensino da Bioética tem relevância na educação médica pois estimula o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades ético-humanísticas, por meio da problematização de questões emergentes e persistentes que permeiam o cenário contemporâneo. Entretanto, em termos globais, ainda há desafios para sua incorporação nos projetos pedagógicos de instituições que ofertam o curso. Assim, faz-se necessário que mais estudos e debates sobre o tema sejam realizados, haja vista que as questões éticas e bioéticas se entrelaçam à realidade social e sanitária, a qual precisa ser objeto de análise na interface entre a ciência e humanidades.

Palavras-chave: Bioética, Educação médica, Humanismo.

MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS APLICADAS AO ENSINO DE NUTRIÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Rejane Maria Sales Cavalcante Mori *1; Sandra Maria dos Santos Figueiredo *1; Katiane da Costa Cunha *2 Robson José de Souza Domingues *2

*1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da UEPA

*2 Docente do PPGESA da UEPA

E-mail do autor correspondente: rejane.mori@aluno.uepa.com

RESUMO

Introdução: A educação em saúde deve promover autonomia e pensamento crítico. Nesse contexto, as tecnologias educativas (TÊs) se destacam como ferramentas pedagógicas estratégicas, facilitando o ensino-aprendizagem por meio de recursos digitais e não digitais. No ensino de Nutrição, as TÊs têm demonstrado eficácia na promoção de hábitos saudáveis e na autonomia dos sujeitos. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Nutrição reforçam a necessidade de metodologias inovadoras. Diante disso, torna-se essencial estimular pesquisas que explorem o desenvolvimento e o uso de TÊs, especialmente frente à escassez de análises sistemáticas sobre sua aplicação na área. **Objetivo:** Mapear, por meio de análise bibliométrica, o volume e a evolução temporal das publicações sobre TÊs em saúde no ensino de Nutrição, produzidas por instituições da Região Norte do país. **Métodos:** Trata-se de um estudo bibliométrico, de caráter descritivo e exploratório, realizado em setembro de 2025. Foram consultadas as bases Scopus, Web of Science, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. A estratégia de busca foi estruturada em três eixos conceituais: Tecnologias Educativas, Nutrição/Saúde e Região Norte, com descritores em português, inglês e espanhol, combinados por operadores booleanos. Foram incluídas publicações entre 2020 e 2025, nos formatos de artigos, teses, dissertações, capítulos e relatos de experiência, desde que apresentassem pelo menos um autor vinculado a instituição da Região Norte e abordassem o desenvolvimento, uso ou avaliação de TÊs no ensino de Nutrição. A seleção seguiu protocolo PRISMA. **Resultados:** Foram identificados 66 trabalhos, dos quais a maioria não atendeu aos critérios de elegibilidade. Ao final, apenas duas dissertações compuseram a amostra, oriundas da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará. Uma abordou o desenvolvimento de aplicativo educativo e a outra a elaboração de protocolo voltado ao ensino em Nutrição. O número reduzido de produções evidencia a limitada inserção das TÊs como objeto de pesquisa *stricto sensu* na região. **Discussão:** Embora as DCN de Nutrição (2025) incentivem o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, a produção científica sobre TÊs na Região Norte ainda é limitada. Essa distância entre o potencial pedagógico dessas ferramentas e a pouca quantidade de estudos mostra a necessidade de mais investimentos em pesquisas e políticas acadêmicas que apoiem sua criação, validação e uso. Observa-se também que as produções estão concentradas em duas universidades públicas, o que revela tanto a centralização das iniciativas quanto a oportunidade de fortalecer colaborações entre instituições da região. **Conclusão:** A análise evidencia que, apesar da relevância das TÊs para o ensino crítico e inovador em Nutrição, a produção científica na Região Norte permanece incipiente, restrita a iniciativas pontuais. Tais achados reforçam a urgência de ampliar a agenda de pesquisa e fortalecer a formação de profissionais engajados com o uso de TÊs, de modo a qualificar o ensino e contribuir para a promoção da saúde no contexto amazônico.

Palavras-chave: Tecnologias Educativas; Nutrição; Bibliometria.

PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE NA ENFERMAGEM

Lisiane Goetz¹, Giselly de Oliveira Zahn Erthal¹, Renato da Costa Teixeira²

¹Doutoranda em Ensino em Saúde na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará/
PPGESA/UEPA

²Docente na Universidade do Estado do Pará e no Programa de Pós-graduação em Ensino
em Saúde na Amazônia – PPGESA/UEPA

Email do autor correspondente: lisiane.goetz@aluno.uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Autorregulação da Aprendizagem (ARA), para Zimmerman, 2009, tem se destacado como estratégia essencial para enfrentar os desafios da formação profissional no Ensino Superior, diante da complexidade das demandas cognitivas e pedagógicas. Pesquisadores, Boruchovitch e Machado, 2017 defendem que promover a ARA requer que o professor atue não apenas como transmissor de conteúdos, mas como modelo de práticas autorregulatórias. Nesse contexto, desenvolveu-se e aplicou-se um curso de capacitação docente sobre ARA, destinado a professores do curso de Enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). **OBJETIVO:** capacitar docentes em fundamentos teóricos e práticos da ARA, fornecendo estratégias aplicáveis à sala de aula e fomentando a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Método: Pesquisa-ação de natureza qualitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPA (Parecer nº 6341595). Participaram 17 professores de Enfermagem (10 do UNASP e 7 da FAAMA), que assistiram a um curso com 8 videoaulas disponibilizadas em canal do YouTube (<https://www.youtube.com/@LisianeGoetz>). Ao término do curso, foi aplicada, no Mentimeter, uma avaliação por palavras-chave. A nuvem gerada destacou os termos que melhor expressam a avaliação do curso. **RESULTADO:** a análise qualitativa revelou uma visão amplamente positiva sobre a formação. Os termos mais recorrentes — inovador, didático, dinâmico e capacitação docente — expressam o reconhecimento do curso como uma experiência significativa e diferenciada para o aprimoramento profissional. Palavras como transformador, excelente e enriquecedor reforçam o impacto formativo e a aplicabilidade imediata dos conteúdos, confirmando a relevância de uma abordagem que integra teoria e prática. Termos como aprendizado essencial e nova perspectiva evidenciam que os docentes ampliaram sua compreensão sobre a autorregulação como processo fundamental para a autonomia profissional e para o desenvolvimento da consciência metacognitiva. **DISCUSSÃO:** a capacitação favoreceu o engajamento dos professores e promoveu reflexão sobre sua própria prática, alinhando-se à literatura que compreende a ARA como um processo contínuo, e formativo, com o professor atuando como mediador e exemplo (Boruchovitch e Machado, 2017). A formação de Autorregulação da Aprendizagem demonstrou ser uma proposta inovadora e transformadora, ao articular fundamentos teóricos e experiências práticas que promoveram autonomia, reflexão e consciência pedagógica. **CONCLUSÃO:** O curso de ARA, aponta à importância de investir em ações que potencializem o papel do professor como agente mediador e promotor de aprendizagem autorregulada, contribuindo para a consolidação de práticas educacionais mais eficazes e sustentáveis.

Palavras-chave: Autorregulação da Aprendizagem, Formação Docente, Prática Pedagógica Inovadora.

FUNDAMENTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS DA PESQUISA EM SAÚDE: IMPACTOS PARA A VALORIZAÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Helder José Lima Reis¹, Ana Cristina Vidigal Soeiro²

E-mail: nubia.almeida@uepa.br

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA;

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dignidade da pessoa humana constitui o eixo central das discussões éticas e bioéticas que orientam a pesquisa em saúde. Essa noção, originada na filosofia e consolidada no direito e na moral, fundamenta o princípio de que o ser humano deve ser sempre tratado como fim em si mesmo. No contexto científico e educacional, tal valor ganha relevância à medida que as práticas de pesquisa demandam responsabilidade ética e respeito aos direitos humanos. **OBJETIVO:** Analisar os fundamentos éticos e bioéticos que orientam a pesquisa com seres humanos, destacando sua influência na formação acadêmica e na valorização da dignidade humana no ensino em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e quantitativa. As fontes foram coletadas entre setembro e outubro de 2025, por meio do acesso a bases de dados digitais e metadados acadêmicos. A análise concentrou-se em obras clássicas e normativas éticas, incluindo os pensamentos de Pico della Mirandola (1999) e Immanuel Kant (1785), bem como documentos contemporâneos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e as diretrizes bioéticas aplicadas à pesquisa científica. A questão norteadora da investigação foi: Como os fundamentos éticos e bioéticos influenciam a ética em pesquisa e contribuem para a valorização da dignidade humana no contexto do ensino em saúde?

RESULTADOS: A análise demonstrou que a ética em pesquisa emerge da intersecção entre o pensamento filosófico e a prática científica. Desde a concepção kantiana do homem como ser racional e autônomo até as formulações da bioética moderna, observa-se a consolidação de princípios como a autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Esses pilares orientam as normas atuais de pesquisa e sustentam o compromisso com a dignidade humana. Verificou-se, ainda, que a formação ética dos profissionais de saúde é determinante para evitar práticas abusivas e garantir o respeito aos direitos humanos. Assim, a atuação dos educadores assume papel essencial na sensibilização dos discentes, promovendo consciência crítica e responsabilidade moral diante dos desafios éticos contemporâneos. Os resultados apontam que a valorização da dignidade humana depende diretamente da integração entre ética, bioética e educação em saúde. **CONCLUSÕES:** O ensino da bioética deve ser contínuo, interdisciplinar e incorporado às práticas pedagógicas, capacitando futuros profissionais para unir competência técnica e sensibilidade humana. Conclui-se que o compromisso ético na pesquisa não apenas preserva o valor intrínseco da vida, mas também reforça a ciência como instrumento de promoção da humanidade, e não de sua degradação. Assim, o respeito à dignidade da pessoa humana deve permanecer como princípio orientador da formação, da pesquisa e da prática científica em saúde.

Palavras-chave: Dignidade humana, Ética em pesquisa, Bioética.

A RELAÇÃO DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS E AS FUNÇÕES COGNITIVAS MODULADAS PELO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Daniel Pinto dos Santos *1; Naomi Aimée dos Reis Melo *2; Vanessa Novaes Barros *3

*1 Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará.

*2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará.

*3 Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo; Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas da Universidade do Estado do Pará.

E-mail do autor correspondente: daniel.pdsantos.enf@gmail.com

RESUMO

Introdução: O córtex pré-frontal é uma região cerebral fundamental para funções executivas, como tomada de decisões, memória de trabalho e moderação do comportamento social. Ele também é responsável pela capacidade de planejar comportamentos complexos, ligando pensamentos e ações para atingir objetivos. Na adolescência, passa por alterações significativas relacionadas ao desenvolvimento emocional, neuropsicológico e à maturação do cérebro, sendo o uso de substâncias psicoativas capaz de interferir nesse processo e comprometer funções cognitivas associadas a essa região. **Objetivos:** Relacionar o uso de drogas psicoativas às variações de padrões cognitivos modulados pelo córtex pré-frontal em jovens universitários. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com coleta de dados primários por meio de testes cognitivos. Participaram universitários da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O consumo de substâncias foi classificado em dois grupos: Consumo Significativo (CS) e Não Significativo (CNS). O desempenho cognitivo foi avaliado pelos testes Stroop Color and Word Test (SCWT), Iowa Gambling Task (IGT) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). A análise utilizou o teste t de Student, com significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Saúde Escola do Marco/UEPA (CAAE: 72716123.5.0000.8767). **Resultados:** O estudo envolveu 50 participantes, dos quais 24 (48%) foram categorizados no Grupo 1 – CS e 26 (52%) no Grupo 2 – CNS. No Grupo 1, 10 (41,7%) foram classificados quanto à forma de uso, 21 (87,5%) pela frequência e 10 (41,7%) pela presença de sintomas relacionados ao consumo. No Grupo 2, 22 (84,6%) foram classificados pela forma de uso e 21 (80,8%) pela frequência de consumo. Na avaliação do controle inibitório pelo SCWT, o score de interferência variou de -6,5 a 19,53 no Grupo 1 e de 0,11 a 29,32 no Grupo 2. Este último apresentou maior variabilidade e melhor desempenho em valores positivos, indicando maior atenção seletiva. A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa, com o Grupo 1 apresentando média 3,262 pontos inferior ($p = 0,0301$). Quanto à avaliação de funções cognitivas gerais e de tomada de decisão, por meio dos testes MEEM e IGT, respectivamente, não foram observadas diferenças significativas de desempenho entre os grupos. **Discussão:** Estudos anteriores corroboram os achados deste ao apontarem a associação entre o uso de substâncias psicoativas e prejuízos no controle inibitório. Evidências indicam que o consumo de substâncias, especialmente álcool, compromete funções executivas. De forma semelhante, desempenhos inferiores no controle inibitório foram associados à predisposição ao uso de álcool e cigarro em adolescentes. **Conclusão:** Os resultados indicam que o consumo significativo de substâncias psicoativas entre universitários está associado a prejuízos no controle inibitório, evidenciados pelo desempenho inferior no SCWT no grupo 1 - CS. Esses achados ampliam a compreensão dos efeitos das substâncias sobre funções cognitivas do córtex pré-frontal, oferecendo subsídios para os fundamentos e metodologias em ensino na saúde, especialmente quanto à integração entre evidências científicas e a formação de profissionais capazes de compreender e intervir em aspectos cognitivos relacionados ao comportamento humano.

Palavras-chave: Neurociência Cognitiva, Controle Inibitório, Testes Neuropsicológicos.

A PRÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Theo de Oliveira Amaral¹; Liliane Dias e Dias de Macedo²; Amanda Monteiro Magrini²

1 Graduando de Fonoaudiologia da UEPA

2 Docente do curso de Fonoaudiologia da UEPA

E-mail do autor correspondente: theo.amaral26@gmail.com

RESUMO

Introdução: A formação dos profissionais de saúde, nos últimos anos, tornou-se um objeto de estudo devido às alterações da maneira de como se entende a saúde. O perfil humanista e a visão biopsicossocial tornaram-se alicerces da profissão, e por consequência, também da formação destes profissionais, como é o caso do fonoaudiólogo. Com isso, geraram-se reformas curriculares e a adoção de diversas metodologias ativas, colocando o aluno como parte essencial e central do processo de aprendizagem. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar a utilização das metodologias ativas no ensino na área da saúde, com enfoque na fonoaudiologia. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com as bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “Educação em Saúde”, “Fonoaudiologia” e “Métodos de Ensino”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, em português e inglês. Inicialmente, foram encontrados vinte e dois artigos, e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos foram selecionados para compor a amostra final. **Resultados:** Através do levantamento bibliográfico, é possível inferir que o ensino em saúde na Fonoaudiologia com uso de metodologias ativas está cada vez mais sendo inserida por instituições de ensino superior, e apresenta resultados positivos na atuação dos discentes que foram submetidos à essas metodologias. Foram descritos como metodologias ativas utilizadas em cursos de Fonoaudiologia: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), citada em dois artigos distintos, Práticas em Ensino na Comunidade (PEC) Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) e Hackathon, tendo sido citadas apenas uma vez. **Discussão:** A ABE, metodologia que visa o diálogo e a interação entre os discentes, manifestou maior participação ativa e atenta dos alunos, com maior porcentagem de acertos em sala de aula. As PECs que buscam aproximar o estudante da vivência clínica, mostraram-se eficazes para o aprimoramento do raciocínio clínico daquele futuro profissional. O Hackathon, mesclando palestras online e construção de materiais informativos pelos alunos, mostrou aumento no engajamento dos educandos, incentivando a criação de projetos cooperativos entre si. Por fim, a ABP, que procura a problematização como raiz do aprendizado, foi a metodologia mais citada na literatura. Esta problematização é reconhecida como ativadora de uma integração entre ensino e serviço de saúde, possibilitando ao aluno a integração entre conhecimentos e competências necessárias para resolução de problemas através de pensamento crítico e habilidades complexas em prática clínica. **Conclusão:** Os graduandos que tiveram acesso aos mecanismos pedagógicos citados apresentaram maior conscientização perante os problemas, autonomia, capacidade de planejar melhor procedimentos de intervenção e maior aptidão em transformar os casos estudados em conhecimento. Dessa forma, a adesão ao uso das metodologias ativas em instituições de ensino em saúde é essencial para que se desenvolvam mudanças significativas na maneira como se enxerga a saúde, contribuindo para qualidade de vida dos pacientes atendidos, e dos próprios profissionais da saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fonoaudiologia; Métodos de Ensino.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS COMUNICATIVAS NA ASSISTÊNCIA MÉDICA EM CONTEXTO AMAZÔNICOS: A INFLUÊNCIA DO DIALETO NORTISTA

Grace de Melo Lourenço Gonçalves¹, Bruno Jay Mercês de Lima²

¹ Graduada em fisioterapia, discente de Medicina UNA e discente do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia, stricto sensu modalidade mestrado, PPGESA UEPa;

² Orientador e docente da UEPa Campus Tucuruí e da Faculdade de Medicina – UNA Tucuruí.

RESUMO

Introdução: A comunicação em saúde é uma competência essencial na formação de profissionais capazes de atuar em cenários social e culturalmente diversos, como a região Amazônica. Destaca-se que a presença de dialetos nortistas, expressões regionais e influências de matrizes indígenas afeta a compreensão das orientações clínicas pelos usuários, exigindo preparo adequado dos estudantes. **Objetivo:** Analisar desafios comunicativos em comunidades tradicionais do entorno do Lago de Tucuruí (PA) e avaliar uma intervenção educativa direcionada a futuros profissionais da saúde. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e intervencionista em duas etapas: diagnóstico das barreiras comunicativas e implementação de oficinas pedagógicas sobre variações linguísticas amazônicas, seguidas de simulações clínicas com pacientes. **Resultado:** As diferenças de dialeto, baixa escolaridade e limitações no acesso digital foram os principais entraves. A intervenção envolveu 32 estudantes; no pré-teste, apenas 28% adaptaram adequadamente sua linguagem, percentual que aumentou para 82% após a formação. A identificação de expressões regionais subiu de 35% para 90%, e a reformulação de orientações clínicas de 40% para 88%. Além disso, observou-se maior confiança dos estudantes ao conduzir atendimentos simulados em cenários amazônicos. O estudo evidenciou que estratégias formativas contextualizadas fortalecem competências comunicativas, promovendo sensibilidade cultural e preparo para a atuação no SUS. Tais achados reforçam a importância de práticas pedagógicas para consolidar competências comunicativas em formação. **Conclusão:** Reforça-se a necessidade de integrar diversidade linguística, comunicação centrada na pessoa e sensibilidade cultural nos currículos da saúde, qualificando a formação e aprimorando o cuidado em contextos amazônicos.

Palavras-chave: dialeto nortista, comunicação em saúde, Amazônia, letramento digital, educação em saúde.

A SIMULAÇÃO VIRTUAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA NEONATAL

Grace de Melo Lourenço Gonçalves 1 ; Drª Katiane da Costa Cunha 2

1 Discente do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia UEPA;

2 Coordenadora e docente do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia UEPA.

E-mail: grace.dml.goncalves@uepa.br

RESUMO

Introdução: A ventilação mecânica neonatal é essencial no cuidado de recém-nascidos com insuficiência respiratória (MENDES et al., 2023). O domínio dessa técnica requer elevado nível de conhecimento teórico e prático, visto que falhas na configuração dos parâmetros ventilatórios podem ocasionar complicações graves, (DE OLIVEIRA RODRIGUES; DA SILVA, 2024). Nesse contexto, a simulação virtual emerge como estratégia pedagógica inovadora e segura, permitindo a vivência de situações clínicas realísticas em ambiente controlado e promovendo aprendizagem ativa. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre o uso da simulação virtual no ensino da ventilação mecânica neonatal, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Método:** A pesquisa foi realizada entre julho e setembro de 2025, nas bases SciELO, PubMed, BV5 e Google Acadêmico, utilizando os descritores “simulação virtual”, “ensino em saúde”, “ventilação mecânica neonatal” e “fisioterapia neonatal”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem de 63 publicações, 28 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisadas segundo a técnica de análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011). **Resultados:** De acordo com a pesquisa 35% dos estudos identificaram melhora no desempenho técnico como principal benefício, refletindo maior domínio de procedimentos e equipamentos. Outros 25% destacaram o aumento da autoconfiança e segurança dos discentes, 20% relataram aprimoramento do raciocínio clínico e 15% enfatizaram a integração entre teoria e prática. Apenas 5% mencionaram satisfação e engajamento como efeito adicional. Entre os benefícios relatados pelos estudantes, a aprendizagem significativa foi observada em 30% dos estudos, seguida pela redução da ansiedade em práticas clínicas (25%), melhora da tomada de decisão (20%), fortalecimento do trabalho em equipe (15%) e feedback imediato (10%). Entretanto, as barreiras à implementação ainda são expressivas: falta de infraestrutura tecnológica (35%), custo elevado (25%), carência de capacitação docente (20%), resistência institucional (10%) e limitações de software (10%). Tais desafios indicam a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação de professores e ao investimento em tecnologias educacionais. **Discussão:** A literatura evidencia impactos positivos no aprendizado técnico e cognitivo, aplicação específica no ensino da ventilação mecânica e percepções de docentes e discentes. Estudos internacionais (VERKUYL; HUGHES, 2019; RYAN et al., 2022) e nacionais (MENDES et al., 2023; SILVA e SILVA et al., 2023) demonstram que a simulação virtual melhora o desempenho prático, o raciocínio clínico e a retenção do conhecimento. Além disso, autores como ALCÂNTARA (2023) e VITTI et al. (2023) destacam que a simulação favorece a compreensão dos modos ventilatórios e do desmame respiratório, fortalecendo a confiança para atuar em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Conclusão:** O feedback imediato e o realismo dos cenários promovem engajamento, autoconfiança e redução da ansiedade diante de situações clínicas complexas. Apesar dos desafios, a simulação virtual consolida-se como metodologia ativa eficaz, integrando teoria e prática de modo seguro. Conclui-se que sua incorporação aos currículos de fisioterapia, enfermagem e medicina, aliada à capacitação docente e investimento tecnológico, pode transformar o ensino da ventilação mecânica neonatal, promovendo assistência mais qualificada e segura ao recém-nascido.

Palavras-chave: Simulação virtual. Ventilação mecânica neonatal. Ensino em saúde. Aprendizagem ativa.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO ENSINO EM SAÚDE: INOVAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Milene Ribeiro Duarte Sena*1; John Henry de Oliveira Vale*1; Gabriela Amorim Barreto*2; Sílvia Yukiko Lins Takanashi*2; Edna Ferreira Coelho Galvão*2; Joffre Jacob da Silva Freitas*2;

*1 Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia;

*2 Docente UEPA;

E-mail do autor correspondente: milene.sena@uepa.br

RESUMO

Introdução: A fragmentação do cuidado é uma característica multiprofissional baseada em saberes especializados. Enquanto a interprofissionalidade pressupõe trabalho colaborativo, reflexão sobre os papéis profissionais, resolução conjunta de problemas e construção compartilhada de conhecimento (Soares, et al., 2025). A escassez destas práticas no ensino em saúde decorre da ausência de colaboração entre categorias e do desconhecimento conceitual por parte de preceptores e residentes (Carneiro, et al., 2025). **Objetivos:** Identificar fragilidades metodológicas no ensino da atuação interprofissional em saúde, no contexto de uma residência multiprofissional no Baixo Amazonas. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, sob parecer nº 6.691.331, e consistiu em um diagnóstico situacional realizado por meio da técnica World Café (Brown & Isaacs, 2005), aplicada durante o evento “Café Interprofissional”. A amostra total consistiu em trinta participantes, entre residentes e preceptores do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia da UEPA. O passo a passo da coleta seguiu Teixeira e Ferreira (2020) e os relatos dos participantes foram registrados por meio audiovisual. A análise seguiu o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com apoio do consultor AnaQuali, ferramenta do ChatGPT, desenvolvido por Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior, para sistematizar as etapas de codificação e categorização. **Resultados:** Os resultados foram organizados em cinco categorias: Formação e Capacitação Profissional; Barreiras Estruturais e Organizacionais; Comunicação entre Atores da Residência; Sobrecarga de Trabalho; Valorização Institucional. As falas revelaram lacunas na formação técnico-pedagógica, infraestrutura inadequada, comunicação fragmentada e ausência de políticas de valorização. No entanto, também emergiram sugestões de melhoria, como a criação de espaços para diálogo e feedback, e o reconhecimento da residência como ambiente propício à inovação pedagógica. **Discussão:** A alta rotatividade de profissionais nos serviços e a falta de habilidade para o ensino comprometem a construção de vínculos formativos. A ausência de políticas de gestão voltadas à integração ensino-serviço fragiliza as práticas interprofissionais. A comunicação limitada entre os atores da residência dificulta a articulação de atividades colaborativas. A sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo protegido impactam negativamente a motivação e a qualidade da formação em saúde. Esses achados dialogam com Ceccim (2005), ao destacar a importância da educação permanente em saúde, capaz de articular ensino, trabalho e produção do cuidado. Além disso, reforçam a literatura internacional, que aponta a comunicação efetiva e a prática interprofissional como elementos centrais para a melhoria dos resultados assistenciais e formativos (Reeves et al., 2010). Assim, a residência multiprofissional, mesmo com seus desafios, pode se consolidar como espaço estratégico para o desenvolvimento de competências colaborativas e para a inovação do ensino em saúde. **Conclusão:** Embora haja desafios estruturais e formativos, a residência multiprofissional possui potencial para ser um espaço privilegiado de práticas interprofissionais. A valorização dos atores envolvidos, a criação de políticas institucionais de apoio e o fortalecimento da cultura colaborativa são caminhos promissores para consolidar a Educação Interprofissional como eixo estruturante do ensino em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Ensino em Saúde; Residência Multiprofissional.

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO ENSINO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA

Max José de Aviz Miranda¹; Higson Rodrigues Coelho²

¹Mestre em Ensino e Saúde na Amazônia - UEPA

²Doutorado em Educação - UFF; Pró-reitor de Extensão - UEPA

E-mail: max.jdamiranda@aluno.uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As transformações no ensino em saúde demandam práticas pedagógicas que promovam protagonismo discente, motivação intrínseca e aprendizagem significativa. Nesse cenário, as metodologias ativas consolidam-se como estratégias eficazes para integrar teoria e prática, estimulando autonomia e participação crítica dos estudantes (MORAN, 2018). Entre essas metodologias, a gamificação — uso de elementos de jogos em contextos não lúdicos — tem ganhado destaque por favorecer engajamento e aprendizagem colaborativa (DETERDING et al., 2011; KAPP, 2012). Compreender os impactos da gamificação na formação em saúde é essencial para consolidar práticas educativas inovadoras e baseadas em evidências. **OBJETIVO:** Analisar o papel da gamificação como metodologia ativa no ensino em saúde, discutindo evidências recentes de sua aplicação em cursos da área e seus impactos sobre a motivação e o aprendizado discente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. As buscas foram realizadas entre janeiro e setembro de 2025 nas bases SciELO, PubMed, Scopus, e CAPES Periódicos, utilizando os descritores “gamificação”, “ensino em saúde” e “metodologias ativas”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em acesso aberto, que abordassem o uso da gamificação no ensino em saúde. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica e categorização temática dos estudos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 15 estudos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. Nos estudos de Silva, Masaro e Paula (2024) e Ferroni et al. (2024), a gamificação foi aplicada em disciplinas teóricas do ensino superior em saúde, resultando em maior engajamento e participação discente, além de melhoria na retenção do conteúdo. Os autores destacam que os elementos mais eficazes foram feedback imediato, pontuação e níveis de progressão. Farias et al. (2021) investigaram o uso de jogos digitais em enfermagem e observaram aumento do interesse e da colaboração entre os alunos, fortalecendo competências socioemocionais. De forma semelhante, Machado et al. (2023) relataram resultados positivos no projeto Caminhos do SUS, que utilizou um jogo de tabuleiro como recurso pedagógico, estimulando a compreensão do sistema de saúde e o trabalho em equipe. Por outro lado, Rocha et al. (2024) evidenciaram desafios como infraestrutura tecnológica limitada e resistência docente à inovação, reforçando a necessidade de formação continuada e apoio institucional. Em conjunto, os cinco estudos analisados confirmam que a gamificação, quando planejada com intencionalidade pedagógica, amplia a motivação e fortalece o vínculo entre teoria e prática. **CONCLUSÃO:** A gamificação consolida-se como uma metodologia ativa capaz de promover motivação, engajamento e aprendizagem significativa no ensino em saúde. Sua efetividade depende do planejamento docente, da avaliação contínua e da formação pedagógica para uso crítico das tecnologias. Novos estudos empíricos são necessários para avaliar seus impactos de longo prazo na formação humanizada de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Gamificação, Ensino em Saúde e Metodologias Ativas.

TeleUBS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana Mendonça Cartonilho Silva¹; Grace de Melo Lourenço Gonçalves²; Audrey Caiky Quaresma Ramieri³; Jeane Matias Magalhães⁴

1 Fisioterapeuta, discente de graduação de Medicina da Faculdade UNA – TUCURUI;

2 Fisioterapeuta, discente de Medicina da Faculdade UNA – TUCURUI e Mestrando do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA;

3 Discente do curso de graduação de Medicina da Faculdade UNA – TUCURUI;

4 Preceptora do Curso de Medicina da Faculdade UNA – TUCURUI.

E-mail autor correspondente: grace.dml.goncalves@uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O projeto TeleUBS: Enquanto a fila anda! Surge como uma estratégia inovadora de educação em saúde, desenvolvida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Mônica, em TUCURUI (PA), com o propósito de transformar o tempo de espera dos usuários em um momento produtivo de aprendizado e conscientização. A iniciativa parte do reconhecimento de que a sala de espera é um espaço social e educativo relevante, capaz de fomentar o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. **OBJETIVO:** Promover a educação popular em saúde por meio da exibição de vídeos curtos e dinâmicos que abordam temas alusivos aos meses de prevenção de doenças, como Outubro Rosa, Novembro Azul e Janeiro Branco, utilizando linguagem acessível e elementos da cultura paraense. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa aplicada de caráter descritivo e qualitativo, com abordagem exploratória, por seguinte foi desenvolvida em etapas sendo: a) elaboração de roteiros educativos; b) produção de conteúdo audiovisual; c) validação das informações junto à equipe multiprofissional da UBS. Após as etapas, foi produzido um vídeo educativo.

RESULTADO: Posteriormente, os vídeos foram exibidos nas televisões instaladas na sala de espera, e um questionário avaliativo foi aplicado a 40 usuários para mensurar o impacto e a aceitação da intervenção. O qual avaliou 90% dos entrevistados avaliaram os vídeos como “bons” ou “excelentes”, e 80% relataram que a espera se tornou “mais agradável” durante as exibições. Além disso, 85% afirmaram ter aprendido novas informações sobre prevenção e autocuidado, evidenciando o potencial educativo do projeto. **DISCUSSÃO:** destaca-se que a utilização de personagens regionais, trilha sonora locais e expressões populares, favoreceu a identificação do público com o conteúdo. Essa aproximação cultural mostrou-se fundamental para o sucesso da ação, fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e os usuários, além de estimular a reflexão crítica sobre práticas de cuidado no cotidiano. O TeleUBS também reforçou a importância da comunicação clara e empática na Atenção Primária, contribuindo para a humanização atendimento e para a ampliação do acesso à informação em saúde. **CONCLUSÃO:** O TeleUBS constitui uma prática exitosa e replicável em outros contextos do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em comunidades que enfrentam barreiras de acesso à informação. Sua aplicação demonstra que o uso estratégico das tecnologias de comunicação pode transformar espaços comuns em ambientes de aprendizagem e promoção da saúde. Assim, o projeto reafirma o papel da educação popular como instrumento essencial para o empoderamento dos usuários e para a construção de uma saúde pública mais participativa e inclusiva.

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunicação popular; Atenção primária.

ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES ÉTICAS E BIOÉTICAS EM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES COM ESTUDANTES DE MEDICINA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – MATERNAR - DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ (UEPA)

Taissa Alexandrina Santos Nunes*1; Alessandra Gonçalves Martins*1; Vanessa Novaes Barros*2

*1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia/UEPA;

*2 Docente do PPGESA e do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas/UEPA.

E-mail da autora correspondente: taissa.nunes@uepa.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Amazônia, o cuidado em saúde vai além do ato de tratar doenças. Envolve uma escuta atenta, respeito às diversidades culturais e compromisso com a dignidade humana. No contexto de ética, bioética e direitos humanos, estes tornam-se fundamentos essenciais para a formação em saúde. Assim, deve-se estimular reflexões críticas sobre dilemas éticos e bioéticos emergentes no cuidado global da criança e sua família, preparando os futuros profissionais para atuar de forma responsável e comprometida com as necessidades da população amazônica. **OBJETIVO:** Propor uma experiência educativa capaz de estimular reflexões críticas, consolidar competências com a finalidade de preparar futuros profissionais para atuar de forma responsável. Será realizada com graduandos de medicina no ambulatório de pediatria – Maternar, que integra o complexo Centro de Saúde Escola do Marco. **MÉTODO:** Será baseado em atividades reflexivas conduzidas a partir de situações reais vivenciadas no atendimento, o preceptor atuará como facilitador utilizando como recurso pedagógico a discussão de casos através de rodas de conversa que abordarão temas como: beneficência e não maleficência, sigilo e confidencialidade, autonomia do paciente e de seus responsáveis, justiça e equidade no acesso à saúde e valorização das particularidades socioculturais da região. A turma será dividida em grupos de no máximo 4 alunos, a discussão terá um tempo pré-determinado de 60 minutos com o seguinte roteiro: preparação, socialização do tema discutido, reflexão coletiva e fechamento. **DISCUSSÃO:** Ao dialogar com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a proposta reforça a importância de estimular nos estudantes, competências éticas e humanísticas. A realidade amazônica é marcada por desigualdades sociais, barreiras geográficas e diversidade cultural, e diante deste cenário, o é importante que os alunos sejam capazes de considerar os determinantes de saúde que tangenciam a vida das crianças e famílias atendidos na unidade. Assim, experiências de ensino que permitam a problematização da realidade contribuem não apenas para o aprendizado técnico, mas também para o desenvolvimento de empatia, comunicação sensível e postura crítica diante dos dilemas do cuidado. **CONCLUSÃO:** Para além do exercício acadêmico, as atividades de ensino devem fortalecer práticas interdisciplinares e humanizadas, valorizando a ética, a bioética e os direitos humanos como pilares formativos. Ao gerar reflexões críticas em um contexto real de atendimento, a iniciativa pode inspirar outras ações educativas voltadas para uma formação integral, ética e socialmente comprometida dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Prática interdisciplinar, Ética e Bioética, Ensino em Saúde.



Gestão e planejamento em ensino na saúde

TRABALHOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS

ENTRE DESAFIOS ESTRATÉGIAS: A REPRESENTAÇÃO DO GESTOR UNIVERSITÁRIO NAS NARRATIVAS DE COORDENADORES DE CURSO DE SAÚDE

Manuella Matos de Azevedo Bergh1*; Ivete Furtado Ribeiro Caldas 2*

1 Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia, 2 Docente da Universidade do Estado do Pará

E-mail do autor correspondente: Matos.deaz@gmail.com

RESUMO

Introdução: O papel do gestor universitário é essencial para assegurar a articulação entre corpo docente, discentes e as demandas da sociedade, especialmente no contexto do ensino em saúde. Contudo, observa-se que muitos assumem cargos de coordenação sem formação específica para o exercício da função, resultando em práticas gerenciais intuitivas, fragmentadas e pouco alinhadas às necessidades institucionais. Essa lacuna formativa compromete o desenvolvimento de estratégias eficazes e na consolidação de um ambiente colaborativo. **Objetivo:** Compreender como o papel do gestor universitário é representado sob a ótica de coordenadores de cursos de graduação em saúde. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa desenvolvida com 19 coordenadores de cursos de graduação da área da saúde da UEPA, Belém/PA. As entrevistas, realizadas via questionário semiestruturado, foram submetidas à análise textual no software IRAMUTEQ, utilizando a técnica de Análise de Similitude. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 6.454.545. **Resultados:** A Análise de Similitude evidenciou sete núcleos centrais de maior relevância nas narrativas: gestão, docente, desafio, corpo docente, estratégia, motivação e pesquisa. O termo gestão apresentou ligação com as palavras ferramenta, eficiência e recurso, demonstrando a preocupação dos coordenadores com práticas gerenciais voltadas à organização e otimização de processos. A palavra estratégia associou-se a qualificação, reunião e motivação, refletindo ações direcionadas ao fortalecimento da equipe docente e à melhoria do clima organizacional. Já o núcleo docente vinculou-se a interesse, colaboração, resolução e orientação, indicando que os coordenadores percebem o professor como agente ativo na execução das estratégias administrativas e pedagógicas. Por fim, o termo desafio surgiu como elo transversal entre todos os nós, expressando a sobrecarga administrativa, as limitações institucionais e a busca por eficiência e reconhecimento. **Discussão:** Os resultados evidenciam que o gestor universitário da área da saúde atua em um cenário complexo, no qual precisa equilibrar as demandas institucionais com a valorização e motivação do corpo docente. A presença de “gestão” e “estratégia” como eixos centrais revela uma identidade gerencial marcada pela busca de eficiência, mas também pela tentativa de promover ambientes colaborativos e humanizados. A recorrência do termo “desafio” reforça a percepção de que o coordenador exerce uma função multifacetada, permeada por tensões entre o fazer administrativo e o compromisso pedagógico, e esta dualidade aponta para a necessidade de formações específicas em gestão educacional, para conseguir desenvolver competências de liderança, comunicação e planejamento estratégico. Assim, a gestão universitária se configura como prática coletiva e adaptativa, em que a interação entre gestores e docentes é determinante para a qualidade do ensino e a sustentabilidade das políticas educacionais. **Considerações Finais:** As representações do gestor universitário revelam um perfil voltado à mediação de conflitos, promoção da colaboração e busca por estratégias que garantam eficiência e valorização docente. O estudo mostra que se faz necessário fortalecer a formação gerencial e promover espaços de troca entre gestores, como meio de consolidar práticas de gestão mais humanas, participativas e eficazes.

Palavras-chave: Gestão universitária; Ensino superior; Análise de similitude; Docência; Estratégias gerenciais.

A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA AMAZÔNIA

Natália Melazo Machado Neves*1; Camila Carvalho do Vale*1; Lizomar de Jesus Maués Pereira*2; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho*1; Ilma Pastana Ferreira*2; Nara Macedo Botelho *2

1 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia UEPa (PPGESA-UEPA)

2 Docente do UEPa (PPGESA-UEPA)

RESUMO

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma diretriz da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída em 2004, que compreende a aprendizagem no trabalho como elemento fundamental para a qualificação do SUS (Brasil, 2004). No contexto amazônico, a complexidade territorial, as desigualdades de acesso e a escassez de profissionais de saúde evidenciam a necessidade de estratégias que articulem ensino, gestão e atenção à saúde (Paim, 2018). A Atenção Primária à Saúde (APS), como ordenadora do cuidado, demanda processos formativos que fortaleçam a capacidade resolutiva das equipes, garantindo integralidade e equidade. **Objetivo:** Analisar a implementação da Educação Permanente em Saúde como estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde na Amazônia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases como SciELO e LILACS, considerando publicações entre os anos de 2004 e 2024. Foram selecionados artigos, documentos oficiais e relatórios técnicos que abordam a EPS e sua relação com a APS, com ênfase em experiências da Região Norte. **Resultados:** Os estudos apontam que a EPS tem contribuído para o fortalecimento da APS na Amazônia ao promover capacitações contextualizadas, estimular práticas interprofissionais e favorecer a integração ensino-serviço. Contudo, persistem desafios relacionados à fragmentação das ações formativas, à insuficiência de recursos financeiros e à baixa institucionalização das Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), especialmente em estados amazônicos. Experiências exitosas destacam a adoção de metodologias participativas, como rodas de conversa e educação problematizadora, que permitem maior adesão das equipes e impacto direto na qualidade do cuidado prestado à população ribeirinha. **Discussão:** A implementação da EPS na Amazônia tem demonstrado potencial para reduzir desigualdades regionais, qualificando os profissionais da APS e fortalecendo os vínculos comunitários. Entretanto, sua consolidação depende da articulação entre gestores, trabalhadores e instituições de ensino, além da garantia de financiamento e acompanhamento sistemático (Ceccim, 2005; Merhy; Feuerwerker, 2016). **Conclusão:** A EPS configura-se como estratégia essencial para o fortalecimento da APS na Amazônia, pois promove práticas educativas que respondem às necessidades do território. Para avançar, é necessário superar a descontinuidade de políticas e ampliar o protagonismo dos profissionais e usuários nos processos formativos.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Amazônia.

VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS NO BRASIL

Thamires Farias Pimenta de Lima¹, Ana Karolina Silva dos Santos¹, Hugo da Silva Carvalho¹, Isabela Vale do Nascimento¹, Sarah de Carvalho Ramos¹ e Maria Virginia de Moraes Costa².

E-mail: thamirespimenta11@gmail.com

¹Discente do curso de Terapia Ocupacional da UFPA;

²Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia/UEPA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência sexual infantil é um grave e persistente problema de saúde pública, cuja complexidade se agrava no contexto da Amazônia, impactando profundamente as populações vulneráveis e exigindo uma resposta qualificada da saúde. A Terapia Ocupacional, com seus recursos lúdicos e terapêuticos, possui papel fundamental na recuperação das vítimas. No entanto, persistem lacunas no planejamento e na gestão do ensino no Brasil, que resultam em falhas na formação profissional para lidar com essa temática. Este estudo, recontextualização para a linha de pesquisa em Gestão e Planejamento em Ensino na Saúde na Amazônia, objetiva analisar o nível de preparo curricular, evidenciando a necessidade de uma organização e gestão educacional mais alinhada com as demandas sociais e regionais. **OBJETIVO:** Avaliar a efetividade do planejamento e da gestão curricular dos cursos de Terapia Ocupacional em universidades públicas brasileiras na abordagem da violência sexual infantil, verificando sua inclusão nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), nível de aprofundamento e implicações para a responsabilidade social na Amazônia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e documental que analisou 14 PPCs de Terapia Ocupacional de universidades públicas brasileiras, utilizando abordagem quali-quantitativa. Foi elaborado um protocolo com 13 termos-chave relacionados à violência sexual infantil. A coleta ocorreu por meio de busca textual e leitura das ementas, visando mapear como o tema é organizado e planejado nos documentos oficiais. Os dados foram sistematizados em planilhas e analisados estatística e tematicamente, permitindo identificar padrões e lacunas. **RESULTADOS:** Dos 14 cursos, apenas 14,3% (2) mencionam o tema nos PPCs. Regionalmente: Norte: 50% (UEPA) fazem referência. Nordeste: 20% apresentam menção. Centro-Oeste, Sudeste e Sul: 100% sem referência. As menções são indiretas e sem obrigatoriedade. A ausência de termos como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Conselho Tutelar em mais de 90% dos cursos evidencia desalinhamento com políticas públicas. **DISCUSSÃO:** Apesar de disciplinas sobre infância e saúde mental, a violência sexual infantil não aparece de forma explícita, revelando falha de gestão curricular. A dependência de iniciativas informais de docentes indica déficit na educação permanente e na formação de preceptores, comprometendo a qualidade do ensino e a preparação profissional, especialmente na Amazônia. **CONCLUSÃO:** O estudo identificou falhas no planejamento e gestão do ensino, com ausência de conteúdos obrigatórios sobre violência sexual infantil nos currículos. É necessário integrar o tema de forma transversal, abrangendo diferentes contextos da Terapia Ocupacional (saúde mental, infância, adolescência, escolas e comunidades). Essa integração deve promover competências progressivas: da sensibilização teórica inicial à prática e habilidades de intervenção nos períodos finais, preparando os estudantes para atuar de forma ética e qualificada na rede de proteção. Monitoramento e Avaliação Institucional: Devem ser criados mecanismos contínuos de avaliação, com indicadores que analisem não apenas a inclusão formal do tema nos PPCs, mas também a eficácia das metodologias, preparo docente, adequação dos cenários de prática e percepção dos estudantes. O monitoramento permitirá corrigir lacunas, adaptar estratégias regionais e fortalecer a formação profissional, contribuindo para políticas públicas de proteção à infância na Amazônia e em todo o país.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Educação em Saúde; Ensino Superior.

CURRÍCULO INTEGRADO E FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE DOCENTES E DISCENTES DE UM CURSO DE SAÚDE NA AMAZÔNIA

John Henry de Oliveira Vale¹, Milene Ribeiro Duarte Sena¹, Jorge Carlos Menezes

Nascimento Júnior¹

Cléa Nazaré Carneiro Bichara², Ilma Pastana Ferreira², Marcela Godinho Miranda do Vale³,

¹ Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

² Docentes Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da UEPA

³ Docente da Universidade do Estado do Pará, egressa do mestrado PPGESA da UEPA

E-mail do autor correspondente: john.vale@uepa.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação em saúde na Amazônia exige currículos dinâmicos, integradores e centrados no estudante, capazes de articular conhecimentos, habilidades e atitudes para o cuidado integral no SUS. Modelos tradicionais, fragmentados por disciplinas, não respondem adequadamente às demandas colaborativas e à complexidade territorial e sociocultural da região. Nesse cenário, o currículo integrado, a formação interprofissional e as metodologias ativas emergem como estratégias-chave para qualificar o processo ensino-aprendizagem e aproximar a graduação das necessidades reais dos serviços.

OBJETIVOS: Compreender as percepções e vivências de docentes e discentes do curso de Fisioterapia da UEPA – Campus Santarém sobre currículo integrado, formação interprofissional e metodologias ativas, identificando contribuições, desafios e implicações para o ensino em saúde no contexto amazônico. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, descritivo, com grupos focais independentes (docentes e discentes). As discussões foram gravadas, transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo de Bardin. O corpus foi previamente organizado nas categorias: (1) Currículo na área da saúde; (2) Currículo integrado e formação interprofissional; (3) Metodologias ativas. A codificação inicial contou com apoio de inteligência artificial (ChatGPT 4.0 – OpenAI®), nomeada AnaQuali, para detecção de padrões e núcleos de sentido, com posterior validação pelos pesquisadores. A pesquisa foi aprovada no CEP/Santarém com CAAE:70188023.0.0000.5168 e parecer 6.116.991.

RESULTADOS: Docentes e discentes reconheceram a necessidade de um currículo flexível e responsivo, capaz de integrar conteúdos básicos e clínicos e favorecer competências colaborativas. A formação interprofissional foi associada a uma visão biopsicossocial do cuidado e ao entendimento dos papéis profissionais, embora persistam barreiras institucionais e resistência à mudança. As metodologias ativas (PBL e simulação) foram valorizadas por estimular raciocínio clínico, autonomia e tomada de decisão; apontaram-se, porém, lacunas de infraestrutura e a demanda por formação continuada docente para consolidação das práticas. **DISCUSSÃO:** Os achados convergem com a literatura ao destacar que interprofissionalidade e integração curricular ampliam o protagonismo discente e a pertinência social da formação. Na Amazônia, tais estratégias potencializam a adaptação a realidades diversas, fortalecendo a articulação ensino-serviço-comunidade. A sustentabilidade do modelo depende de políticas institucionais de apoio, espaços integradores, laboratórios compartilhados e agenda permanente de desenvolvimento docente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o currículo integrado, aliado à formação interprofissional e às metodologias ativas, é crucial para preparar fisioterapeutas aptos a atuar em equipes colaborativas e em territórios complexos. Recomendam-se investimentos em infraestrutura, gestão da inovação pedagógica e capacitação contínua para superar a fragmentação disciplinar e consolidar práticas centradas no estudante e nas necessidades do SUS.

Palavras chaves: Currículo Integrado. Formação Interprofissional. Metodologias Ativas.



Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ensino
em Saúde na Amazônia - PPGESA

Tv. Perebebuí, 2623, 66095-662 - Marco/Belém – PA

Contato: +55 91 3284-9729

Email: ppgesa@uepa.br